

RETREL

Rede de Treinamento de Líderes

SENDO UM SERVO



**Sabendo da nossa dependência em
nosso Mestre
Esperando em agradar ao Mestre
Obedecendo ao Mestre**

Igreja Evangélica dos Irmãos do Brasil
ITG – Instituto Teológico Graça

INTRODUÇÃO

A primeira apostila da RETREL enfatizou Deus, nosso Pai, o Rei do universo. Usamos a metáfora do líder como um **embaixador**. As lições enfatizaram em conhecer nosso Rei (adoração), em confiar no nosso Rei (fé) e em representar nosso Rei (dando fruto).

O Deus filho, nosso Mestre Jesus Cristo, nos redimiu. Esta redenção trouxe para as nossas vidas mudanças significativas e profundas. Isto quer dizer que, pelo fato de Jesus ter pago tão grande preço por nós, ao reconhecermos isso, passamos a querer ser como nosso Mestre (esperança), bem como servi-LO (obediência/discipulado). A chave do progresso na nossa intimidade com Deus (santificação) é crer e viver conforme Jesus já fez por nós. Pensando nisso, esta apostila enfatiza o líder como sendo um servo.

Jesus e Paulo enfatizaram que um líder precisa ser um **servo** ou um escravo do Senhor Jesus Cristo. O garçom “serve” os fregueses. Quem manda nele é o patrão, mas ele o está servindo por meio de seu trabalho, que é servir as mesas. Então, o garçom serve as pessoas conforme seu patrão o manda. Nós servimos o Senhor Jesus quando servimos os outros da maneira que Ele nos manda.

Um líder bíblico, ao invés de ter pessoas sob sua autoridade para apoiar seu ministério, é um servo (Mt 20:26), apoiando o ministério e as vidas das pessoas que foram confiadas às suas mãos. Há várias palavras gregas que comunicam o que é um servo:

- **Hupereretes** (1 Co 4:1) – Esta palavra foi usada para descrever os escravos que remaram. Foi considerado o cargo mais baixo. Paulo usou esta palavra para mostrar a **humildade** do líder enquanto os coríntios os estavam exultando.
- **Doulos** (Fp 1:1) – Um escravo comum. Paulo descreveu-se como servo de Jesus Cristo. Os líderes estão servindo as pessoas da igreja, mas quem manda nos líderes é Jesus Cristo.
- **Diakonos** – (Cl 1:23) – Um escravo da mesa. Se alguém queria envenenar o rei, poderia fazer através da comida ou da bebida da realeza. Por isso, este escravo precisava ser da confiança de seu mestre porque ele era responsável pela sua comida. Paulo se considerou este tipo de escravo por causa da confiança que Deus teve nele e ele entregou a Palavra aos gentios como um que serve à mesa.
- **Oikonomos** (1 Co 4:1) – Este escravo tinha a responsabilidade de administrar o que foi confiado a ele pelo seu dono. Paulo queria enfatizar que ele não era a fonte da verdade, nem que era o dono do seu ministério, mas que Deus confiou este ministério a suas mãos.

Um bom servo é obediente. Esta submissão ao Senhor não é somente comportamental, mas vem de um desejo sincero de obediência ao Senhor. Muitas pessoas tentam obedecer a Deus pela sua própria força, indo contra a vontade da sua mente. Quando entendemos nossa posição em Cristo e a transformação que Ele realiza, podemos viver uma vida agradável a Deus, andando em novidade de vida.

O Fruto deste bloco:

Uma compreensão de quem somos: Precisamos compreender mesmo nossa condição antes de conhecer a Jesus e o que Cristo fez para restaurar nossas vidas.

Uma purificação interna: A renovação diária da nossa mente nos leva a ter uma vida pura interiormente.

Uma vida que Deus quer reproduzir na vida dos outros (discipulado): Quando aprendemos andar conforme nossa nova posição, podemos ajudar outros a compreender e andar conforme a nova criação em nós.

SENDO UM SERVO



**Sabendo da nossa dependência em
nosso Mestre
Esperando em agradar ao Mestre
Obedecendo ao Mestre**

<u>Lição</u>	<u>Página</u>
20. O que é santificação?.....	2
21. O homem foi criado à imagem de Deus.....	7
22. Toda humanidade se tornou pecaminosa.....	11
23. Todas as pessoas nascem debaixo da carne, do pecado, da lei e da morte.....	17
24. A encarnação, a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo.....	22
25. Os salvos morreram e ressuscitaram com Cristo.....	26
26. Os salvos são libertados.....	31
27. Os salvos serão transformados.....	35
28. Os ímpios serão julgados.....	40

Vigésima lição: O que é santificação?

Semente: *Santificação é uma transformação interna que nos conforma à imagem de Cristo como resultado da compreensão da nossa posição em Cristo.*

Há uma tendência em se definir santificação com um enfoque apenas comportamental, que se fundamenta em regras. É possível ter uma reforma externa sem uma transformação interna. Por outro lado, é impossível ter uma transformação interior sem ter uma mudança no agir. Esta transformação vem de uma compreensão acerca da nossa posição em Cristo e uma mudança do foco da mente como resultado desta compreensão. Esta compreensão vem de uma vida de adoração e intimidade com Deus que afeta a maneira que passamos a conduzir nossas vidas.

Versículo chave: *Não mintas uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;* (Cl 3:9-10).

Metáfora: Um Copo (Mt 23:25-26). Jesus condenou os fariseus porque sua “justiça” era superficial e envolveu só o exterior. Uma purificação interna leva a uma purificação exterior. A santificação dos fariseus fora resultado de legalismo, seguindo certas normas que eles mesmos estabeleceram. A santificação que Jesus produz é uma transformação interna, que resulta numa vida de obediência.

Cultivo:

1. Examine o livro das normas da “Igreja Pentecostal Deus é Amor”.
 - a. Há base bíblica para algumas normas? Algumas estão fora do contexto?
 - b. Há alguns bons princípios?
 - c. Qual a motivação de algumas das normas específicas?
 - d. Quando há uma lista de regras assim, como as pessoas encaram a vida cristã?
2. Pergunte a três pessoas da sua igreja como elas poderiam viver uma vida mais santificada. O que falta? Qual é o caminho?
3. Leia Efésios 4:17-32, pensando o que é uma vida santa.
4. Leia e utilize “O Sermão no Monte” (Mt 5-7) como oração.
 - a. Qual é o padrão de Deus para sua vida?
 - b. Qual é o caminho para viver assim?
 - c. Qual foi o erro dos fariseus nos termos da lei?

Exposição:

1. Definições:

- a. **O pecado:** Pecado, quando no singular, não é uma ação, mas um estado de rebeldia contra Deus que todos os seres humanos herdaram de Adão. Este estado corrompeu todo o aspecto do ser humano. Os pecados (as ações pecaminosas) são uma conseqüência do pecado e a tentativa humana de achar vida em algo além de um relacionamento com Deus.

- b. **A carne:** O instrumento interno do pecado na vida de todo ser humano, envolvendo os desejos para satisfação e realização independente de Deus. Nos deixa sujeitos ao egoísmo e ao pecado. Onde tiver "a carne" há todos os tipos de pecado. É relacionada com a fraqueza moral e espiritual que domina a vida dos que não conhecem a Jesus e deixa o cristão com a tentação de pecar.
- c. **O mundo:** O instrumento externo do pecado na vida de todo ser humano. São os valores, os hábitos e preferências ao nosso redor que nos induz a ser contrário ao padrão de Deus.
- d. **A serpente:** O diabo nos difama e satanás nos acusa. Este mesmo influencia nossas vidas para nos afastar do padrão de Deus. A carne e o mundo dominam a vida de um incrédulo (Ef 2:1-3), mas ainda têm influência na vida de um seguidor de Jesus. Satanás age através da carne, do mundo ou ataca diretamente.
- e. **A mente:** A mente não se resume num órgão racional. A mente incluiu como interpretamos o mundo ao nosso redor, a conversa interna, e a maneira como analisamos as situações ao nosso redor. A mente envolve nossos desejos e a direção da nossa vida. A mente é fixa na carne para os que não conhecem a Cristo enquanto a mente dos que conhecem a Cristo é mudada no momento da salvação e depois progressivamente transformada. O Cristão pode fixar sua mente na carne ou no Espírito.
- f. **O velho homem:** A parte interna ou o espírito do homem. Ele coopera com a carne no controle da pessoa que não conhece a Jesus (Ef 2:3). Ele morre junto com Cristo quando a pessoa conhece a Jesus (Rm 6:6).
- g. **O novo homem:** A parte interna ou o espírito que é regenerado quando uma pessoa conhece a Jesus. Ele é puro e quer fazer a vontade de Deus.

2. Uma pessoa verdadeiramente convertida tem uma mudança de vida (Ef 4:17-32).

- a. **A exortação** (Ef 4:17a) : "Não andeis como os gentios". Pare de conduzir sua vida como os que não conhecem a Deus (Não foram transformados).
- b. **As qualidades do andar dos gentios** (Ef 4:17b-19).
 - i. **Sem propósito** (v.17b).
 - Vaidade - Vazio sem propósito.
 - Pensamentos - A mente - seus propósitos e percepções.
 - ii. **A causa desta falta de propósito** (v.18a).
 - **Sem percepção espiritual.**
 - i. Escurecer - Moralmente e espiritualmente sem percepção.
 - ii. Entendimento - O raciocínio.
 - **Sem vida** - Separado ou excluído da vida (zoe) que Deus dá.

- iii. **A causa da falta de vida** (v.18b).
 - Ignorância - Estão enganados e ignorantes por natureza.
 - Dureza - Insensibilidade no coração (aqui é a percepção espiritual).
- iv. **O resultado** (v.19).
 - Insensíveis de consciência - Perdeu a habilidade de sentir.
 - Depravação moral - Se entregaram a uma vida sem restrições (dissolução).

Resumo: Os que não conhecem ao Senhor vivem suas vidas sem propósito porque são cegos espiritualmente, o que os levou a serem excluídos da vida e da luz de Deus. Este escurecimento veio porque eles se entregaram a uma vida pecaminosa e perderam qualquer sensibilidade espiritual.

- 3. **A razão pela mudança na vida do cristão** (Ef 4:20-24).
 - a. **Aprendeu de Cristo como discípulo** (Ef 4:20-21) - Seguir Seu exemplo. Este está em contraste com a ignorância, o engano e a escuridão dos gentios.
 - i. Aprender (v.20) - Como discípulo.
 - ii. "Se de fato".Presumindo que eles eram verdadeiramente salvos.
 - b. **O Conteúdo da Instrução** (Ef 4:22-24) :
 - i. **Já despojamos do velho homem** - (v.22) - Uma declaração, não um mandamento. Aconteceu no momento da salvação
 - Em referência à vida passada - Escravizada pelo pecado.
 - Despojar - Tirar uma camisa velha e abandoná-la.
 - Velho homem - A pessoa interior que morre no momento da salvação (Cl 3:3, Rm 6:6).
 - Estava sendo corrompido e estava apodrecendo cada vez mais pelos desejos enganadores.
 - ii. **Já começamos o processo de transformação** - v.23. Não um mandamento. Um processo.
 - Conseqüência de despojar do velho homem.
 - Uma restauração da mente para seu estado original.
 - Espírito do vosso entendimento - A consciência.
 - iii. **Já nos revestimos do novo homem** (tempo aoristo) (v.24). No momento da salvação.
 - Revestir - Colocar uma camisa - Regeneração.
 - Novo - Não apenas uma reforma - A criação de algo que não existia.
 - Segundo Deus - Reflete Seu caráter (Cl 3:10).
- 4. **As mudanças no comportamento na vida de um cristão** (Ef 4:25-32). Paulo detalhou as mudanças que aconteceram quando as pessoas chegaram a Cristo. Mudança é uma conseqüência de entender o que aconteceu com nossa velha vida.
 - a. **Da mentira para a verdade** (Ef 4:25).
 - i. **Deixar:** A mentira.
 - As coisas falsas sobre Deus.
 - Desonestidade.

- ii. **Praticar:**
 - Edificação com a verdade em amor.
 - Honestidade, com amor.
 - iii. **Razão:** Somos ligados como membros no mesmo corpo.
- b. **Do aborrecimento injusto para a ira justa (Ef 4:26-27).**
- i. Permissão para irar sem pecar - Sl 4:4. Ela se torna pecado quando:
 - Por motivos egoístas.
 - Vingança.
 - Amargura.
 - ii. Qualquer ira deve ser resolvida antes do dia passar. Quando ela não está resolvida é oportunidade para o diabo - 2 Co 2:11.
- c. **Do roubo para generosidade (Ef 4:27).**
- i. Furtar (tempo presente) - Característica da sua vida.
 - ii. As mãos que roubaram se tornaram as mãos que ajudam.
 - iii. O motivo do trabalho é para poder ajudar.
- d. **Das palavras podres para palavras edificantes (Ef 4:28-30).**
- i. Palavras podres que destroem e que entristecem o Espírito Santo.- Tg 3:6-8, Ps 141:3.
 - Entristecer - Uma ofensa.
 - Selado - O Espírito é ofendido, mas não sai.
 - ii. Torpe (Sapros) - Usada para um animal que estava apodrecendo.
 - iii. Fofoca, críticas, reclamações, palavrões, piadas pesadas etc.
 - iv. Boa - Palavras benéficas.
 - Conforme a necessidade.
 - Palavras que edificam, que transmitam aceitação.
- e. **Do ódio para amor (Ef 4:31-32).**
- i. **O ódio:** (v.31).
 - Amargura (inimizade).
 - Cólera (paixão).
 - Ira (indignação).
 - Gritaria (brigas).
 - Blasfêmias (críticas).
 - Malícia (geral).
 - ii. **O amor:** (v.32).
 - Benignos (amigável).
 - Compassivos (bons intestinos).
 - Perdoando (Pelo padrão de Cristo).

Resumo:

A tendência humana é de tentar codificar uma vida santa através do seu próprio esforço. A obra humana é de fora para dentro, pensando poder mudar o estado interior através de reformar o comportamento. Uma vida santa que agrada a Deus começa com uma renovação da mente, mudando a mentalidade para ser conforme a verdade que Deus já declarou. Quando o cristão reconhece sua posição em Cristo por causa da morte do velho homem e a ressurreição do novo, sua vida é progressivamente transformada na imagem de Cristo.

Aplicação:

1. Precisamos entender nossa velha e nova posição – Santificação envolve uma compreensão do que Cristo fez por nós.
2. Precisamos viver conforme nossa nova posição – Santificação não envolve submeter nossas vidas a um padrão externo (Legalismo), mas adequá-las à realidade interna.

Exercícios:

1. Faça uma lista dos cinco pecados (ações) que mais atrapalham sua vida espiritual.
2. Identifique as atitudes por detrás destas ações. Peça a Deus ajuda para identificar o que está no seu coração que o leva às práticas.
3. Ore e adore usando Ef 4. Peça a Deus para que a vida justa que você experimenta seja o resultado do trabalho de Deus mediante a fé.
4. Compartilhe o que você aprendeu sobre santificação com uma das pessoas que você entrevistou na primeira parte.

Termos teológicos:

1. **Justificação:** A declaração legal por Deus da nossa libertação da escravidão do pecado por causa da regeneração do Espírito Santo e a imputação da justiça de Jesus Cristo nas nossas vidas. É uma obra de graça realizada pelo Espírito Santo. O homem interior é renovado.
2. **Santificação:** O processo de libertação da prática do pecado que começa no momento da salvação e termina com nossa glorificação. Também é uma obra de graça realizada pelo Espírito Santo. Nossas mentes estão sendo renovadas.
3. **Glorificação:** O momento que estamos completamente liberado de toda influência do pecado porque receberemos um novo corpo. Isso também é um ato da graça de Deus. Nossos corpos serão redimidos.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Baseado em suas entrevistas, o que as pessoas pensam sobre a maneira de como podem viver uma vida mais santa?
2. Por que as pessoas focalizam os pecados exteriores em vez das atitudes?
3. Por que é importante entender nossa posição?
4. Quais são algumas dificuldades que você enfrenta na sua luta contra o pecado?
5. Como você entende o processo de santificação?
6. Quais são as qualidades de uma vida santificada?
7. Por que a metáfora do copo é importante?
8. Como você entende a carne?
9. Como podemos mortificar as obras da carne?
10. O que você aprendeu através dos exercícios?
11. Orem uns pelos outros no reconhecimento do pecado nas suas vidas e a santificação.

O fruto: Você progressivamente viverá uma vida santa, pois sua mente estará sendo renovada, uma vez que houve a compreensão acerca da sua posição em Cristo. Você terá uma vida de adoração.

Vigésima primeira lição: O homem foi criado à imagem de Deus (A criação)

Semente: *O homem foi criado para refletir certas características de Deus.*

Quando Deus criou o homem, Ele o criou para ter a capacidade de ter comunhão com Ele. Para ter um relacionamento com Deus, o homem precisava ter certas qualidades em comum com Ele. Há certas características que são unicamente de Deus (Sua onipotência, onisciência, onipresença etc.). Outra qualidade de Deus refletidas no homem possibilita a comunhão com Ele. Uma compreensão do estado do homem antes da queda, ajuda a entender o propósito de Deus na criação e o destino do homem que conhece a Cristo. Isto nos leva a vivermos conforme este propósito.

Versículo chave: *Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.* (Gn 1:27).

Metáfora: O espelho (2 Co 3:18). Contemplar a Deus nos leva a refletir Seu caráter (Exemplo de uma lata amassada e restaurada).

Cultivo

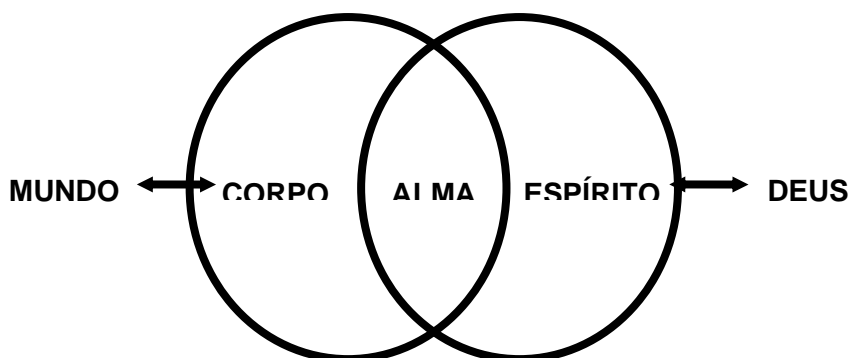
1. Pergunte a um professor de Biologia porque o homem existe.
2. Leia Gênesis 1 e 2, anotando as características do homem antes da queda.
 - a. Quais destas qualidades ainda existem nas pessoas (cristão e não cristão)?
 - b. Quais destas qualidades existiam na vida de Jesus?
 - c. Quais destas qualidades passaram a ser uma realidade depois de se converter?

Exposição: O estado original do homem (Gn 1:26-2:24).

1. **O homem foi criado à imagem de Deus** (Gn 1:26).
 - a. **O homem foi criado para refletir certas qualidades de Deus.** Nunca vamos ser deuses ou ser como Deus porque certas qualidades são exclusivas de Deus (onipotência, onipresença etc.). Por outro lado, Adão foi criado com a capacidade de ser como Deus em alguns aspectos (amor, justiça etc.).
 - b. **A mente do homem é transcendente.** Temos a capacidade de pensar além das nossas circunstâncias imediatas (lembrar do passado, planejar para o futuro, imaginar como está em outros lugares para onde fomos etc.).
 - c. **O homem foi criado para ter comunhão com Deus.** Deus fez o homem à sua imagem para poder ter intimidade com Ele. Só o homem é capaz disto. **A vida** (zoe) do homem estava neste relacionamento espiritual. O homem foi criado para achar sua satisfação na sua intimidade com Deus.
 - d. **O homem e a mulher foram criados à imagem de Deus.** Deus é três em um. A palavra “*Elohim*” (Deus) é plural. Por isso Deus falou “façamos o homem à nossa imagem”. Versículo 27 diz que homem e mulher foram criados à Sua imagem, o que implica que houve união e não individualismo. A relação entre Adão e Eva era um reflexo do relacionamento entre a Trindade.

- e. **O homem foi criado para glorificar a Deus** (Cl 1:16). Hoje, pessoas focalizam sua teologia no homem e não em Deus. Deus não nos criou, nem nos salvou para nosso conforto, mas para Sua glória, honra e benefício.
2. **Ao homem foi dado domínio sobre o resto da criação** (Gn 1:26-30).
- A criação foi dada ao homem para seu benefício.
 - A criação respeitava sua autoridade.
 - Esta autoridade também estendeu sobre os anjos.
3. **Deus criou o homem exatamente como queria** (Gn 1:31). Deus viu que a criação era boa depois de cada dia de criação (Gn 1:4,10,18,21,25) indicando que foi criado exatamente como Ele queria. (Depois da criação do homem, Deus falou que tudo era “muito bom”). A criação do homem fora perfeita.
4. **A criação do homem foi distinta do resto da criação** (Gn 2:7). Os outros seres criados não tinham a capacidade para ter comunhão com Deus. Deus só mencionou que criara as outras coisas, mas enfatizou que formou o homem com três elementos.
- O corpo (Soma)** - O corpo é visto como algo impessoal, relacionado com a existência física neste mundo. Ele está sujeito à dor, à doença, à morte e aos desejos desta existência. Há uma base fisiológica para:
 - Os Desejos** - Hipotálamo, córtex cerebral.
 - As Emoções** - Hipotálamo, hormônios, córtex cerebral.
 - Intelecto** - Córtex cerebral.
 - A alma (Nephesh, Psuche)** A alma descreve a pessoa inteira ou a parte metafísica. Emoções, vontade e pensamentos são atribuídos à alma. Há lugares onde a alma é usada como sinônimo do espírito, mas também é usada como algo distinto (Hb 4:12, 1 Ts 5:23).
 - **Emoções:**
 - 1 Prazer (Lc 12:19).
 - 2 Ira (2 Pd 2:8).
 - 3 Amor (1 Ts 2:8).
 - 4 Tristeza (Mt 26:38, 1 Sm 30:5).
 - **Intelecto** - Lc 12:19; Fp 1:27.
 - **Vontade**
 - 1 Desejos (Ap 18:14; Is 29:8).
 - 2 Compromisso (Ef 6:6).
 - 3 Desânimo (Hb 12:3).
 - 4 Perseverança (Hb 6:9).
 - **Partes da alma** (sinônimos):
 - 1 **Coração (kardia)** O centro do ser.
 - 2 **Viscera (splagma)** Emoções, especialmente compaixão.
 - 3 **Mente (nous)** - Percepção, modo de pensar, julgamento.

- c. **O espírito** (*Ruach, Pneuma*). Esta palavra é usada para o vento ou o fôlego. Tem aspectos do intelecto, emoções e vontade. É usado para a parte imaterial do homem e para falar da comunhão profunda entre Deus e o homem.
- i. **A consciência** - Sl 51:10.
 - ii. **Intuição:**
 - De salvação (Rm 8:16).
 - Do nosso íntimo (1 Co 2:11).
 - De impressões (Mc 2:8)
 - Do mal (At 17:16).
 - iii. **Comunhão:**
 - Adoração (Jo 4:23, Rm 1:9).
 - Oração (1 Co 14:15).
 - iv. **Sinônimos** - O homem interior, o velho homem.



Quando Deus criou o corpo, Ele soprou o espírito dentro do homem. O resultado foi que o homem passou a ser uma alma vivente. Isto explica porque os atributos que atribuímos à alma têm a influência do corpo (ex. Cansaço tem influência nas emoções) e no espírito (o homem rico sentiu, raciocinou e teve vontade, Lc 16). A alma é o que chamamos de “a mente” biblicamente.

5. **Ao homem foi dada a habilidade de tomar decisões** (Gn 2:17). Deus deu, dentro dos limites da Sua soberania, livre arbítrio para tomar certas decisões morais. O homem perdeu seu livre arbítrio e passou a ser escravo do pecado com a queda.
6. **Deus criou o relacionamento conjugal** (Gn 2:18-25). Deus formou o relacionamento mais íntimo que existe: O homem e sua esposa. Podemos observar que foi um relacionamento:
 - a. **Com um propósito comum.** Eva era uma auxiliadora para, juntamente com Adão, cumprir seu propósito (Gn 2:18).
 - b. **Para uma comunhão perfeita** – “idôneo” significa que os dois iriam se encaixar. Os animais podiam ajudar fisicamente, mas não podiam ter comunhão com Adão.
 - c. **Para a alegria dos dois** (Gn 2:23) Adão exclamou com alegria quando a viu.
 - d. **Com a união sexual pura** (Gn 2:24-25) – Não houve egoísmo no sexo. Foi puro na motivação.

7. **O homem foi criado inocente** (Gn 2:25). Não houve consciência do pecado porque o homem fora criado com perfeição. A tentação não veio do interior como nós experimentamos, mas de fora.

Resumo:

Deus criou o homem à Sua imagem para poder ter comunhão com Ele. A imagem de Deus implica que o homem teve a capacidade de refletir certas qualidades como Seu amor, sabedoria e santidade. Também a imagem de Deus implica que Adão e Eva experimentaram a perfeita união da Trindade. Além da perfeita comunhão com Deus e de um com o outro, Adão e Eva tiveram corpos perfeitos (sem doenças ou envelhecimento), mentes perfeitas (a capacidade de compreender as verdades espirituais) e espíritos perfeitos (Adoração perfeita). Adão e Eva acharam sua realização e satisfação na sua intimidade com seu Criador.

Aplicação:

1. Nós fomos criados para refletir o caráter de Deus no nosso caráter – Isto é nosso padrão.
2. O casamento e o relacionamento íntimo entre homem e mulher foram criados por Deus – Devemos zelar por eles.
3. Nós fomos criados para ter comunhão com Deus – Devemos ter isto como nossa prioridade.

Exercícios:

1. Faça uma revisão desta lição, adorando a Deus por ser Sua criação especial.
2. Faça uma lista das qualidades de Deus que são comunicáveis ou transferíveis e passe uma semana orando para que estas qualidades passem a ser parte da sua vida.
3. Adore a Deus usando Salmo 139.

Termos teológicos:

1. **Imagem de Deus** – A capacidade de ter comunhão com Deus e refletir os atributos comunicáveis de Deus.
2. **Atributos comunicáveis** (transferíveis) – As qualidades de Deus que podem ser refletidas no homem (ex. Amor, justiça, santidade etc.).
3. **Atributos incomunicáveis** (não transferíveis) – As qualidades de Deus unicamente pertencentes a Ele. Estas qualidades distinguem o Criador do homem (ex. Onipotência, onisciência, onipresença etc.).
4. **Dicotomia** – A posição teológica que defende que o homem tem dois aspectos: o material (corpo) e o imaterial (o espírito ou alma).
5. **Tricotomia** – A posição teológica que defende que o homem tem três aspectos distintos: corpo, alma e espírito. A posição teológica assumida nesta apostila é meio tricotomista, mas não há uma distinção forte entre os três. O homem é um ser completo.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. O que você aprendeu sobre a criação do homem? Em que é diferente dos outros seres?
2. Quais são as implicações do homem ter sido criado à imagem de Deus?
3. Como você entende a alma?
4. Descreve o espírito do homem?
5. Qual foi o ideal que Deus criou para o relacionamento conjugal?

O fruto: A compreensão do propósito de ter sido criado por Deus o levará a buscar e a viver conforme Seu plano para sua vida.

Vigésima segunda lição: Toda humanidade se tornou pecaminosa (A queda)

Semente: *O homem perdeu sua vida espiritual na queda e isso afetou todo o aspecto do seu ser.*

A queda do homem não somente afetou o destino (inferno em vez do céu), mas atingiu todo o seu ser. Mesmo sendo criado à imagem de Deus, o homem perdeu sua habilidade de refletir Seu caráter e perdeu sua comunhão com Ele na queda. O homem perdeu “vida” espiritualmente. A mente do homem não podia mais compreender as verdades espirituais sobre Deus. O corpo do homem ficou sujeito à corrupção (apodrecimento), às doenças e à morte física. Os “pecados” dos homens são a consequência do seu estado pecaminoso (o pecado) porque eles tentam achar “vida” (satisfação ou realização) em tudo além de um relacionamento com Deus. Em cada pessoa, o pecado se manifesta diferentemente através de diversos pecados, mas a condição é universal nos que não conhecem a Jesus.

Versículo chave: *Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram.* (Rm 5:12).

Metáfora: A ovelha perdida (Is 53:6). O homem, rejeitando seu Pastor, foi seguindo seu próprio caminho.

Cultivo:

1. Faça uma lista de sete qualidades de um mundo perfeito.
2. Leia Gênesis 2, Isaías 11:2-5, Apocalipse 21:1-22:5. Escreva mais cinco qualidades de um mundo perfeito.
3. Leia Romanos 1-3, pensando no pecado das pessoas.
4. Entreviste seis pessoas: três não cristãs e três cristãs:
 - a. Dê cinco qualidades de um mundo perfeito.
 - b. O que é pecado?
 - c. De onde veio o pecado?
 - d. Leia Gênesis 3 e Romanos 3:9-10, considerando a fonte do pecado e sua tendência de pecar.

Exposição: (Gn 3; Rm 3:9-20).

1. A origem do pecado (Gn 3).

a. A situação:

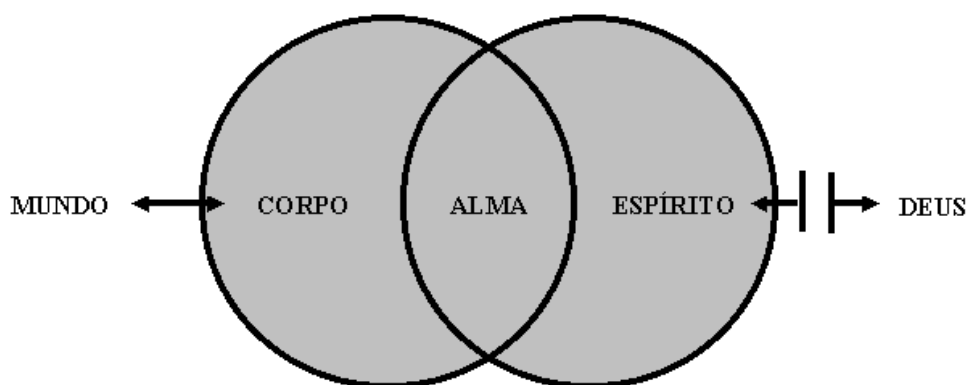
- i. O mundo perfeito – Incluindo Lúcifer.
- ii. O homem perfeito – A carne não existia. A tentação não veio de dentro do homem.
- iii. Comunhão perfeita - Deus e o homem viviam em comunhão e, assim, o homem teve sua satisfação ou vida em Deus.

b. O tentador:

- i. **Sua posição** – Como já descobrimos, Satanás era um anjo muito elevado na presença de Deus.
- ii. **Sua motivação** - É possível que ficasse com inveja do homem, sendo destinado a ser exultado acima dele.

- iii. **Sua presença** - Sua presença no jardim não assustou Eva. É possível que já estivesse acostumada com sua presença.
 - iv. **Sua estratégia** - Ele atacou Eva quando estava só.
- c. **O questionamento da Palavra de Deus:** (Gn 3:1).
- i. **Ele alterou a Palavra** – Ele exagerou o mandamento de Deus para dar a impressão de que Seus mandamentos são extremos e injustos. Deus deu liberdade para comer de todas as árvores (Gn 2:16-17).
 - ii. **Eva foi levada a exagerar a Palavra** - Eva respondeu com um pequeno acréscimo: “nem tocareis”. (Gn 3:3).
 - iii. **Ele chamou Deus de mentiroso** – Ele afirmou que Deus mentiu sobre as conseqüências.
- d. **O questionamento da bondade de Deus:** (Gn 3:4-5). **Satanás afirmou que Deus não queria o melhor para o homem** – Satanás a convenceu de que Deus os proibiu de comer o fruto, não porque queria o melhor para eles, mas para não permitir o aproveitamento de algo bom.
- e. **A natureza do pecado:** (Gn 3:5).
- i. **Ser como Deus** – A raiz da queda de Satanás foi o desejo de se exaltar sobre Deus. A carne é um desejo de ser igual a Deus. O egoísmo e o desejo de ser soberano sobre seu destino independente de Deus foi a grande tentação.
 - ii. **Conhecer o bem e o mal** – Eva queria tomar suas próprias decisões morais, independente de Deus. Pessoas hoje podem optar pelo bem ou pelo mal, mas se é feito independente de Deus, é pecado.
- f. **O pecado:** (Gn 3:6).
- i. **Eva** – Enganada. Não foi uma rebelião direta. Ela notou que a fruta era **boa, agradável e desejável** (Observe o progresso). Ela queria achar satisfação em algo além da sua intimidade com Deus.
 - ii. **Adão** - Ele não foi enganado, mas seguiu o exemplo da sua esposa e pecou conscientemente.
- g. **As conseqüências do pecado.**
- i. **Perderam sua inocência:** (Gn 3:7) - Perderam a inocência de Gn 2:25).
 - ii. **Afastaram-se de Deus:** Quando Deus manifestou Sua presença, eles tentaram se esconder. Em vez de correrem para Deus para receberem o perdão, eles correram de Deus envergonhados. (Gn 3:8-10). Deus perguntou onde estavam, não porque Ele não soubesse, mas para solicitar uma confissão. Perderam **vida**.

- iii. **Sufrimento físico:** A dor do parto só é um aspecto do sofrimento humano. Por isso gememos (Gn 3:16, Rm 8:23).
- iv. **Dificuldades nos relacionamentos:** Em vez de harmonia no casamento com a mulher se submetendo em amor e o homem liderando como servo, o homem se tornou um ditador e a mulher se tornou rebelde. Não somente o relacionamento mais íntimo (casamento) fora afetado, mas o egoísmo do homem causou problemas em todos os relacionamentos.
- v. **A maldição da criação:** A harmonia e o propósito da criação foram afetados (Gn 3:17-19; Rm 8:19-22).
- vi. **Morte:** (Gn 3:27).
 - Morte física – Não imediata. Deus não permitiu que o homem continuasse eternamente no estado de pecado.
 - Morte espiritual – O homem perdeu **vida** (zoe) na queda. Quando seu relacionamento com Deus fora cortado, ele perdeu vida. Hoje, homens procuram vida em tudo que esteja além de um relacionamento com Deus. A pior consequência.



A queda afetou todos os aspectos do homem: Seu corpo ficou sujeito à morte e sofrimento. A mente ficou sem condições para entender as coisas de Deus (1 Co 2:14). O espírito do homem foi cortado da intimidade com Deus e o homem passou a ser controlado pelo mundo, a carne e o diabo.

- 2. **O pecado atingiu todos as pessoas** (Rm 3:9). O que podemos concluir? Os Judeus não têm uma posição privilegiada diante de Deus. Salvação é algo individual. Paulo já comprovou nos primeiros dois capítulos que todos estão sob a autoridade do pecado.
 - a. **O homem do mundo é pecador** – (Rm 1:18-32): Ele está sob o pecado.
 - i. O homem sabia que Deus existia (v.18-20).
 - ii. O homem se recusou a se submeter a Deus (v.21).
 - iii. O homem criou um deus substituto (religião falsa) (v.22-23).
 - iv. O homem caiu numa vida pecaminosa – As ações que refletem o estado do pecado (v.24-32).

- b. **O homem religioso é pecador** – (Rm 2:1-29). Ele também está sob o pecado.
 - i. Ele condena o que ele mesmo pratica (v.1-11).
 - ii. Ele não vive conforme seu conhecimento (v.12-16).
 - iii. Ele não vive conforme o que prega (v.17-24).
 - iv. Ele não vive a realidade dos seus símbolos religiosos (v.25-29).

3. O resultado do pecado:

- a. **O pecado afetou sua posição perante Deus** (Rm 3:10).
 - i. **Justo** – Uma posição favorável porque reflete o caráter de Deus.
 - ii. **Injusto** – Uma posição desfavorável que não reflete o caráter de Deus.
- b. **O pecado impediu sua compreensão das coisas espirituais** (Rm 3:11).
 - i. **Todos se extraviaram** - Viraram as costas – Palavra usada para descrever um soldado que fugira.
 - ii. **Ninguém entende** (*sunieimi*) - compreender, juntar as idéias para chegar a um entendimento do plano de Deus (1 Co 1:27).
 - iii. **O homem não é capaz de discernir as coisas espirituais** (1 Co 2:14). Ele só pode entender com a alma (lit. “homem da alma”), quer dizer responder intelectualmente ou emocionalmente.
- c. **O pecado levou o homem a se rebelar** (Rm 3:12). Inúteis, depravação.
- d. **O pecado afetou seu comportamento** (Rm 3:12) - Ninguém faz o bem - não é só o ato, mas a natureza da pessoa. O homem foi criado para refletir o caráter de Deus. O homem não mostra a bondade, a justiça e santidade de Deus por causa do pecado.
- e. **O pecado corrompeu a língua** (Rm 3:13-14). (Salmo 10:7; 140:3; Salmo 10:4 fala de uma negação de Deus também.).
 - i. **Garganta** - Sepulcro aberto. Sua impureza exposta.
 - ii. **Línguas** - Continuamente enganando através das palavras.
 - iii. **Lábios** - Assassinar pessoas com a língua.
 - iv. **Boca** - Maldição e amargura (expressões de hostilidade).
- f. **O pecado estragou os relacionamentos humanos** (Rm 3:15-17) Deus criou o homem para refletir na comunidade Seu caráter através de união. O pecado quebrou esta unidade, tendo no relacionamento entre o homem e a mulher o princípio desta quebra. (Gn 3:16).
 - i. **Pés** - Desejo forte para matar.
 - ii. **Caminhos** - o resultado: destruição e miséria na vida dos outros.
- g. **O pecado anulou a adoração de Deus** (Rm 3:18). Não há temor de Deus. (Salmo 36:1) Gn 22:12 O temor é demonstrado através de obediência.

- i. **Negativo** – O temor de cair em condenação leva à obediência.
 - ii. **Positivo** - Reverência para com Deus leva à obediência.
 - iii. **Olhos** - Não percebem a Deus.
- h. **O homem sabe que é pecador** (Rm 3:19). A lei se aplica aos Judeus, mas
- i. Todos são calados: Sem desculpa (v.19).
 - ii. Todos são responsáveis e sujeitos ao julgamento.
- i. **O pecado deixa o homem sem condições de ajudar a si mesmo** (Rm 3:20) Ninguém (Judeu ou Gentio) pode ser salvo através da lei. Através da lei só reconhecemos a presença do pecado. A Lei dá responsabilidade, mas não salva. **CONCLUSÃO: Salvação é impossível!**

Resumo:

A queda do homem afetou todo seu ser e todos seus relacionamentos. O corpo do ser humano passou a ser sujeito à decadência progressiva, incluindo doenças, dores, envelhecimento e morte. A mente foi limitada, corrompida e ficou incapaz de compreender coisas eternas. O pior de tudo foi que o homem perdeu sua vida espiritual quando sua intimidade com Deus fora cortada. O resultado fora a perda de vida espiritual com uma existência vazia, a quebra dos relacionamentos humanos e todo tipo de pecado.

Aplicação:

1. É importante não definirmos pecado apenas como ações. Eliminar certas práticas não elimina o pecado.
2. Temos de que estar cientes da estratégia de Satanás: Ele quer nos levar a questionar a Palavra de Deus e Sua bondade para que ajamos independentes de Deus.
3. É importante que estejamos cientes das conseqüências do pecado nas nossas vidas para reconhecermos sua raiz: a carne.
4. É essencial que reconheçamos nossa dependência de Deus por causa do nosso estado. Não podemos nos salvar ou nos santificar.

Exercícios:

1. Tenha um tempo de oração/adoração usando Salmo 73 e Romanos 1:18-32. Ore sobre o pecado na sua vida. Peça a Deus por uma visão e perspectiva bíblica do pecado. Agradeça e adore a Deus pela Sua misericórdia e paciência na Sua vida.
2. Faça uma lista de dez pecados comuns. Como estes pecados se relacionam com a tentação de ser igual a Deus?
3. Faça uma análise das suas atitudes e motivações. Peça a Deus ajuda nisto.
4. Escreva uma definição de pecado incluindo sua fonte, sua influência e suas conseqüências.

Termos teológicos:

1. **Depravação total:** A conseqüência do pecado que deixa o homem sem condições de compreender as coisas de Deus. O pecado de Adão atingiu todos os aspectos do ser humano. Depravação total existe porque o homem perdeu vida.
2. **O pecado:** Pecado não é desobediência à Lei porque pecado existia antes da Lei (Rm 5:13-14). Pecado é o estado de rebelião contra Deus, levando as pessoas a achar satisfação em algo além de intimidade com Ele.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Quais as qualidades que você alistou de um mundo perfeito?
2. Quais as qualidades que você achou nos trechos da Bíblia?
3. Como as pessoas imaginam um mundo perfeito?
4. Como entende a metáfora da ovelha perdida?
5. Qual foi a essência do pecado de Adão e Eva? Qual foi a tentação?
6. Explique como o pecado atingiu o corpo, a mente e o espírito.
7. Por que o homem não pode ser salvo pelas boas obras?
8. Como estamos tentados da mesma maneira?
9. Temos uma tendência de culpar a mulher pela queda?
10. Quais as conseqüências do pecado em sua vida?
11. Como definiu o pecado?
12. O que aprendeu de Salmo 73? Romanos 1:18-32? Isaías 1? Apocalipse 21-22?
13. Junte-se aos outros e adore a Deus pela Sua criação.

O fruto: Ao compreendermos que o problema da humanidade não é seus pecados (ações) mas seu pecado (estado), seremos capazes de vivermos livres da escravidão do pecado porque passamos a reconhecer a origem existencial do nosso estado pecaminoso.

**Vigésima terceira lição: Todas as pessoas nascem debaixo da autoridade da carne, do pecado, da lei e da morte.
(O estado das pessoas)**

Semente: *A pessoa que não tem um relacionamento com Deus é controlada pela carne, e como consequência, é escrava do pecado, condenada pela lei e destinada à morte eterna.*

A queda da humanidade fez com que todos as pessoas fossem pecadoras, sob o pecado. Isto descreve o estado de cada pessoa e não somente suas ações. Uma das consequências deste estado é a presença e a soberania da carne na vida de todas as pessoas. Pelo fato de a essência da carne ser a rebeldia contra Deus, as pessoas são também escravas do pecado. A Lei existe porque há pecado e para mostrar a presença dele. Por isso, todo ser humano está também debaixo da Lei. Uma das manifestações do domínio do pecado na vida das pessoas é a morte. Por causa deste estado de morte espiritual, é impossível para o homem de salvar-se a si mesmo.

Versículo chave: *Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.* (Ef 2:1-3).

1. Mortos no estado de pecado.
2. Andando conforme os padrões do mundo.
3. Andando conforme a orientação de Satanás.
4. Andando conforme o controle dos desejos da carne.
5. Os pensamentos (orientação moral – o homem interior) estavam de acordo com isso.

Metáfora: O escravo. Todo mundo é escravo de algo. Por causa da queda, fomos escravizados por várias coisas.

Cultivo:

1. Faça uma entrevista com uma pessoa que era escravizada por um vício (bebida, tabaco, jogo, pornografia etc.).
2. Leia Romanos 1:18-32 tendo como ponto de vista a escravidão das pessoas ao pecado.
3. Leia Romanos 5-8, procurando as forças que dominam as pessoas que não conhecem a Jesus.

Exposição: (Rm 5-8).

1. **O pecado entrou no mundo e afetou todos os homens** (Rm 5:12).
Primeiramente, afetou o estado do homem e depois foi manifesto na prática.
 - a. **Adão e o efeito do seu pecado:**
 - i. Agente: Um homem (só) – Adão.
 - ii. O que entrou: O pecado entrou – O estado do pecado.

- b. **O pecado espalhado para todos:** O efeito universal do pecado de Adão foi imputado a todos os seres humanos.
 - c. **Todos pecaram:**
 - i. **Pecado imputado:** Porque nós estávamos dentro de Adão quando pecou, todos nós éramos participantes e culpados.
 - ii. **Pecado na ação:** Todos cometeram pecados com a evidência de que o pecado levou todos a pecar.
 - d. **A prova:** A morte espalhada a todos é evidência de que o pecado de Adão fora imputado a todos.
2. **A ligação entre o pecado e a morte** (Rm 5:12-18). Quando Adão e Eva perderam vida, eles perderam sua identidade e propósito de viver. Desde aquele tempo, homens estão tentando achar vida em qualquer outra coisa além de um relacionamento com Deus. Pecado pode ser visto como qualquer tentativa de achar vida em algo além de Deus.
- a. **O resultado do pecado de Adão foi imputado: Morte:** (Rm 5:12).
 - i. Física – O processo de envelhecer e o falecimento.
 - ii. Espiritual – separação de Deus - Is 59:2.
 - iii. Eterna - inferno - 2 Ts 1:9; Ap 20:14.
 - b. **A morte sendo espalhada para toda humanidade:** (Rm 5:13-18).
 - i. **Pessoas morreram antes da lei de Moisés:** O pecado estava presente antes da Lei (v.13). Isso indica que pecado não é apenas desobediência de um mandamento de Deus. Desobediência é o resultado do pecado.
 - ii. **A prova:** O reino universal da morte entre Adão e Moisés. (v.14).
 - iii. **O pecado de Adão:** Uma transgressão contra uma ordem direta de Deus. Nós pecamos, mas não da mesma maneira. Nosso estado não é o resultado de desobediência, mas desobediência é consequência do nosso estado.
 - iv. **Resumo:** (v.18) Um homem (Adão) transgrediu e desobedeceu (recusou a dar ouvidos) uma só vez ---> todos foram constituídos pecadores ----> condenação universal.
3. **A ligação entre o pecado e a lei** (Rm 7:1-13). Gálatas 3:22 afirma que todos estão “encerrados” debaixo do pecado.
- a. **O princípio:** (Rm 7:1). A lei tem autoridade sobre as nossas vidas durante toda a nossa existência. Isto quer dizer que, pelo fato de todos termos nascido debaixo da lei, estamos debaixo dela até a morte. Somos escravos da lei.
 - b. **Exemplo:** A mulher está sob a autoridade do marido enquanto ele vive (Rm 7:2-3).
 - i. Enquanto vive, ela está ligada: Obrigada legalmente.
 - ii. Quando o marido morre, ela está livre da lei: Não houve rebelião ou eliminação da lei. A lei ainda existe.

c. O relacionamento entre a lei e o pecado: (Rm 7:7-13).

- i. **O antagonista:** Se a Lei estimula o pecado, a lei é má?
- ii. **A Lei revela pecado:** (Rm 7:7).
 - Conhecer: reconhecer ou definir o pecado na sua vida.
 - Cobiçar: única Lei que define atitudes e não coisas externas.
- iii. **A Lei estimula o pecado:** (Rm 7:8).
 - Ocasão - base de operação para conquistar, pretexto.
 - **O pecado:** a natureza de rebelião contra Deus.
 - Sem a Lei, o pecado está quieto, dormindo, mas existe. Por isso, legalismo não pode eliminar o pecado.
- iv. **A Lei estraga a vida do pecador:** (Rm 7:9-11).
 - Sem a lei, se vivia: sem uma compreensão do sentido da lei, vivia-se seguro, tranqüilo na ignorância.
 - A Lei deve produzir vida (Lv. 18:5).
 - A Lei produziu morte – o homem reconheceu sua condição de morte espiritual quando compreendeu a lei.
- v. **A Lei revela a profundidade do pecado** (Rm 7:13) A Lei existe "a fim de que, através do mandamento, o pecado possa ser demonstrado como é: Completamente pecaminoso."

4. A Ligação entre o pecado e a carne (Rm 7:14-25). Neste trecho, Paulo lamentou sobre a influência da carne na sua vida. Mesmo que a pessoa seja convertida, esta influência do pecado ainda existe.

a. Primeira Lamentação: (Rm 7:14-17).

- i. **O Fato:** (v.14) A Lei é espiritual (vem do Espírito Santo).
- ii. **A realidade:** (v.14) "vendido à escravidão" - O pecado ainda influencia fortemente.
- iii. **A prova:** (v.15) faço o que eu detesto, contra minha vontade.
- iv. **Fonte:** (v. 17) Não eu (o homem regenerado), mas o pecado que habita na carne.

b. Segunda Lamentação: (Rm 7:18-20).

- i. **A realidade:** (v.18) Nada de bom habita na carne.
- ii. **Prova:** (v.18-19) O desejo de fazer o bem existe no novo homem, mas a prática do pecado ainda existe.
- iii. **Fonte:** (v.20) Não eu (o novo homem), mas o pecado que habita na carne.

c. Terceira Lamentação: (Rm 7:21-23).

- i. **Fato:** (v.22) Eu (o novo homem) concordo com a Lei.
- ii. **Realidade:** Há uma guerra em mim: (v.23).
- iii. **A carne contra a mente.**
- iv. **O pecado contra retidão.**

- v. **A carne contra o novo homem.**
- Prisioneiro: alguém levado em guerra.
 - A lei da mente – o desejo de agradar a Deus moralmente no novo homem.
 - A lei do pecado – a influência do pecado.
- d. **Exclamação:** (Rm 7:24) Eu sou um homem muito miserável! Quem é capaz de me livrar da influência deste corpo de morte (6:6; 6:12). Eu não posso me santificar.

Resumo:

Com a queda, o homem foi sujeito ao domínio da carne, tornando-se pecador. A essência da carne é egoísmo, individualismo e auto-gratificação, buscando sua satisfação em algo além de Deus. Seu domínio leva o homem a cometer atos pecaminosos. Por causa deste estado, a lei condena o homem a viver debaixo da ameaça da morte eterna. Podemos concluir que todas as pessoas nascem escravizadas pela carne, pelo pecado, pela lei e pela morte por causa da queda.

Aplicação:

1. Não podemos vencer o pecado através de tentar conformar nossas vidas a um padrão externo ou regras. Por isso, é impossível agradar a Deus com a justiça própria.
2. Morte e sofrimento neste mundo são o resultado do pecado e atinge todos os homens.
3. O primeiro passo na vitória contra o pecado é reconhecer que nossa luta é contra a carne, a seqüela do pecado que existe nas nossas vidas depois de nos convertermos.

Exercícios:

1. Leia sobre o pecado de Davi em 2 Samuel 11-12. Tente se colocar na pele de Davi. O que o levou a pecar?
2. Com atitude de oração, sinta o que Davi passou lendo Salmo 51 e depois Salmo 32.
3. Fale com um amigo sobre suas fraquezas da carne e sobre as dele.
 - Você já vivia a frustração de tentar vencer esta área através da lei ou esforço próprio?
 - Já se sentiu escravizado pela carne?
4. Faça uma análise do seus pensamentos durante o dia. Em que proporção do seu tempo seus pensamentos são "carnais"?

Termos teológicos:

1. **Pecado:** O estado do homem que o leva a ser rebelde querendo agir independente de Deus. Este estado pecaminoso o leva a agir pecaminosamente.
2. **Carne:** A parte egoísta do homem o faz pecaminoso. Não é o corpo em si, mas é ligado ao corpo. Ela domina os que não conhecem a Jesus e ainda têm influência na vida dos que já são convertidos.

Peruntas para o grupo pequeno:

1. O que aprendeu através da entrevista com a pessoa escravizada pelo pecado?
2. Qual foi a coisa mais importante que aprendeu sobre o pecado nesta lição? Como isto tem lhe ajudado na luta contra o pecado?
3. Descreva a escravidão do pecado do homem baseada nos trechos de Rm 1 e 5.
4. O que levou Davi a pecar? Você já foi levado a pecar quando se descuidou?
5. Como você se sentiria se fosse Davi quando foi confrontado com seu pecado?
6. Sabemos que todo mundo é sujeito às tentações, tanto os que conhecem a Deus quanto os que não. Qual é a diferença na reação dos dois quando confrontados?
7. Como foi sua experiência com Salmo 51 e 32? Como estes trechos expressam seus sentimentos acerca do pecado?
8. O que é pecado? O que é mostrado quando o homem está debaixo do pecado?
9. Qual o propósito da lei? Por que ela não pode nos libertar do pecado?
10. O que é a carne? Qual é a influência nas nossas vidas?
11. Ore um pelo outro na luta contra o pecado.

O fruto: O reconhecimento de que nossa luta é contra a carne e não contra ações pecaminosas, nos ajuda a vivermos uma vida que agrada a Deus.

Vigésima quarta lição: A encarnação, a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo (Substituição)

Semente: *Deus se tornou um ser humano para restaurar a posição e o destino dos eleitos.*

Cristo morreu pelos pecados da humanidade e foi ressuscitado para dar ao homem uma nova vida, a vida que perdeu na queda. Deus se tornou homem para oferecer o sacrifício perfeito para restaurar os eleitos ao seu estado original e ao seu destino. A encarnação de Cristo foi essencial para nossa justificação, santificação e glorificação.

Versículo chave: *Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.* (Rm 4:25).

Metáfora: O Cordeiro (Jo 1:36). O cordeiro foi um símbolo importante para os Judeus, mostrando que Deus providenciou o substituto para o homem a fim de restaurá-lo ao seu estado original.

Cultivo:

1. Leia Hebreus 2:5-18 e 10:11-22. Quais são os motivos de Deus para se tornar carne?
2. Converse com uma Testemunha de Jeová. Tente descobrir por que a encarnação de Cristo é uma doutrina má para eles. Não discuta, mas tente entender.
 - a. Quais são os trechos que afirmam que Jesus não é Deus?
 - b. Como Jesus é diferente de qualquer outro ser humano?
 - c. Por que Jesus Cristo morreu?
3. Converse com um Mórmon. Não se limite a estas perguntas.
 - a. Qual é diferença entre você e Jesus Cristo?
 - b. Em quais aspectos o homem foi criado à imagem de Deus?
 - c. Por que Jesus Cristo morreu na cruz?

Exposição: Um dos propósitos do livro de Hebreus é de demonstrar a superioridade de Cristo sobre o velho sistema de sacrifícios do Antigo Testamento. Para fazer isso, o autor mostrou as várias razões por que Deus se tornou carne, habitou entre nós, morreu e ressuscitou.

1. **Cristo se tornou carne para restaurar o homem (Hb 2:5-9^a).**
 - a. **Os homens estão destinados a reinar sobre anjos (Hb 2:5).**
(Ap 20:6, 1 Co 6:1-3) - O Pai não destinou o mundo para ser sujeito aos anjos. Ele destinou o homem para reinar.
 - b. **Os homens estão temporariamente inferiores aos anjos por causa da queda (Hb 2:6-7a):**
 - i. **A fonte: Alguém (Davi) testificou em Certo lugar (Sl 8).**
 - ii. **Os homens são insignificantes:**
 - Lembres – preocupar.
 - Visites - para salvar e ajudar.
 - iii. **Os homens sendo insignificantes é temporário.** Por pouco – Um estado temporário por causa da queda.

- c. **Os homens estão destinados a uma posição superior aos anjos** (Hb 2:7-8):
 - i. Coroastes – *Stefanos* – Coroa de um vencedor.
 - ii. Glória e honra – O novo corpo e a nova posição.
 - iii. Autoridade sobre a criação.
 - d. **O destino do homem será restaurado através de Cristo** (Hb 2:9):
 - i. **Jesus se tornou homem.** Fazendo isso, se tornou inferior aos anjos temporariamente.
 - ii. **Jesus morreu** – Ele sofreu por causa do pecado que impede o homem de reinar.
 - iii. **Jesus ressuscitou** - Foi coroado de glória e honra para restaurar o homem do seu estado e posição originais
2. **Cristo se tornou carne para experimentar a morte por nós** (Hb 2:9b).
- a. **Provar** – Experimentou e sentiu a morte, mas não entrou permanentemente neste estado.
 - b. **Pela graça** – Nós merecemos a morte, mas ele morreu em nosso lugar para nos livrar da morte espiritual.
3. **Cristo se tornou carne para nos levar à glória** (Hb 2:10).
- a. **Por que Cristo sofreu:**
 - i. Seu sofrimento foi necessário.
 - ii. Ele é o motivo para a existência de tudo.
 - iii. Ele é a fonte de tudo.
 - b. **Jesus sofreu para nos conduzir ao céu** (Hb 2:10): Como um explorador abre a trilha para outros passarem, Jesus foi o primeiro que abriu o caminho para o céu.
 - i. **Aperfeiçoar** - Jesus já era perfeito, mas precisava sofrer para qualificar-se como Salvador.
 - ii. **Autor** - Fonte - O padrão – Ele abriu o caminho.
 - c. **Cristo se tornou carne para nos santificar** (Hb 2:11).
 - i. Quem santifica – Jesus.
 - ii. Os que são santificados - Nós.
 - iii. Vem de um – Adão – Jesus, na sua humanidade, é descendente de Adão como nós – At 17:26.
4. **Jesus se tornou carne para nos restaurar à família de Deus** (Hb 2:11-13):
- a. **Vem de um** - Jesus pode nos chamar de “irmãos” por causa da fé comum.
 - b. **Provas:** Sl 22:22 e Is 8:17-18.
5. **Cristo se tornou carne para destruir o diabo** (Hb 2:14-15).
- a. **Carne e sangue** – Jesus assumiu a natureza humana.
 - b. **Participar** – Jesus assumiu uma natureza diferente da Sua normal.
 - c. **As razões:**
 - i. Destruir – Jesus tirou a arma mais potente que o diabo tem.
 - ii. Poder – Autoridade.
 - iii. Libertar da escravidão – O temor da morte.

6. **Cristo se tornou carne para poder ser um sacerdote compreensivo** (Hb 2:17-18) Foi obrigatório para Ele ser como os irmãos – Na humanidade e no judaísmo. Jesus é o Sumo Sacerdote.
 - a. **Suas qualidades:**
 - i. Misericórdia – Simpatia.
 - ii. Fiel – Merece nossa confiança.
 - b. **O que ele fez:**
 - i. Propiciação – O propósito principal.
 - ii. Nos ajuda na tentação e sofrimento (1 Co 10:13).
 - c. **O que ele pode fazer:** Ajudar os que estão sendo tentados (Hb 4:16).

7. **Cristo morreu para apagar nossos pecados** (Hb 10:11-18). Jesus Cristo fez o sacrifício perfeito que tira o pecado e transforma vidas.
 - a. **Seu sacrifício retira o pecado:** (Hb 10:11-12).
 - i. **Os sacerdotes do velho sistema:**
 - Diariamente, sempre fazendo sacrifícios.
 - Em pé – Não podem parar.
 - Não tiraram pecados – Somente cobriram.
 - ii. **Jesus Cristo:**
 - Um sacrifício.
 - Sentou – completou.
 - Tirou pecados.
 - b. **Seu sacrifício derrotará os inimigos de Cristo:** (Hb 10:13).
 - c. **Seu sacrifício salva eternamente:** (Hb 10:14).
 - i. Aperfeiçoar – salvar - Permanente.
 - ii. Sendo santificados – Um processo constante.
 - d. **Seu sacrifício transforma interiormente e exteriormente:** (Hb 10:15-17).

A justiça de Cristo foi imputada em nós.

 - i. O Espírito Santo como autor (Jr 31:33-34 e Hb 8:10-12).
 - ii. Promessa da Nova Aliança:
 - Leis no coração (internas).
 - Perdão absoluto (Sl 32:1) dos pecados e iniquidades.
 - e. **Resumo** (Hb 10:18) Quando o pecado é tirado, não existe mais necessidade de um sacrifício.

8. **Cristo ressuscitou para nos dar um lugar no céu** (Hb 10:19-22).
 - a. **Cristo nos deu acesso a Deus:** (Hb 10:19) - Intrepidez - Confiança, Coragem, Alegria.
 - i. **Através do acesso ao templo no céu:** (v.19).
 - O Santo dos Santos (Santo lugar) - presença de Deus.
 - Atrás do véu - Lc 23:45. Consagrou - restaurou.
 - ii. **O caminho: O sacrifício de Jesus** (v.20) Sangue e carne.
 - b. **O resultado de aceitar o convite para aproximar-se de Deus para a salvação através de Jesus Cristo:** (Hb 10:22) - Estar na Sua presença.
 - i. Corações purificados -Tempo perfeito, aspergidos – **Interior**. Isso é o resultado de Cristo imputando Sua justiça nas nossas vidas.
 - ii. Lavados os corpos – Mudança no **exterior** também.
 - c. **Nossa posição hoje:** Nossas vidas estão escondidas em Cristo (Cl 3:3) e estamos assentados nos lugares celestiais com Cristo (Ef 2:6).

Resumo:

Jesus Cristo veio para restaurar o estado e destino do homem. Na queda, o homem perdeu sua vida espiritual, sua comunhão com Deus e seu destino. Ele perdeu alguns aspectos da imagem de Deus, deixando homem sem condições de agrada-LO com sua justiça própria. Deus se tornou homem para restaurar o homem a Sua imagem e ao seu destino, imputando sua justiça nas nossas vidas pela Sua graça (Rm 4:4-5). Através de Jesus Cristo, somos capazes de refletir o caráter de Deus nas nossas vidas, ter comunhão com Deus e viver em comunhão uns com os outros. Por causa dEle, temos a certeza de eternidade com Ele.

Aplicação:

1. Ore por compreensão da sua posição perante Deus por causa da morte de Jesus.
2. Aproxime-se de Deus para obter ajuda, sabendo que Ele compreende o que está se passando.

Exercícios:

1. Faça uma lista de todas as razões por que Jesus Cristo se tornou carne.
2. Assista ao filme Jesus. Pare o filme periodicamente para adorar a Jesus por ter se tornado carne. Quais as evidências que reparou que provam que Ele é Deus?
3. Leia Efésios 1:3-14 de novo, adorando a Deus pela sua posição em Cristo.
4. Adore a Deus usando Filipenses 2:5-11.
5. Explique para uma pessoa da sua igreja porque Cristo se tornou carne.

Termos teológicos:

1. **Encarnação:** O ensinamento que afirma que Jesus Cristo é Deus e que Ele assumiu a natureza humana.
2. **Kenosis** – Esta palavra grega significa “esvaziar” e é usada em Filipenses 2:7, indicando que Cristo se esvaziou, não da Sua divindade, mas do Seu conforto e privilégios como Deus.
3. **Propiciação** – A satisfação da ira de Deus contra nossos pecados.
4. **Regeneração** – O nascimento do novo homem, imputado com a justiça de Cristo. Por isso somos novas criaturas em Cristo (2 Co 5:17).

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Por que descrevemos Jesus como o Cordeiro de Deus?
2. Quais são as evidências que Jesus é Deus?
3. Quais erros achou na doutrina da Testemunha de Jeová? Do Mórmon?
4. Por que Satanás promove tantas doutrinas falsas sobre a encarnação?
5. Quais são os motivos de Jesus ter se tornado carne? Por que cada um é importante para você?
6. Qual a importância das obras na nossa salvação?
7. Se alguém fala que uma pessoa precisa perseverar na igreja para ser salva, o que falaria?
8. Por que esta semente afirma que a salvação é pela graça?
9. Como a encarnação de Cristo restaurou a imagem de Deus nos cristãos?
10. De que Cristo se esvaziou de acordo com Fp 2:7:? De que maneira isso serve como exemplo para nós?
11. Como foi sua experiência de adoração usando Ef 1 e Fp 2?
12. Passe um tempo adorando a Jesus pela Sua encarnação.

O fruto: Uma compreensão da obra de Jesus Cristo nos levará a viver na dependência dEle em gratidão.

Vigésima quinta lição: Os salvos morreram e ressuscitaram com Cristo (Redenção)

Semente: *No momento em que nos arrependemos e colocamos nossa fé em Jesus Cristo, morremos e nos ressuscitamos com Ele.*

Quando entramos num relacionamento com Deus, o velho homem do cristão morre, é sepultado e ressuscita uma nova pessoa. A morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo são mais do que fatos históricos: São uma realidade e experiência pessoal de cada cristão. Quando cremos em Cristo, Sua experiência, justiça e destino tornam-se nossos também. Cristo morreu e nós morremos também. Porque Cristo foi sepultado, nós fomos sepultados também. Cristo ressuscitou para uma nova vida e nós temos uma nova vida também. Cristo é justo e Sua justiça foi imputada a nós. Cristo está à destra do Pai e nós estamos assentados juntos com Cristo nos lugares celestiais. Isto não somente é um ato legal, mas a essência de quem somos mudou completamente. Isto afeta como encaramos nossas vidas e, conseqüentemente, como vivemos.

Versículo chave: *Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.* (Rm 6:4).

Metáfora: A morte e ressurreição de Cristo. Paulo comparou a morte e ressurreição de Cristo com a morte do velho homem e a ressurreição. Mas a ligação é mais do que uma metáfora: é uma realidade.

Cultivo:

1. Leia Romanos 6:1-14. Encontre sete resultados da nossa morte com Cristo (Exemplo: v.2: Morremos para o pecado).
2. Pergunte a dez pessoas de sua igreja se seu velho homem já morreu.

Exposição: Já examinamos este trecho em relação ao evangelho (lição 14), mas aqui, examinaremos este trecho para descobrirmos suas implicações na nossa santificação (Rm 6:1-14).

1. Introdução (Rm 6:2).

O antagonista: (v.1,2) A pessoa que estava criticando o evangelho da graça. Em 5:20, Paulo afirmou que quanto mais pecado houvesse na vida da pessoa, maior seria a graça.

- a. **Conclusão errada:** Vamos continuar no hábito de pecar para que a graça seja manifesta (Rm 3:8; Gl 5:13; Jd 4).
- b. **A Resposta:** De jeito nenhum - É impossível para alguém que morreu para o pecado, continuar a conduzir sua vida no pecado.

2. **Batismo implica numa identificação com Cristo** (Rm 6:1-2).
 - a. **Batismo:**
 - i. Paulo não está falando de Batismo na água.
 - ii. Batismo significa 'mergulhar'.
 - b. **Batismo em Cristo:** Mergulhando sua vida em Cristo para que o destino de Cristo se torne seu destino.

3. **Nós nos identificamos com Sua morte:** Uma identificação pessoal com a morte de Jesus Cristo pela fé. Não somente acreditando no fato histórico da Sua morte, mas mergulhando sua vida na vida dEle até que você morra também. Sem arrependimento, o velho homem não pode morrer.

4. **Nós nos identificamos com Seu sepultamento:** Uma consequência da identificação com sua morte é um encerramento permanente da velha vida. Só podemos enterrar alguém que esteja completamente morto.

5. **Nós nos identificamos com Sua Ressurreição:** Uma consequência da morte final do velho homem é o nascimento do novo homem pela fé. Esta ressurreição é:
 - a. O novo nascimento (Jo 3).
 - b. O começo de uma nova criatura (2 Co 5:17).
 - c. A regeneração (Tt 3:5).

6. **As implicações da morte do velho homem :**
 - a. **A carne não tem a mesma potência: O corpo do pecado ficou inoperante:** (Rm 6:6).
 - i. Corpo pecaminoso (a carne): veículo de pecado.
 - ii. Destruído: Inoperante, mas ainda existe.

 - b. **Somos liberados da escravidão do pecado:** (Rm 6:6,7) Liberados (Justificados).

 - c. **Temos uma nova vida** (Rm 6:8) - Zoe - Qualidade de vida.

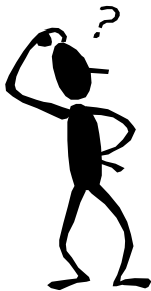
 - d. **Liberados da morte** (Rm 6:9) - Porque já morremos com Cristo, a morte não é mais uma ameaça.

 - e. **Temos um novo propósito** (Rm 6:10) - Vivemos para Deus.

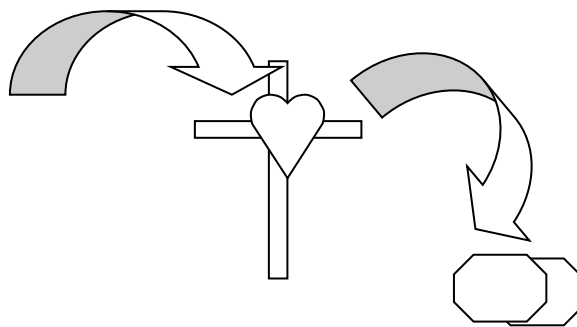
 - f. **Temos um novo comportamento:** (Rm 6:17-18).
 - i. **Antes:** (v.17) Escravos do pecado – Obrigados a pecar.
 - ii. **Agora:** (v.18).
 - Obedientes de coração (uma transformação interior e não apenas seguindo uma lista de regras).
 - Oferecidos: Como sacrifício ao evangelho.
 - Liberados do pecado.
 - Escravos da justiça.

- iii. **Antes:** (v.20-21).
 - Escravos do pecado.
 - Sem um relacionamento com justiça – Inabilidade de fazer o que é justo.
 - Uma vida sem qualquer proveito.
 - Fizemos coisas que agora nos envergonham.
 - Morte.
- iv. **Depois de entrar num relacionamento com Cristo:** (v.22).
 - Liberados do pecado.
 - Escravos de Deus.
 - Uma vida proveitosa.
 - Santificação.
 - Vida eterna.
- v. **A razão para a mudança:** (v.23).
 - Salário ou Dom gratuito (*Charisma*).
 - Morte ou Vida.

PECADO
MORTE
A CARNE
A LEI

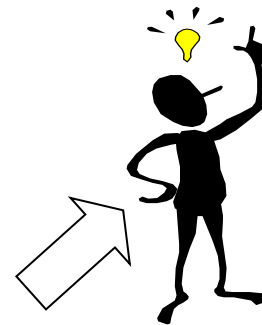


O VELHO HOMEM



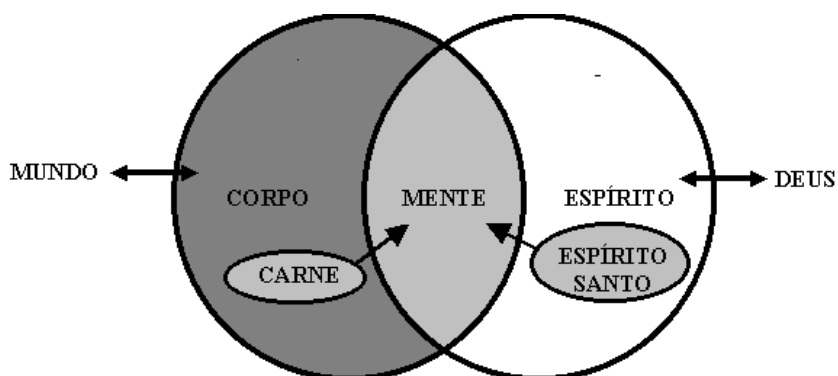
SUA MORTE

JUSTIÇA
VIDA
O ESPÍRITO SANTO
GRAÇA



O NOVO HOMEM

Aplicação: Romanos 6:12-14:



Explicação: Como já estudamos, o corpo e a alma (mente) e o espírito do homem foram separados de Deus e sujeitos ao pecado. Antes de nos convertermos, o diabo nos influenciou através do mundo (externo) e da carne (interno) (Ef 2:1-3). Depois da morte do velho homem (o espírito) e o nascimento do novo espírito (regeneração) pela fé, passamos a ser habitados pelo Espírito Santo. Nossos corpos ainda estão sujeitos às conseqüências do pecado (doença, dor etc.) e ainda temos a influência da carne. Temos, porém, a influência do Espírito Santo. Agora, temos uma escolha: podemos fixar nossas mentes na carne ou no Espírito.

Observação: Na lição 14 (Sendo um Embaixador) descrevemos a justificação como a justiça de Cristo imputada ou creditada a nós puramente pela sua graça ou favor imerecido. Na lição 20 deste livro, definimos justificação como a declaração legal por Deus da nossa libertação da escravidão do pecado devido à regeneração do Espírito Santo e à imputação da justiça de Jesus Cristo nas nossas vidas. Queremos re-enfatizar aqui que a salvação ou justificação é:

1. A obra de Deus – Ele nos escolheu e é quem realiza esta obra (Lição 4 – Sendo um Embaixador).
2. Pela graça – Não há merecimento porque o homem não tem condições de agradar a Deus na sua própria força.
3. Através do arrependimento – Isso envolve o reconhecimento do estado do pecado e virar as costas à velha vida.
4. Mediante a fé – Precisamos confiar na suficiência da obra de Jesus Cristo na cruz e em Sua justiça imputada nas nossas vidas, e não em nossa própria justiça ou habilidade de agradar a Deus na nossa força.
5. A morte do velho homem – A conseqüência do arrependimento.
6. A ressurreição do novo homem (regeneração) – O resultado da fé.
7. Permanente – Uma vez que Deus começa esta obra, Ele completará (Fl 1:6).

Resumo:

Para que fôssemos restaurados à Sua imagem, Deus precisou destruir o velho homem, tendo como critério de renovação o arrependimento. Assim, ele recriou o novo homem por meio da fé. Quando cremos em Jesus Cristo, Sua experiência se torna nossa. Jesus morreu e nós morremos. Cristo foi sepultado e nós fomos sepultados. Cristo ressuscitou e nós ressuscitamos uma nova criatura em Cristo. O progresso nesta vida depende de nossa compreensão acerca do que aconteceu na cruz juntos com Jesus Cristo e de como conduziremos nossas vidas pela fé nesta nova realidade.

Aplicação: Romanos 6:12-14:

1. **Pare de deixar o pecado reinar resultando na obediência aos desejos do corpo:** (Rm 6:12) Corpo mortal - Sujeito à morte. Mesmo que o pecado exista, não somos obrigados a obedecer.
2. **Pare de oferecer seu corpo para o pecado:** (Rm 6:13) - Apresentar como oferta ou colocar à disposição de alguém. Nosso corpo pertence a Ele e não somos obrigados a oferecer nosso corpo para ser usado pelo pecado.
3. **Comece a oferecer seu corpo para a justiça:** (Rm 6:13) Temos a liberdade de oferecer nossos membros como ferramentas para fazer coisas justas a Deus.
4. **Conclusão: O pecado não vai continuar a ter o domínio como Senhor na sua vida.** Implica num efeito diminutivo. Satanás não é mais nosso senhor.

Exercícios:

1. Use todo o capítulo de Romanos 6 para sua oração por uma semana, pedindo compreensão da sua posição em Cristo.
2. Da próxima vez que enfrentar uma tentação:
 - a. Afirme sua posição em Cristo (Resista o diabo – Tg 4:7).
 - b. Considere sua vida morta com relação ao pecado.
 - a. Ofereça seus membros como instrumentos de justiça.

Termos teológicos:

1. **Batismo:** Literalmente significa um mergulho. Espiritualmente, batismo representa uma identificação total com Jesus Cristo. O destino de Cristo se torna seu destino.
2. **Tentação:** Um incentivo para pecar. O diabo nos tenta através do mundo (incentivo exterior) ou da carne (incentivo interior). Tal tentação vem com a permissão de Deus (1 Co 10:12-13)

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Quais são os resultados da nossa morte com Cristo que você descobriu em Romanos 6? Como estes afetam nossas vidas?
2. Como as pessoas entrevistadas entenderam sua morte e ressurreição com Cristo?
3. Por que há dificuldade no entendimento e na aplicabilidade desta semente?
4. Por qual processo você tem passado que torna possível a compreensão desta semente? Quais foram as dificuldades que você tem enfrentado ao aplica-la?
5. Se uma pessoa diz que é possível para um cristão chegar ao ponto de impecabilidade nesta vida, como você responderia a isso?
6. Por que a oração é importante na compreensão desta semente?
7. Quais são as implicações desta semente em sua vida diária? Como você tem experimentado vitória através disso?
8. O que é tentação? De onde vem? Como devemos enfrentá-la?
9. Adore a Deus como grupo pelo sacrifício de Cristo e a nova vida que Ele nos deu. Orem uns pelos outros pela luta contra a tentação.

O fruto: Ao compreendermos que morremos e ressuscitamos com Jesus Cristo, e que somos novas criaturas Nele, começaremos a viver esta realidade.

Vigésima sexta lição: Os salvos são libertados (Salvação)

Semente: *A morte de Jesus libertou os salvos do pecado e da morte, restaurando a vida espiritual em cada um deles.*

Como a queda deixou toda a humanidade no estado de pecado, nossa identificação com Cristo nos levou a ter liberdade das conseqüências deste estado. Estamos livres da escravidão do pecado, do domínio da carne, da condenação da Lei e da finalidade da morte como conseqüência do nosso relacionamento com Cristo. Fomos liberados, não para satisfazermos nossos desejos, mas para servirmos a Deus. A compreensão desta liberdade afeta todo o aspecto das nossas vidas, nos levando a viver uma vida santa com alegria.

Versículo chave: *Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.* (Rm 8:2).

Metáfora: O Escravo. Paulo enfatizou que é um privilégio ser um escravo (*doulos*) do Senhor (1 Tm 1:12). Por que Paulo queria ser um escravo? Porque ele sabia do preço que havia sido pago por ele. **Exemplo:** Os portugueses não conseguiram fisicamente escravizar os índios brasileiros pela força. Robinson Crusóe salvou um índio dos canibais. Em gratidão, o índio se prostrou e colocou o pé de Robinson em cima do seu pescoço em submissão. Nós somos escravos de Jesus Cristo, não forçados, mas em gratidão, porque Jesus Cristo deu Sua vida para nos libertar.

Cultivo:

1. Faça uma entrevista com um empresário que tenha vários funcionários e pergunte a ele:
 - a. Como escolhe os seus empregados? O que procura?
 - b. Como age um bom funcionário?
 - c. Descreva um mau funcionário.
 - d. Como se deve tratar um funcionário para que ele seja produtivo?
 - e. Quais são as dificuldades ao lidar com seus funcionários?
2. Leia a história de José (Gn 37,39-41).
 - a. O que fez José ser um bom escravo?
 - b. Qual foi a atitude dele?
 - c. Qual foi o resultado da sua fidelidade nas pequenas coisas?
3. Leia Romanos 6-8 focalizando em liberdade, vida e o Espírito Santo.

Exposição: (Rm 6:15-8:30).

1. **Liberados da escravidão do pecado:** (Rm 6:15-23) – Na última lição, falamos sobre nossa morte junto com Cristo e como isso nos trouxe liberdade do pecado.
 - a. **A pergunta:** (Rm 6:15): Se a Lei não tem poder sobre nós, podemos fazer o que queremos? Liberdade para a maioria das pessoas significa que podem fazer o que querem para satisfazer seus próprios desejos.
 - b. **O princípio:** (Rm 6:16): Oferecer sua vida ao pecado leva à obediência e obediência leva à escravidão. Se ainda estamos vivendo na prática do pecado, não fomos liberados do pecado e não somos salvos.
 - i. Escravidão do pecado: Inferno.
 - ii. Escravidão da justiça: Vida eterna.

- c. **O que aconteceu:** (Rm 6:17-18).
- i. Antes: Escravos do pecado – Não tivemos opção.
 - ii. Agora: Obedientes de coração (uma transformação interior e não apenas seguindo uma lista de regras). Obediência é o fruto desta liberdade.
- d. **Nosso estado:** (Rm 6:19-23).
- i. **Antes de entrar num relacionamento com Cristo:** (v.20-21).
 - Escravos do pecado.
 - Com a inabilidade de fazer o que é justo.
 - Uma vida vazia.
 - Mortos.
 - ii. **Depois de entrar num relacionamento com Cristo:** (v.22).
 - Liberados do pecado.
 - Escravos de Deus.
 - Uma vida proveitosa.
 - Vida eterna.
 - iii. **A razão pela mudança:** (v.23) O dom gratuito de Jesus Cristo.
2. **Liberados da Lei:** (Rm 7:1-25).
- a. **O princípio:** Qualquer lei tem autoridade sobre alguém durante o período da sua vida (Rm 7:1).
 - b. **Exemplo:** A mulher é subordinada ao marido enquanto ele vive (Rm 7:2-3).
 - i. Mulher: subordinada.
 - ii. Ligada: Obrigada legalmente.
 - iii. **A mulher foi liberada da lei:** Não há rebelião ou eliminação da lei.
 - Morte: Uma morte mudou a situação e a autoridade com respeito à lei. Não houve uma rebelião contra a lei ou contra o seu marido.
 - Adúltera: Não é tanto o relacionamento sexual que Paulo tinha em vista, mas a questão da autoridade do marido sobre sua vida.
 - c. **A aplicação:** (Rm 7:4-6). Quando fomos liberados da lei, ela não deixou de existir. Nossa morte com Cristo mudou nosso estado com respeito à lei, mas não mudou a lei.
 - i. **Você morreu:** A morte de Cristo aplicada em nossas vidas.
 - ii. **Resultado:** Fruto por causa da nova autoridade: Jesus.
 - iii. **Antes:** Andou segundo a carne – éramos escravos da carne com nossas paixões estimuladas pela Lei que resultou em morte.
 - iv. **Agora:**
 - Libertação da escravidão da lei (um código).
 - Libertação para servir no poder do Espírito.

3. **Liberados para andar no Espírito:** (Rm 8:1-13).
 - a. **Livres da condenação:** (Rm 8:1): Não existe condenação para os que conhecem a Cristo.
 - b. **Livres do domínio da carne:** Conduzimos nossas vidas segundo o Espírito e não segundo a carne.
 - c. **Livres da morte** (Rm 8:2).
 - i. **O Caminho para Liberdade:** Substituição (v.3).
 - ii. **O caminho da Lei:**
 - Fraco – incapaz.
 - Razão para a fraqueza: A carne. O problema não está com a lei, mas com a inabilidade do homem em seguir a lei.
 - iii. **O caminho de Deus:**
 - mandou Seu próprio Filho como oferta.
 - Pecado condenado: nosso pecado foi condenado (v.1).
 - d. **O Resultado da Liberdade: obediência pelo Espírito:** (Rm 8:4).
 - i. Preceitos da lei: os princípios ou mandamentos morais. A essência do que a lei manda.
 - ii. Segundo a carne: controlado pela carne.
 - iii. Segundo o Espírito: guiado pelo poder do Espírito Santo (Gl 5:16).
 - e. **O progresso nesta liberdade:** (Rm 8:13):
 - i. Os que andam pela carne: (suas vidas são controladas pela carne) estão caminhando para morte (inferno).
 - ii. Os que andam pelo Espírito estão progressivamente matando as obras da carne.

Resumo:

A morte do velho homem e o novo nascimento do novo implica numa libertação. O novo homem não está mais sujeito ao domínio da carne. Por isso, ele não tem a obrigação de pecar como antes. Esta nova liberdade do pecado livrou o homem da condenação da lei e da ameaça da morte. Agora temos a liberdade de vivermos nossa vida conforme a vontade de Deus porque agora Sua vontade é nossa vontade.

Aplicação: Muitas pessoas entendem a graça de Deus e a liberdade da lei como uma licença para autogratificação. Liberdade verdadeira é obediência (Sl 119:45). Legalismo é um peso e só tem a aparência de liberdade. A liberdade de Deus vem através de aprender a andar no Espírito. A seguir, eis algumas dicas de como andar no Espírito e mortificar as obras da carne.

1. **Saiba da sua posição** (Cl 2:20-23). As implicações da nossa posição em Cristo.
 - a. Livres do domínio do inimigo – Princípios rudimentares.
 - b. Livres do domínio do mundo – Não vivemos mais neste mundo.
 - c. Livres do domínio da carne – Regras humanas não têm valor contra a carne.

2. **Fixe sua mente nas coisas de Deus** (Cl 3:1-4). Uma vida de adoração, sempre entregando nossos pensamentos ao Senhor, nos leva a andar no Espírito.
3. **Mortifique a carne** (Cl 3:5-7). Há certos hábitos e práticas que são resquícios de nossa vida passada (velha vida) Temos que reconhecer a fonte e nos disciplinar pelo Espírito para negar estas práticas que alimentam a carne.
4. **Dependa de outros cristãos** (Cl 3:14-17). A luta contra o inimigo e o progresso não podem acontecer individualmente, mesmo que cada indivíduo tenha sua responsabilidade. Nossa guerra espiritual é feita como corpo. Precisamos uns dos outros.

Exercícios:

1. Faça uma avaliação da sua vida por um dia. Em que proporção você andou no Espírito?
2. Use Romanos 8 como base da sua oração por uma semana, pedindo iluminação.
3. Você já perguntou a 10 pessoas da sua igreja sobre a morte do velho homem? Procure uma destas pessoas que você acha que deseja crescer, e compartilhe as verdades da lição anterior e desta lição. Não use esta apostila. Use a Bíblia e desenhos.

Termos teológicos:

1. **Liberdade:** A habilidade divina que nos permite, não a gratificar a carne, mas a obedecer a Deus.
2. **A lei:** O padrão de santidade conforme o caráter de Deus. A lei nunca foi dada como meio de salvação, mas para mostrar o padrão da santidade de Deus.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. O que você entende sobre ser um servo do Senhor Jesus?
2. O que aprendeu sobre o significado de ser um servo, com base em sua entrevista com o empresário?
3. De que maneira José foi um modelo para nós para que fôssemos escravos do Senhor?
4. Descreva a liberdade que temos em Cristo.
5. Como as pessoas do mundo entendem liberdade?
6. Como as pessoas da igreja tipicamente entendem liberdade?
7. O que significa andar no Espírito?
8. Como podemos mortificar as obras da carne?
9. Em que proporção você tem andado no Espírito? Como pode melhorar?
10. Como foi sua experiência explicando as sementes a uma pessoa da igreja?
11. Passe um tempo em oração uns pelos outros acerca do andar no Espírito.

O fruto: Experimentaremos a alegria de viver uma vida santa porque fomos libertados da escravidão do pecado.

Vigésima sétima lição: Os salvos serão transformados (O arrebatamento)

Semente: *Para os que desfrutam de um relacionamento com Deus, a libertação absoluta de todas as influências do pecado acontecerá no arrebatamento.*

Através da nossa fé em Cristo, o velho homem morreu e nasceu o novo homem, livre do pecado. Nossas mentes estão sendo transformadas, mas nossos corpos ainda não foram redimidos. Ainda sofremos as conseqüências do pecado no nosso corpo (doenças etc.) e estamos tentados. A carne ainda nos persegue, mesmo não tendo a mesma influência que tinha antes. Mas um dia, no arrebatamento, nós receberemos um novo corpo e, com isso, estaremos livres de toda a influência do pecado. Neste ponto estaremos conformados à imagem de Cristo.

Versículo chave: *Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.* (1 Co 15:51-52).

Metáfora: A semente (1 Co 15:36-38). A semente é muito diferente da planta. Todo o material genético, porém, está dentro da semente. A semente é o começo da planta. Nossos novos corpos serão muito diferentes do que são agora. Há, porém, um relacionamento entre o velho e o novo. O que semeamos aqui na terra tem conseqüências eternas.

Cultivo

1. Coloque três feijões num vaso com terra e três feijões em cima de um pano molhado e embaixo de um vidro. Observe o processo de transformação.
2. Leia 1 Coríntios 15 e 1 Ts 4:13-18. O que acontecerá? Em que aspecto nossos corpos são parecidos com uma semente? Por que isto deve acontecer?
3. Leia Fp 1. O que mostra que Paulo tinha esperança do arrebatamento?
4. Passe uma hora andando no cemitério. Leia as datas e colocações nos túmulos. O que você pode aprender sobre a importância do arrebatamento? Reflita sobre a sua vida e suas prioridades.

Exposição: (1 Co 15) Já estudamos como Deus planejou nossa salvação (eleição), como Ele nos salvou (justificação) e como ele está nos purificando do pecado (santificação). Agora, estudaremos a última etapa da nossa redenção: a transformação do nosso corpo.

1. **A base da nossa ressurreição: Fé na ressurreição de Cristo.** A ressurreição de Cristo é a base da nossa esperança da ressurreição. Paulo confirmou a ressurreição de Cristo para comprovar que nós ressuscitaremos (1 Co 15:1-19).

a. **A salvação dos Coríntios veio da fé na ressurreição** (1 Co 15:1-2).

b. **As Escrituras afirmam o fato da ressurreição** (1 Co 15:3-4): A base do evangelho.

- i. Morreu (Isaías 53, Daniel 9:26, Salmo 22).
- ii. Sepultado.
- iii. Ressuscitou (tmp. perfeito) (Salmo 16:10).

- c. **As testemunhas confirmam o fato da ressurreição** (1 Co 15:5-11).
 - i. Pedro (v.5).
 - ii. Os doze.
 - iii. Quinhentos (v.6).
 - iv. Tiago (v.7) – O meio irmão de Jesus.
 - v. Paulo (v.8-10).
2. **As implicações de não existir a ressurreição** (1 Co 15:12-19) Se negamos nossa ressurreição, haverá várias implicações: Uma vida sem esperança:
- a. **Cristo não ressuscitou** (v.13,16) Negando que nós ressuscitaremos, estamos também negando a ressurreição de Cristo.
 - b. **A pregação é vazia** (v.14) - Sem base, sem verdade e sem poder.
 - c. **Nossa fé não tem base** (v.14,17) relacionado com v.11. Vocês ainda estão no estado de pecado sem esperança.
 - d. **As testemunhas são mentirosas** (v.15).
 - e. **Permanecemos no estado de pecado** (v.17) Rm 4:4-25. Não temos esperança de perdão e de ser completamente livres do pecado.
 - f. **Todos os cristãos que morreram no passado estão no inferno** (v.18). Não há esperança de vida eterna.
 - g. **Somos os mais miseráveis** (v.19) - Não temos esperança.
3. **As implicações da realidade da nossa ressurreição** (1 Co 15:29-34).
- a. **Incentivo para salvação** (v.29) "Batizado por causa dos mortos" Batizado ou salvo por causa do testemunho de alguém que morreu. Se simplesmente morrem sem esperança, por que querem ser salvos?
 - b. **Incentivo para perseverança diante da perseguição** (v.30-32).
 - i. Dia após dia eu morro - Cada dia eu estou enfrentando a morte.
 - ii. Lutei com feras (Atos 19:23-34 ou literalmente) Se só existe esta vida, por que Paulo está sofrendo tanto?
 - c. **Incentivos para uma vida santa** (v.33-34) Má doutrina produz mau comportamento. Convivendo com pessoas sem esperança corrompe a boa moralidade.

4. A natureza da ressurreição (1 Co 15:35-58). O que será transformado? Como será esta ressurreição?

a. Ilustração (1 Co 15:36-38) de uma planta.

- i. A morte do velho - semente tem que morrer. Haverá uma transformação, não apenas uma reforma. - Jo 12:24.
- ii. A diferença entre o velho e o novo – Jesus teve um corpo físico (ele comeu e podia ser tocado e teve as manchas da crucificação), mas foi diferente porque os discípulos não O reconheceram (Lc 24:15,31,36).
- iii. A continuidade e semelhança do velho e novo – Mesmo sendo uma transformação total, há um relacionamento entre o corpo que temos agora e o que teremos (1 Co 6:13-17).

b. A forma do corpo da ressurreição (1 Co 15:39-44).

- i. **Varição, mas a mesma natureza** (*allos*):
 - A carne é semelhante (homens, animais, aves, peixes), mas diferente.
 - O brilho das estrelas é semelhante, mas cada um é diferente.
- ii. **Diferente na natureza** (*heteros*):
 - A natureza da carne e das estrelas é diferente.
 - **O corpo natural é diferente do corpo da ressurreição**
 - 1 Corrupção, incorrupto – Não terá doença ou morte.
 - 2 Desonra, glória – Não terá a influência da carne (tentação para pecar interiormente).
 - 3 Fraqueza, poder – Não terá mais fraqueza na tentação.
 - 4 Natural (*psuchikos*), espiritual (*pneumatikos*) – Não terá os mesmos limites físicos.

c. O protótipo da ressurreição: CRISTO (1 Co 15:45-49).

- i. **Adão** - Gn 2:7
 - Alma vivente – natural.
 - Pó (origem).
- ii. **Cristo**:
 - Um espírito (sobrenatural) que gera vida.
 - Céu (origem).
- iii. **Nós**:
 - Por causa da nossa descendência de Adão somos "terrenos".
 - Por causa da nossa ligação com Cristo, seremos "celestiais".
 - Nossa imagem adâmica será substituída pela imagem de Cristo.

5. **A razão pela ressurreição** (1 Co 15:50) A impossibilidade de o corpo físico participar no céu. Por isso, Adão foi expulso do jardim. Não podia herdar o céu no seu estado físico. Tinha que morrer e receber um novo corpo.

6. **A maneira da ressurreição** (1 Co 15:51-53):
 - a. **Mistério** - Nem todos morrerão (arrebamento), mas a transformação do corpo será universal.
 - b. **Rapidamente** - Átomos - momento indivisível. Trombeta.
 - c. **Revestimento** - Adquirir as características.
 - i. Corruptível com incorruptibilidade.
 - ii. Mortal com imortalidade.

7. **O resultado da ressurreição: A Vitória sobre a morte** (1 Co 15:54-56).
 - a. **Eliminação da morte:** Deus engoliu a morte e a eliminou pela vitória.
 - i. A razão: A 'picada' da morte é o pecado, sem pecado a morte não tem poder.
 - ii. O pecado foi eliminado porque Cristo cumpriu a lei.
 - b. **Gratidão** (v.57) - pela vitória em Cristo.

8. **Exortação: Como devemos viver na luz da ressurreição** (1 Co 15:58).
 - a. Fique firme (não se deixar levar pelas doutrinas falsas) - Ef 4:14.
 - b. Seja rico em boas obras – Tais obras não são vãs ou sem efeito.

Resumo:

Mesmo sendo livre do pecado, o cristão vive num mundo caído num corpo que ainda não fora redimido. Deus prometeu transformar nossos corpos num instante, junto com todos os outros seguidores de Jesus. Neste momento, chamado o arrebatamento, os vivos e os mortos receberão um novo corpo e estarão livres de todas as influências do pecado.

Aplicação: A profecia nunca foi dada para satisfazer nossa curiosidade sobre o futuro. Quando temos uma perspectiva eterna sobre nossas vidas e a condição do mundo, teremos esperança e perseverança em nossa busca a Deus. A profecia deve nos levar a adorar a Deus e a vivermos vidas mais santas. Paulo deu várias aplicações da doutrina da ressurreição dos santos em 1 Coríntios 15:

1. **Esperança quando se está enfrentando a morte.** (1 Co 15:29). Este trecho é difícil de interpretar. Os mórmons interpretam este trecho como batizar **no lugar dos mortos**. Quer dizer, os que não foram batizados quando vivos podem ser batizados por um substituto. Mas a melhor tradução deste trecho é **"por causa dos mortos"**. Os que não conhecem a Cristo morrem em desespero. Os que têm um relacionamento com Cristo morrem em paz, esperando uma vida melhor com seu Salvador. Algumas pessoas em Corinto se converteram e foram batizadas por causa desta esperança.

2. **Perseverança em evangelismo.** (1 Co 15:32) Paulo suportou muita oposição levando o evangelho aos outros. Se não há uma ressurreição, tal sacrifício foi em vão.

3. **Dedicação a viver uma vida santa.** (1 Co 15:32-34). Se nossa esperança é só nesta vida, nossas vidas não têm sentido (v.19). Os que não acreditam na ressurreição vivem só pelos prazeres de hoje.

Exercícios:

1. Assista ao final da Copa do Mundo 1994. Qual é a diferença entre assistir à Copa hoje e de assisti-la na época em que estava acontecendo? Como isto pode ser aplicado quando se trata de profecia?
2. Leia em oração o livro da Habacuque.
3. Pergunte a um pentecostal, a um espírita e a um católico se o que eles acreditam acontecerá depois da morte. Como seu comportamento pode ser afetado pela maneira como eles crêem sobre a vida após a morte?
4. Faça uma revisão da lição e agradeça a Deus pela esperança da nossa ressurreição pedindo a Deus que você viva cada dia nesta esperança.
5. Adore a Deus usando Apocalipse 7:9-17.

Termos teológicos:

1. **O arrebatamento:** A ressurreição dos mortos da igreja e a transformação dos vivos para encontrar-se com o Senhor nas nuvens. Este evento acontecerá antes da tribulação.
2. **A segunda vinda do Senhor:** Cristo voltará fisicamente no fim da tribulação para reinar aqui na terra por mil anos.
3. **Ressurreição:** A ressurreição física dos mortos. Os justos terão um novo corpo físico, sem a influência do pecado.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. O que você entendeu da metáfora da semente depois da sua experiência com o feijão?
2. O que aprendeu de sua leitura de 1 Ts 4 e 1 Co 15?
3. Qual a diferença entre o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo?
4. Como será a ressurreição? Vamos reconhecer nossos amigos?
5. O que você acha que aconteceria se um cristão verdadeiro estivesse no meio de um pecado que cometera conscientemente quando o arrebatamento acontecer?
6. Por que a doutrina da ressurreição é importante? Como afeta nossa vida diária?
7. Como explicaria para um mórmon sobre a razão de que não adianta batizar uma pessoa morta?
8. Descreva o arrebatamento. Como você imagina que ele será?
9. Quais são os resultados da ressurreição de Cristo?
10. Quais foram as diferenças entre assistir ao final da Copa de 1994 e a de 8 anos depois?
11. O que aprendeu sobre o livro de Habacuque?
12. Como foram as entrevistas? Por que há tanta confusão sobre profecia?
13. Passe um tempo orando junto como os outros pela compreensão da ressurreição e adorando a Deus por esta esperança.

O fruto: A esperança do arrebatamento nos levará a perseverar.

Vigésima oitava lição: Os ímpios serão julgados (A tribulação e o julgamento final)

Semente: *Os que rejeitam um relacionamento com Deus serão julgados.*

Os que rejeitam a Cristo sofrerão as conseqüências do seu pecado em julgamento. Deus é paciente, mas um dia, o pecado deste mundo crescerá tanto que Deus tirará Seu povo e Sua proteção do mundo e deixará que ele corra o seu percurso de destruição. Chamamos este período de “a grande tribulação”. Depois destes sete anos, Deus manifestará Seus filhos e restaurará a terra ao seu estado original. No fim dos tempos, Deus julgará os incrédulos que serão lançados no lago de fogo para eternidade. A realidade do inferno nos motiva a vivermos com mais seriedade.

Versículo chave: *porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, e nem haverá jamais.* (Mt 24:21).

Metáfora: **As dez virgens** (Mt 25:1-13). Jesus deu várias parábolas enfatizando a importância de se estar pronto para os eventos dos fins dos tempos. Por causa do fato de Jesus ter falado no final de Mateus 24 sobre Sua segunda vinda, muitos acreditam que Jesus está falando da Sua volta para terra no fim da tribulação. É difícil acreditar que pessoas estarão comendo, bebendo e se casando normalmente durante o ressoar das trombetas e a abertura das taças do Apocalipse.

Cultivo:

1. Pergunte a cinco pessoas da sua igreja se elas sabem qual é a diferença entre o arrebatamento e a segunda vinda e quando estes eventos acontecerão em relação ao outro.
2. Leia Mateus 24-25.
 - a. Quais são os avisos que Cristo deu?
 - b. Quais são os eventos principais?
 - c. O que foi enfatizado?

Exposição: No discurso do Monte das Oliveiras (Mt 24), Jesus fez um resumo dos eventos dos últimos dias. Usando este trecho como base do nosso estudo, acrescentaremos detalhes para que seja possível entender melhor a cronologia dos eventos. As profecias foram dadas, não para satisfazer à nossa curiosidade sobre os detalhes do futuro, mas para nos dar esperança e perseverança nos tempos difíceis.

1. O contexto (Mt 24:1-3).

- a. **Saiu do Templo pela última vez** (Mt 24:1).
 - i. Os discípulos falaram do prédio do Templo.
 - ii. Jesus profetizou a destruição total do Templo (A.D.70) (v.2) – Tito quando conquistou Jerusalém depois da rebelião, queimou o templo e derrubou todas as pedras para achar o ouro que derreteu.
 - iii. Ele se sentou, no Monte das Oliveiras, (era possível ver panoramicamente o Templo) com Pedro, João, Tiago e André.

- b. Os discípulos fizeram as perguntas:**
 - i. Quando a destruição do Templo acontecerá?
 - ii. Qual é o sinal da Sua volta?
 - iii. Qual é o sinal do fim do mundo?
2. **A época da Igreja** (Mt 24:4-6). Este representa o período entre o dia de Pentecostes, quando a igreja começou, até o arrebatamento, quando a igreja será tirada. Esta é a época em que estamos vivendo hoje.
 - a. **Os avisos: Vede e Não temas** (Mt 24:4). Jesus nos advertiu para que estejamos alertas espiritualmente e não assustados pelos eventos, sejam desastres naturais, perseguição, guerras ou governos injustos.
 - b. **As características da nossa época:** (Mt 24:5-6).
 - i. **Falsos cristos** (v.5) – Não devemos nos assustar quando as religiões falsas surgirem. Jesus falou que elas estariam presentes na nossa época.
 - ii. **Guerras locais** (v.6) – Cada vez que uma guerra nova começa, as pessoas tentam encaixá-la na profecia. Jesus falou que guerras seriam características da nossa época.
3. **O arrebatamento:** A época da igreja termina com a retirada dela no arrebatamento (1 Ts 4:13-18). Esta ressurreição não inclui os justos do Antigo Testamento.
4. **A manifestação do anticristo:** Uma das personagens principais da tribulação é o Anticristo. O nome não somente indica que ele é contra Cristo, mas que, também, está querendo **tomar o lugar de Cristo**. Ele se manifestará depois do arrebatamento e assinará uma aliança com Israel no começo da Tribulação. Durante a Tribulação, ele apoiará uma religião falsa e liderará um governo mundial. As pessoas que se converterão durante a Tribulação serão o alvo principal da sua ira (Dn 7:24-26; 9:26-27; Ap 13:1-10).
5. **Primeira metade da Tribulação** (Mt 24:7-14). A tribulação é um período de sete anos em que Israel será a testemunha e que a ira de Deus será derramada contra a humanidade.
 - a. **Os avisos: Vede e Não temas e Persevere.** Os mesmos avisos que Jesus deu para os que estão vivos na nossa época foram dados para os que estarão vivos durante a tribulação. Ele acrescentou a importância da perseverança porque os convertidos nesta época sofrerão muita perseguição.
 - b. **As características do período:** (Mt 24:7-14).
 - i. **Guerras mais amplas** (v.7) – Estas guerras envolvem todas as nações e atingirão todos os continentes. Isto corresponde ao segundo selo (Ap 6:3-4).
 - ii. **Fomes** (v.7) – As perturbações dificultarão a criação e distribuição de comida. Isto descreve o terceiro selo (Ap 6:5-6).

- iii. **Terremotos amplos** (v.7) – Ao mantermos contato com a mídia, seja ela televisiva ou jornalística, pensamos que o número de terremotos têm crescido na atualidade. Na verdade, o que acontece é que as notícias sobre essas catástrofes naturais estão sendo mais expostas a nós, pois ao que tudo indica, a frequência tem até diminuído. Os terremotos que Jesus descreveu sacudirão os continentes. O sexto selo (Ap 6:12-17) descreve terremotos e perturbações celestiais.
- iv. **Perseguições dos que se convertem durante a Tribulação** (v.9) Algumas pessoas se converterão durante a Tribulação e serão perseguidas. O quinto selo (Ap 6:9-11) descreve as pessoas que morrerão durante a Tribulação.
- v. **Apostasia** (abandono da fé) (v.10) – Por causa da perseguição, os que não conhecem a Jesus de verdade, não estarão dispostos a pagar o preço pela sua fé. Surgirá uma falsa religião para estas pessoas (Ap 17).
- vi. **Falsos profetas** - (v.11) Surgirá um profeta falso principal (Ap 13:11-18), mas outros promoverão a religião falsa também.
- vii. **Multiplicação de iniquidade** – (v.12) O pecado aumentará com o desespero e as dificuldades.
- viii. **Evangelização das nações** (v.14). Duas testemunhas (Ap 11:3-6), 144.000 judeus (Ap 7:1-8) e um anjo (Ap 14:3-7) anunciarão o evangelho durante a tribulação.

6. **O Meio da Tribulação** (Mt 24:15-19).

- a. **Os avisos: Fuja e Entenda e Ore.** No meio da Tribulação, O Anticristo conseguirá matar as duas testemunhas (Ap 11:7). Cristo pediu para as pessoas **entenderem** os sinais dos tempos e **fugirem** antes da perseguição começar. Ele falou que deveriam **orar** para que a fuga não aconteça no sábado, pois dificultaria a situação.
- b. **A característica:**
 - i. Contaminação do Templo (v.15 - Daniel 9:27).
 - ii. O começo da perseguição: (v.16-19).
 - A morte das duas testemunhas (Ap 11:7-14).
 - A destruição da religião falsa (Ap 17). O anticristo se exultará, declarando-se Deus.

7. **A Segunda Metade da Tribulação** (A Grande Tribulação) (Mt 24:20-24).

- a. **Aviso: Não acredite nos falsos cristos e seja vigilante.**
- b. **As características:**
 - i. **Destruição da Natureza** – As trombetas e as taças (Ap 8,9,16).
 - ii. **Perseguição de Israel** – (Ap 12:13-17). Cristo avisou aos judeus que estavam morando em Judéia a fugirem quando começar a segunda metade da tribulação. Satanás sabe da importância de Israel e, por isso, ela se tornará o alvo da sua ira.
 - iii. **Morte** (v.22). Ninguém sobreviveria se Deus não limitasse o tempo.
 - iv. **Falsos profetas, falsos cristos e sinais.** Os falsos profetas farão sinais para enganar as pessoas.

8. **A Segunda vinda de Cristo** (Mt 24:27-29):
 - a. **Escuridão** (v.29). A escuridão está em contraste ao brilho de Jesus em Sua volta (Ap 16:10-11).
 - b. **Caos no espaço** (Ap 8:12-13).
 - c. **Cristo vindo nas nuvens** (v.30). Cristo voltará fisicamente a esta terra com Seus anjos e acompanhado pela igreja (Ap 19).
 - d. **Os anjos juntando todos os sobreviventes na terra ao julgamento** (Mt 25:31-46). Antes do milênio (O reino de Cristo na terra por mil anos), os que sobreviveram à tribulação serão julgados conforme a maneira que trataram os judeus (Meus pequeninos irmãos) como uma indicação da realidade da sua salvação. Só os que amarem a Deus pagarão o preço de se identificar como Seus servos.
9. **O Milênio.**
 - a. Satanás será preso no abismo por mil anos (Ap 20:1-3).
 - b. Jesus restaurará a terra (Is 11).
 - c. Cristo reinará na terra (Ap 19:16).
 - d. Os santos reinarão com Cristo (Ap 20:6).
10. **O julgamento final.**
 - a. Satanás será solto (Ap 20:7).
 - b. A última rebelião (Ap 20:8-9).
 - c. Satanás julgado (Ap 20:10) – Ele será lançado no lago de fogo.
 - d. Os pecadores julgados – O grande trono branco (Ap 20:11-15). Determinará o grau de punição. Todos serão lançados no lago de fogo.
11. **Eternidade:** A nova Jerusalém. A presença do Senhor (Ap 21:1-22:5).

Resumo:

A Bíblia descreve os eventos que acontecerão depois do arrebatamento. Depois dos seguidores de Jesus serem retirados, o mundo estará sujeito a um tempo difícil, sob a influência de Satanás. Chamamos este período de sete anos de “a Tribulação” por causa das dificuldades e pregas que o mundo passará. No fim dos sete anos, Jesus Cristo voltará para julgar os vivos e iniciar Seu reino aqui na terra. Este reino durará mil anos e é chamado de “o Milênio.” O Milênio terminará com o julgamento eterno de todos os que rejeitaram a Deus.

Aplicação:

1. Uma compreensão dos fins dos tempos é um incentivo para temer e viver uma vida santa aqui e agora.
2. Um conhecimento dos eventos proféticos nos ajuda a não nos assustarmos ou nos abalarmos com os eventos atuais.
3. Saber da maneira como Satanás agirá e será derrotado nos dá uma visão melhor de como ele age hoje.
4. Podemos ter esperança sabendo da certeza da punição dos ímpios e a paz dos que temem a Deus.

Exercícios:

1. Entreviste um Adventista sobre no que ele acredita a respeito dos eventos dos últimos dias.
 - a. Os eventos de apocalipse já começaram?
 - b. Quando Jesus voltará?
 - c. Como serão os julgamentos?
 - d. O que acontecerá aqui na terra?
 - e. Qual a fonte da sua informação?

2. Leia Apocalipse 6-16 de uma só vez.
 - a. Adore a Deus quando os anjos ou outros estiverem também adorando a Deus.
 - b. Repare o paralelo com as palavras de Jesus.

Termos teológicos:

1. **A época da igreja:** Este é o período em que estamos vivendo hoje. É um período de tempo indeterminado entre a morte de Cristo até o arrebatamento. Esta época não foi prevista no Antigo Testamento (foi um mistério) pois não é um período para os judeus, mas para a igreja.
2. **O arrebatamento:** A ressurreição dos mortos da igreja e a transformação dos vivos para encontrar-se com o Senhor nas nuvens no fim da época da igreja. Este evento é específico para a igreja.
3. **A tribulação:** O período de sete anos em que Deus volta a tratar com os judeus. Durante este tempo, alguns se converterão através do testemunho dos judeus. Este tempo é conhecido como a septuaginta semana de Daniel (Daniel 9:25-26) e o tempo de angústia para Jacó (Jr 30:7). A segunda metade, por causa da intensidade da manifestação da ira de Deus, será conhecida como **a grande tribulação**.
4. **O anticristo:** O líder do governo do diabo durante a tribulação. Ele será contra Cristo e tentará tomar Seu lugar.
5. **A segunda vinda de Cristo:** Distinta do arrebatamento, a segunda vinda será com os Seus santos e anjos no fim da tribulação. Jesus destruirá o reino do anticristo e começará a reinar aqui na terra.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. As pessoas geralmente sabem distinguir o arrebatamento da segunda vinda?
2. Por que é importante estudar profecias?
3. O que Jesus nos avisou acerca dos dias de hoje? Estes problemas existem mesmo?
4. Por que cada vez que há um desastre ou guerra, as pessoas correm para a Bíblia para tentar encaixá-lo nas profecias? Dê alguns exemplos.
5. Quais eventos caracterizam a primeira metade da tribulação conforme o que Jesus falou? Estes eventos batem com Apocalipse?
6. O que acontecerá no meio da Tribulação? Por que Jesus mandou as pessoas fugirem?
7. Por que Jesus não comentou muito sobre a segunda metade da Tribulação?
8. O que o Adventista acredita sobre os fins dos tempos em contraste ao que a Bíblia diz? Por que eles acreditam assim?
9. Por que Apocalipse é um livro que nos incentiva à adoração?
10. Este estudo mudou sua vida? De que forma?
11. Passe um tempo junto aos outros adorando a Deus pela sua Soberania sobre os eventos futuros.

O fruto: A convicção do julgamento final dos ímpios nos conduzirá a uma vida de compaixão pelos perdidos e a reconhecermos a importância de se dar prioridade às missões e ao evangelismo.

RESUMO

Um líder é um servo:

Os fatos sobre o homem	A Metáfora	O Caráter do homem	O versículo - chave	Nossa Resposta para santificação
O homem foi criado à imagem de Deus (A criação)	O espelho	Sua capacidade de comunhão com Deus	Gn 1:27	Desejando ser conforme o propósito para o qual fomos criados.
O homem é pecaminoso (a queda)	A ovelha perdida	Sua rebeldia	Rm 5:12	Compreensão da fonte do nosso pecado.
O homem está debaixo da carne, do pecado, da lei e da morte (O estado do homem)	O escravo	Sua incapacidade de agradar a Deus	Ef 2:1-3	Compreensão da nossa incapacidade de agradar a Deus.
A morte e a ressurreição de Cristo (A substituição)	O Cordeiro	Sua necessidade de um salvador	Rm 4:25	Um desejo de conformar nossas vidas à Sua vida.
Os salvos morreram e ressuscitaram (A redenção)	A morte de Cristo	Sua capacidade de ter fé	Rm 6:4	Nos considerar mortos para o pecado.
Os salvos são libertos (A salvação)	O escravo	Sua restauração	Rm 8:2	Viver a realidade da nossa nova posição.
Os salvos serão transformados (O arrebatamento)	A semente	Sua adoção	1 Co 15:51-52	Uma esperança de ser como Cristo.
Os ímpios serão julgados (A tribulação)	As dez virgens	Sua teimosia	Mt 24:21	Uma compreensão da seriedade do pecado.

Em Grupo pequeno:

1. Explique a metáfora do servo como líder.
2. Qual o propósito que Deus tem para nossas vidas? (Sermos conforme à imagem de Deus).
3. O que frustrou este propósito? O que vemos como evidências disso hoje?
4. Qual o estado do homem? Como vemos isto hoje?
5. Como Jesus restaurou esta imagem?
6. Qual a posição do cristão?
7. Como estes estudos nos ajudam a ser melhores servos do Senhor Jesus Cristo?
8. Como estes estudos nos ajudam a viver uma vida mais santa?

SENDO UM SERVO



**Sabendo da nossa dependência em
nosso Mestre**

Esperando em agradar ao Mestre

Obedecendo ao Mestre

<u>Lição</u>	<u>Página</u>
29. O que é esperança?.....	47
30. Esperança no sofrimento.....	51
31. Esperança na luta contra o pecado.....	56
32. Esperança e perseverança no ministério.....	60
33. Esperança na glorificação e fé na nossa posição em Cristo.....	64

INTRODUÇÃO

RETREL foi desenvolvida para capacitar líderes, tendo por princípio a implantação de sementes bíblicas. O objetivo não é transmitir conhecimentos ou informações apenas, mas implantar princípios que possam afetar o caráter de todos aqueles que estão participando dos estudos. Na primeira parte desta apostila, os estudos são direcionados a fatos sobre Deus, com o intuito de ajudar a desenvolver a convicção da **posição** de um seguidor de Jesus. Nesta parte, a ênfase do estudo está no caráter e no destino do homem redimido para promover uma vida de **esperança**. Estas lições, no entanto, não são um curso acadêmico, mas a base para nossa intimidade com Deus, nosso progresso espiritual e nossos ministérios.

A primeira apostila enfatizou Deus, nosso Pai, o Rei do universo. Usamos a metáfora do líder como um **embaixador**. Os princípios que desenvolvemos estavam ao redor da fé na vida do líder.

A ênfase desta apostila é sobre o líder sendo um **servo**. Na primeira parte, falamos do preço que nosso Mestre pagou para nos redimir. Focalizamos na nossa nova posição em Cristo como resultado desta Sua morte e ressurreição. Cristo nos restaurou. Um verdadeiro **servo** não serve por obrigação, mas por prazer. Quando reconhecemos o que Jesus fez por nós, temos uma **esperança** de agradar Àquele que entregou Sua vida por nós. A esperança é uma certeza de um futuro melhor e nos leva a perseverar, apesar das dificuldades e oposições. Esperança é mais do que pensamento positivo, mas, mesmo assim, pessimismo não faz parte da vida de um cristão.

A esperança nos permite viver acima das circunstâncias. Passamos a ter uma perspectiva eterna do nosso ministério, da nossa santificação e das dificuldades que nos cercam.

Fruto: Os princípios que estamos estudando neste bloco devem dar fruto a uma vida de esperança:

- **Uma vida otimista:** Quando nossas mentes estão fixas na certeza do nosso futuro, podemos manter o otimismo apesar das circunstâncias ao nosso redor. Entendemos que o plano maior de Deus vai além do presente. Como resultado, não reclamamos.
- **Perseverança:** A certeza da vitória final não nos deixa desistir. Continuamos apesar dos obstáculos e dificuldades.
- **Progresso na vida cristã:** Por sabermos do nosso destino, não estamos conformados com nosso estado espiritual. Sempre queremos nos aproximar mais de Deus e experimentar cada vez mais a vitória na nossa luta contra o pecado.

Não esqueça da importância dos exercícios do cultivo no final de cada estudo. Estes exercícios, com o tempo com seu mentor e com seu grupo de estudo, o ajudarão na implantação destes princípios.

Vigésima nona lição: O que é esperança?

Semente: *Esperança é a certeza das promessas do futuro que nos leva a perseverar face às dificuldades e a progredir na vida cristã.*

Esperança e fé estão ligadas, mas são diferentes. Fé é uma confiança na pessoa de Deus, Sua obra e Sua Palavra. Como Hebreus fala, uma convicção das coisas que não podemos ver. Esperança é confiança direcionada a um futuro melhor baseada nas Suas promessas. É uma atitude que nos ajuda a ver além das nossas circunstâncias para focalizar no final dos tempos quando Ele restaurar tudo. A esperança nos dá paz nas dificuldades de hoje, otimismo para o futuro e perseverança nas nossas responsabilidades.

Versículo chave: *E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.* (Rm 8:24).

Metáfora: *A pérola de grande valor* (Mt 13:45-46).

Cultivo:

1. Leia Salmo 73. O salmista teve esperança no começo do Salmo? O que deu esperança a ele?
2. Pergunte a três cristãos e a três não cristãos sobre como estão encarando o futuro.
3. Leia Romanos 8:18-37. Quais são os motivos para esperança?

Exposição: Dos três valores principais (fé, esperança e amor), o menos entendido é esperança. Os opostos de esperança são desespero, desânimo, pessimismo e medo. O cristão tem a habilidade de ver além das circunstâncias e de ver o futuro com paz e alegria.

1. **A esperança nos permite ver além das dificuldades do presente** (Rm 8:18-21). Uma perspectiva eterna nas circunstâncias nos leva a ter esperança.
 - a. **A perspectiva eterna dos sofrimentos:** (Rm 8:18) Paulo olhou para as circunstâncias da sua vida e as comparou com a glória eterna. Ele concluiu que não podiam ser comparadas porque não são iguais:
 - i. **O sofrimento presente** (pathomai) – Duração de pouco tempo.
 - ii. **Glória** – Uma certeza, algo destinado com um peso bem maior.
 - b. **A perspectiva da condição do mundo:** (Rm 8:19-22). O mundo em geral está no estado de decadência, mas Paulo descreveu o mundo físico com uma esperança de um futuro melhor.
 - i. **Sujeito à futilidade** (v.20) – Deus sujeitou o mundo à futilidade por causa do pecado de Adão.
 - ii. **Escravo de corrupção.** (v.21).
 - iii. **Esperando uma libertação da escravidão.**
 - iv. **Gemendo** – (v.22) Lamentando sobre seu estado.
 - v. **Esperando** a restauração (v.19,21) – esticando o pescoço em antecipação.

2. **A esperança é direcionada à liberdade total da influência do pecado** (Rm 8:23). Quando falhamos e pecamos, podemos nos desanimar na luta contra o pecado. Quando olhamos para o nosso destino, levantamos e buscamos a perfeição. O pior inimigo do cristão é o comodismo. Nunca devemos aceitar o pecado nas nossas vidas.
 - a. **Nossa condição como salvos agora:** (Rm 8:23-25).
 - i. **Gemendo** – (v.23) Mesmo que tenha as primícias do Espírito.
 - ii. **Sem corpo regenerado** – Por isso estamos sujeitos às doenças, aos sofrimentos, à morte e às tentações.
 - b. **Nosso futuro:** A finalização da nossa adoção que é a redenção do nosso corpo. Neste momento estaremos livres de toda influência e consequência do pecado.
3. **A esperança é focalizada no futuro** (Rm 8:24-25). Esperança indica que há algo melhor no futuro que não estamos vendo agora.
 - a. **Estamos com esperança** – (Rm 8:24) Algo melhor no futuro. Algo que não estamos vendo hoje, mas em fé e perseverança.
 - b. **Não estamos vendo tudo agora** – Fomos salvos na esperança de uma glorificação que não estamos experimentando agora.
4. **Oramos na esperança motivada pelo Espírito** (Rm 8:26-27). Nossas orações, quando dirigidas pelo Espírito, são de esperança, não ignorando as circunstâncias atuais.
 - a. **O Espírito nos assiste** – Chegar ao lado para ajudar em **nossa inabilidade de orar** – Não saber orar conforme a vontade de Deus.
 - b. **Gemer** – Suspirar. O Espírito entende nossa situação.
 - c. **A razão pela qual o Espírito pode nos ajudar a orar:** (Rm 8:27).
 - i. **A mente** (alvos e intenções) **do Pai e do Espírito são iguais.**
 - ii. **O pedido será conforme a vontade do Pai.**
5. **A esperança é confiança no plano maior de Deus** (Rm 8:28-30). O plano maior de Deus é de nos preparar para estar com Ele. Se Ele foi soberano no passado na nossa salvação, Ele está agora nas nossas circunstâncias e estará também no futuro.
 - a. **Santificação:** (Rm 8:28) Nossa esperança está no fato de que:
 - i. **Todas as coisas** – Sofrimento, pecados, vitórias etc.
 - ii. **Cooperar** – Sunergeo - Trabalharemos juntos.
 - iii. **Seu propósito** – Ser como Cristo (v.29). Nossa esperança é de que Deus permite todas as circunstâncias que estamos vivendo para o nosso bem, que é a formação do nosso caráter.
 - b. **Eleição:** (Rm 8:29).
 - i. **Conheceu de antemão** – Predeterminar a ter um relacionamento com Deus.
 - ii. **Predestinou** – Marcou o percurso antes. Não somente para salvação, mas também para santificação e glorificação. O objetivo da predestinação é para sermos como Jesus.
 - c. **Chamou:** As circunstâncias para entender o Evangelho.
 - d. **Glorificação:** (Rm 8:30) – Parte do pacote do plano de Deus. Nossa perseverança e paz durante o processo é a esperança do fim.

6. **A esperança é acabar com o medo** (Rm 8:31-39). A incerteza nos leva a temer o que está ao nosso redor. A esperança nos leva a sermos vitoriosos.
- a. **Ninguém pode estar contra nós:** (Rm 8:31-32) – Pessoas podem estar contra nós, mas se Deus é por nós, qualquer oposição é insignificante.
 - b. **Ninguém pode nos acusar:** (Rm 8:33).
 - c. **Ninguém pode nos condenar:** (Rm 8:34).
 - d. **Ninguém pode nos separar do amor que Cristo tem por nós** (Rm 8:35-37):
 - i. **As coisas que não podem nos separar do amor de Cristo:**
 - Tribulação - Thlipsis – apertado ou sob pressão.
 - Angústia – Ser cercado ou pressionado.
 - Perseguição – Aflição.
 - Fome – O resultado da perseguição.
 - Nudez – O resultado de fugir – Sem proteção.
 - Perigo - Perigo geral.
 - Espada – Uma morte violenta.
 - ii. **A promessa de que nada nos separará do amor de Cristo:** (v.37). Mais que vencedores (hupernikao) – mais do que necessário para vencer nesta situação. Através daquele que nos amou – Nada pode nos separar deste amor.
 - iii. **Lista das coisas que não podem nos separar do amor de Cristo:** Temos uma certeza nesta esperança. Por isso, não há motivo para medo.
 - Morte – O maior inimigo.
 - Vida – Nada durante a nossa existência.
 - Anjos – Mensageiros.
 - Principados – demônios.
 - Eventos presentes.
 - Eventos futuros – Coisas destinadas a acontecer.
 - Poderes.
 - Altura – Espaço, tempo ou o mundo espiritual.
 - Profundidade.

Resumo:

Esperança é a certeza de um futuro melhor baseada nas promessas de Deus. Porque vivemos num mundo caído, enfrentamos dores, dificuldades e tentações. Nossa esperança não está neste mundo, mas na certeza de um futuro melhor com Jesus Cristo.

Aplicação:

1. Esperança nos leva a ver além das nossas circunstâncias.
2. Esperança nos leva a ver o futuro com otimismo.
3. Esperança nos leva a orar com confiança.
4. Esperança nos leva a perseverar.
5. Esperança nos leva a ter coragem.

Exercícios:

1. Faça uma lista de cinco promessas da Bíblia sobre o seu destino. Use esta lista para agradecer a Deus por uma semana.
2. Leia 2 Timóteo 4 com a óptica de esperança.
 - a. Quais circunstâncias poderiam desanimar ou preocupar?
 - b. Como Paulo encarou o futuro?
 - c. Ore sobre sua vida usando este trecho.

Termos teológicos:

1. **Calvinismo:** É um sistema doutrinário que afirma que:
 - a. O homem é incapaz de se ajudar no seu estado de pecado (depravação total).
 - b. Deus escolheu algumas pessoas para serem conforme Sua imagem não baseada em qualquer mérito.
 - c. Jesus morreu na cruz visando os eleitos.
 - d. Quando Deus abrir os olhos da pessoa acerca da sua graça, as pessoas responderão em fé.
 - e. Se Deus é o autor da fé e salvação da pessoa, é impossível perder sua salvação.
2. **Arminianismo:** Um outro sistema doutrinário que afirma que:
 - a. Deus deseja a salvação de todos.
 - b. Todas as pessoas têm a mesma oportunidade para responder ao evangelho.
 - c. Se a pessoa, depois de responder, não continua, ela perde sua salvação.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Como você definiria esperança?
2. Os cristãos geralmente têm mais esperança do que os não cristãos?
3. O que aprendeu sobre o Salmo 73?
4. Qual é a base da nossa esperança?
5. Por que podemos agüentar o sofrimento quando temos esperança?
6. O que a "Pérola de grande valor" tem a ver com esperança?
7. Qual é a circunstância do mundo? Há esperança?
8. Por que a promessa de vitória final sobre pecado nos leva a ter perseverança na busca de santidade?
9. Por que a doutrina de eleição é importante para termos esperança?
10. Por que as promessas de Romanos 8 nos leva a não ter medo?
11. Quais são as cinco promessas que alistou? Como o tempo de agradecimento edificou sua esperança?
12. O que aprendeu de 2 Timóteo 4?
13. Passe um tempo junto aos outros adorando a Deus pela nossa esperança e pedindo que nossos olhos possam contemplar esta esperança ao invés das nossas circunstâncias.

O fruto: Olharemos as circunstâncias ao nosso redor com os olhos de Cristo, pois nossa esperança estará em Deus.

Trigésima lição: Esperança no sofrimento

Semente: *Esperança durante o sofrimento, as dificuldades e a oposição que enfrentamos nesta vida nos leva a perseverar, sabendo que eles fazem parte do plano de Deus para o crescimento dos que têm um relacionamento com Ele..*

A tendência humana é de evitar o sofrimento. No entanto, sem dificuldades, poderemos ser inclinados à auto-suficiência e estagnação no progresso espiritual. Por isso, Deus permite o sofrimento nas nossas vidas para nos deixar mais humildes e dependentes dEle. Ele usa as dificuldades para nos conformar à imagem do Seu Filho. A esperança de ser como Cristo nos leva a perseverar durante as dificuldades desta vida.

Versículo chave: *Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.* (Rm 8:18).

Metáfora: Purificação do ouro (1 Pd 1:7) Como se usa fogo para purificar ouro, Deus usa o sofrimento para purificar nossas vidas.

Cultivo:

1. Leia Gênesis 37,39-41; 45:4-9; 50:15-21. Qual foi o propósito maior de Deus? O que José aprendeu através dos seus sofrimentos?
2. Leia 1 Pedro anotando as referências sobre sofrimento.
3. Entreviste uma pessoa idosa. Pergunte quais são as coisas mais importantes que aprendeu. Sem falar sobre nosso conceito, observe quantas lições foram aprendidas através das dificuldades sem estar numa sala de aula.
4. Reflita sobre sua vida. Como os tempos difíceis contribuíram para a sua maturidade?

Exposição: Pedro escreveu este livro (1 Pedro) para preparar os leitores para um tempo de perseguição. Ele deu uma perspectiva eterna da sua situação, incluindo o propósito de Deus em deixar Seus servos passarem dificuldades. Ele também deu alguns conselhos em como enfrentar dificuldades.

1. **Nossa esperança está no plano eterno de Deus** (1 Pd 1:1-5). Precisamos olhar além das nossas circunstâncias e entender que o plano de Deus vai além do que está acontecendo. Pedro começou declarando a posição segura dos seguidores de Cristo durante este tempo difícil.
 - a. **Quem somos:** (1 Pd 1:1-3). O plano de Deus se estende da eternidade passada para a eternidade no futuro e afeta nossa vida aqui.
 - i. **Forasteiros:** (presente) Um estrangeiro que mora num lugar estranho para ele. Este mundo não é nosso lugar nem nossa esperança.
 - ii. **Eleitos:** (passado) Os escolhidos. Deus, no Seu plano soberano, predeterminou a ter um relacionamento conosco.
 - iii. **Regenerados:** (futuro) Nasceu de novo. Deus nos deu uma nova vida que é caracterizada aqui como uma **esperança viva**. Esta nova vida está visando o futuro plano que Deus tem para nós.

- b. **O que nós esperamos:** (1 Pd 1:4-6).
 - i. **Uma herança:** (v.4-5).
 - Incorrutível – Imperecível, não estraga.
 - Sem mácula – Puro e sem defeito.
 - Imarcescível – A beleza não diminui ou passa.
 - Reservada – (Tempo perfeito) – Um termo militar de proteção ou guarda para ninguém mexer.
 - ii. **Salvação** (glorificação) **que será revelada.**
 - Guardados - Estamos protegidos pelo poder de Deus.
 - Preparada – Pronta.
 - Revelada – Uma esperança para o futuro.
 - c. **Nossa resposta: Exultação** (1 Pd 1:6) – Uma alegria abundante.
2. **O sofrimento é breve em comparação ao plano eterno de Deus** (1 Pd 1:6).
O que nos ajuda a suportar as dificuldades é a certeza de que elas não durarão para sempre, mas há uma esperança de um alívio. Sabemos também que o futuro será melhor porque passamos pelos sofrimentos agora.
- a. **Entristecer** – Causar dor, prejudicar. Sofrimento interno.
 - b. **Breve tempo** – Um tempo relativamente pequeno.
 - c. **Provações** – Um teste para mostrar a veracidade.
 - d. **Necessário** - Há um propósito maior de Deus atrás da perseguição. Este versículo não é condicional, mas demonstra que o sofrimento é necessário.
3. **O sofrimento nos purifica** (1 Pd 1:7). O alvo da nossa vida é ser como Jesus. Ele nos escolheu para ser conformes à imagem do Seu Filho (Rm 8:29). Os sofrimentos atuais fazem parte deste processo de podar nossas vidas para nos fazer como Jesus.
- a. **A metáfora:** Purificação do ouro. Como o fogo é uma prova da realidade do ouro, as provações que passamos mostram que nossa fé é genuína.
 - b. **O resultado:** Louvor e exultação na Sua presença.
 - c. **Por que o sofrimento purifica:**
 - i. **O sofrimento produz piedade** (2 Tm 3:12). Piedade é uma vida de adoração e reverência a Deus. Perseguição produz qualidades nas nossas vidas que são impossíveis de tê-las de outra maneira. O trecho não fala: “Os piedosos serão perseguidos”, mas fala que os “**que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.**” Há um preço a pagar para viver esta realidade.

- ii. **O sofrimento produz dependência** (2 Co 1:9). Paulo sofreu tanto que queria morrer. Ele reconheceu que a perseguição o levou a confiar mais em Deus. As razões pelas quais isso acontece são:
 - **As dificuldades mostram que não temos controle sobre as circunstâncias** – Dificuldades mostram que somos vulneráveis a muitas coisas fora do nosso controle.
 - **As dificuldades nos levam a examinar nossas vidas** – As imperfeições das nossas vidas se manifestam durante as perseguições.
 - **As dificuldades nos levam a buscar abrigo em Deus** – Nossos amigos, nossas famílias e até nossos cônjuges não são nossa rocha. Nossa dependência não pode estar em nenhum outro ser humano.
 - iii. **O sofrimento produz humildade** (2 Co 12:7-10). Paulo descreveu seu sofrimento pelo evangelho (2 Co 11:23-28). É provável que o “**espinho na carne**” fosse uma doença ou problema físico. Deus deixou claro que tal problema era para deixar Paulo humilde e dependente dEle.
 - iv. **O sofrimento produz perseverança e um bom caráter** (Rm 5:3-5, Tg 1:2-3). As dificuldades e perseguições produzem **perseverança** (a qualidade que leva a pessoa a não fugir dos problemas), que produz um **bom caráter** (Experiência ou um caráter que foi testado e aprovado). Tiago descreve este bom caráter como “**perfeitos e íntegros**”. Estas qualidades nos levam a ter mais **esperança** quando olhamos para o futuro.
4. **Cristo é o nosso exemplo de suportar o sofrimento em esperança** (1 Pd 2:18-23). Ele é o nosso modelo.
- a. **Suportando injustiça agrada a Deus** (1 Pd 2:18-20). O cristão abre a mão dos seus direitos e considera uma honra sofrer injustiça.
 - b. **Fomos chamados a sofrer como Jesus** (1 Pd 2:21). Deus não somente nos chamou à salvação, mas ao sofrimento (Fp 1:29).
 - c. **A injustiça que Cristo enfrentou** (1 Pd 2:22-24).
 - i. **O Seu estado: Inocente** (v.22). Jesus era perfeito no Seu comportamento e no Seu falar.
 - Não cometeu pecado.
 - Não falou algo errado – Dolo significa engano.
 - ii. **A injustiça que sofreu:**
 - Ultrajado – Abusar verbalmente.
 - Maltratado – (Paixão) Sofrer abuso físico.

- iii. **Como ele respondeu.**
 - Não ultrajou.
 - Não ameaçou.
 - Confiou na justiça de Deus.
 - d. **A razão pela qual Cristo sofreu** (1 Pd 2:23). Por causa dos nossos pecados Ele sofreu para obter nosso perdão. Ele não mereceu a injustiça, nós merecemos o sofrimento que Ele passou.
5. **O sofrimento pode abrir uma oportunidade para testemunhar de Jesus** (1 Pd 3:13-17). A diferença entre o cristão e o não cristão é mais óbvia quando a pessoa enfrenta problemas. Quando as pessoas vêem a diferença, elas perguntam porque somos diferentes.
- a. **Normalmente as pessoas não sofrem por fazerem o bem** (1 Pd 3:13-17).
 - b. **O sofrimento é um privilégio:** Bem-aventurança. (Mt 5:10-12; Fp 1:29). Jesus falou que os perseguidos são felizes porque receberam um privilégio e receberão um galardão. Os discípulos levaram isso a sério (At 5:41).
 - c. **A esperança na perseguição nos leva a não temer.** Os perseguidores presumem que somos motivados pelas mesmas coisas que eles temem (desprezo, desemprego, prisão, tortura, morte etc.). Porque nossa esperança está no céu e não aqui na terra, não temos medo destas coisas.
 - d. **A nossa preparação para dificuldades:**
 - i. **A santificação de Cristo no nosso coração.** Santificar está relacionado com temor. Devemos temer a Cristo e, não, o que eles podem fazer a nós. Porque Cristo é nossa esperança e não este mundo, suas ameaças não nos assustam.
 - ii. **A preparação para testificar da esperança que será manifesta.** A palavra usada para “defesa” é a mesma da “apologética”. As pessoas verão uma diferença nas nossas vidas e algumas serão despertadas pela maneira como enfrentamos as dificuldades.
6. **O sofrimento é esperado** (1 Pd 4:12-19).
- a. O sofrimento é esperado (v.12).
 - b. O sofrimento é destinado.
 - c. O sofrimento é um privilégio (v.13-14).
 - d. O sofrimento deve ser segundo a vontade de Deus (v.15-19).

7. **O sofrimento nos leva a entregarmos nossas vidas a Ele** (1 Pd 4:19).
 - a. Reconhecimento do sofrimento é segundo a vontade de Deus.
 - b. Entregar – Colocar diante de Deus, confiando que Ele cuidará.
 - c. Praticar o bem – Custe que custar.

Resumo:

Ninguém gosta de sofrer e, quando estamos em meio a algum sofrimento, temos a tendência de reclamar quando há problemas. Quando cremos na Sua soberania, podemos ver seu plano eterno nas nossas dificuldades aqui na terra. O propósito eterno de Deus e nossa esperança é de ser conforme a imagem do Seu Filho. As dificuldades deste mundo acontecem com a permissão de Deus para este fim. Quando temos esta perspectiva, perseveramos firmes durante as dificuldade porque temos esperança.

Aplicação: Quando enfrentamos dificuldades, devemos:

1. Lembrar que é só uma condição temporária.
2. Entender que Deus usa as dificuldades para nos purificar.
3. Estar preparados para testificar de Cristo.
4. Confiar nos planos de Deus.

Exercícios:

1. Faça uma revisão de cada ponto desta semente, pedindo a Deus que Ele abra seus olhos para confiar nestas verdades.
2. Faça uma caminhada (de bicicleta, a pé, correndo etc.) fixando sua mente no fim. Como esta “esperança” o ajuda a perseverar.
3. Leia Apocalipse 21:1-22:5. Agradeça a Deus por esta ser a esperança.
4. Explique esta semente a alguém que está passando por alguma dificuldade.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Como Deus foi soberano nos sofrimentos de José? Ele entendeu o plano de Deus?
2. O que aprendeu da entrevista com a pessoa idosa?
3. Como entendeu a metáfora da purificação de ouro?
4. O que aprendeu de 1 Pedro sobre sofrimento que não fez parte da lição?
5. Como pessoas tipicamente enfrentam dificuldades? Por que os cristãos são diferentes?
6. Quais são os propósitos de Deus no sofrimento?
7. Se Deus usa os sofrimentos para o nosso crescimento, por que não é errado orar para Deus nos alivie dos sofrimentos?
8. Como o sofrimento nos leva a sermos mais parecidos com Jesus?
9. Você já enfrentou um problema e a maneira como respondeu foi um testemunho positivo para alguém? Já respondeu erradamente e foi um mau testemunho? Compartilhe com o grupo.
10. Como o sofrimento de Jesus foi um exemplo para nós?
11. O que aprendeu da caminhada e do tempo de revisão?
12. Ore um pelo outro para que Deus ajude cada um a compreender o propósito maior durante os tempos difíceis.

O fruto: Enfrentaremos as dificuldades desta vida com paz e paciência, sabendo do Seu propósito maior para nossas vidas, pois nossa esperança estará em Deus.

Trigésima primeira: Esperança na luta contra pecado

Semente: *A esperança nos leva a não desanimarmos no progresso de santificação, tendo o alvo de andar perfeitamente perante Deus.*

Nosso destino é de ser conformados à imagem do Seu Filho. Esta promessa nos dá esperança nas tentações e falhas e nos leva a buscar Seu padrão. Sabemos a razão pela qual Deus nos chamou e nos redimiu e, por isso buscamos viver esta realidade com perseverança. Quando falhamos, não desanimamos. Uma visão da nossa posição e do nosso destino nos ajuda a vivermos acima das tentações que nos cercam. Santificação é um processo para toda a vida, só terminando com a nossa morte. Esperança nos ajuda, nos anima a progredirmos neste processo.

Versículo chave: *Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.* (1 Jo 3:2-3).

Metáfora: Uma corrida (1 Co 9:24-27; Hb 12:1-2). Numa corrida, fixamos nossos olhos na chegada e nos esforçamos, sacrificando tudo para chegar.

Cultivo:

1. Leia Filipenses 3. O que indica que Paulo perseverou na busca de santidade. Peça a Deus pelo mesmo desejo.
2. Examine sua vida.
 - a. Em quais áreas da sua vida espiritual você tem progredido?
 - b. Em quais áreas não tem havido progresso?
 - c. Nas áreas que não tem havido progresso, como você tem reagido: crendo que pode haver mudanças ou você tem-se conformado com tal resultado?
3. Faça estas mesmas perguntas para alguém com quem tem intimidade espiritual.

Exposição: O maior inimigo do cristão é o comodismo. Ele chega a um certo nível de espiritualidade e fica satisfeito. Muitos cristãos se escondem por detrás da doutrina de segurança para não buscar mais santidade (Já sou salvo, então.....). ou usam o fato de que nunca seremos livres totalmente do pecado nesta vida como uma desculpa de não buscar uma vida mais santa. A esperança nos leva a buscar mais santidade.

1. **O primeiro passo: Um reconhecimento dos nossos inimigos** (Ef 2:1-3).
Precisamos reconhecer que estamos numa batalha espiritual, mas também assumir nossa responsabilidade pelos nossos pecados. Se o inimigo nos ataca, é porque nós cedemos lugar a ele através da carne ou fascinação com o mundo.
 - a. **A carne** – A carne são os desejos que queremos satisfazer independentemente de Deus. A Bíblia nos manda **fugir** da carne (2 Tm 2:22) e **mortificar** a carne (Rm 8:13). Os livros de Romanos e Gálatas focalizam a batalha com a carne.
 - b. **O mundo** – O mundo é o sistema de valores que são contra o caráter de Deus. A Bíblia nos manda a **não amar** (1 Jo 2:15-17) e nos **separar** (2 Co 6:17) do mundo. Os livros de 1 João e Tiago tratam sobre o mundo.

- c. **O diabo** - O nosso adversário é o diabo que vive nos acusando perante o Pai. A Bíblia nos manda **resistir** (Tg 4:7, Ef 6:13) ao diabo. Os livros de Colossenses e Efésios foram escritos para nos ajudar na batalha contra Satanás.

Observação: Houve alguns judeus que acreditaram em Cristo, mas não se converteram. Estes “judaizantes” tentaram misturar Cristianismo e Judaísmo, acrescentando a observação farisaica da lei. Estas pessoas não entenderam a natureza da batalha e acharam que poderiam agradar a Deus na sua própria força. Por isso não foram salvos e Paulo nos mandou ficar longe de tais pessoas (Fp 3:2-3).

2. Segundo passo: Uma dedicação total: (Fp 3:4-8).

- a. **A vida antes de Cristo:** (Fp 3:4-6) Antes de se converter, Paulo teve as características que os judaizantes buscaram.....e ainda mais.

- i. **Circuncisão** - Oitavo dia de acordo com a lei (Lv 12:3) - Nasceu obedecendo à lei.
- ii. **Raça** (v.5).
 - Israel - Não apenas prosélito.
 - Benjamim - Filho da destra.
 - Hebreu de hebreus - Raça pura.
- iii. **Religião** (v.6).
 - Fariseu - Um grupo que zelou pela lei.
 - Compromisso - Perseguiu a igreja porque eles estavam fugindo dos padrões do judaísmo.
 - Comportamento- Seguiu o padrão irrepreensível.

- b. **Depois da Conversão de Paulo: Um compromisso total.** (Fp 3:7-8). Uma vida santa requer uma dedicação total ao alvo de agradar a Deus.

- i. **Sua atitude sobre o passado:** Paulo não valorizou ou desejou algo da sua vida passada.
 - Todas as vantagens que ele conseguiu foram jogadas fora.
 - Tudo o que tinha valor para ele, considerou sem valor.
 - Por que? **Porque ter intimidade com Cristo é muito mais precioso.**
- ii. **Os novos objetivos de Paulo:** Quando Deus transformou sua vida, seus alvos mudaram.
 - **Conhecer a Cristo** (v.8) – Intimidade com Deus.
 - **Ganhar a Cristo** (v.8) Obter os tesouros de intimidade com Cristo (v.10).

3. **Terceiro passo: Uma dependência total na obra de Deus** (Fp 3:9-11) Paulo queria uma vida santa, mas sabia que não poderia viver conforme os padrões de Deus. Ele sabia da sua necessidade de Deus. Sua **esperança** era:
 - a. **No presente: Ser achado justo** (Fp 3:9-10).
 - i. **Justiça** - Uma vida reta, a prática.
 - ii. **Não com uma justiça própria**
 - Poder: A carne, habilidade de seguir a Lei.
 - Meio: A Lei.
 - iii. **Mas com verdadeira justiça.**
 - Poder: Deus.
 - Meio: Fé.
 - iv. **Experimentar o poder da ressurreição** - Experimentar a realidade de uma vida transformada.
 - v. **Experimentar sofrimento como Cristo** - Através de estar conformado (mudança da natureza) com Sua morte - Uma morte das obras da carne - Rm 8:13.
 - b. **No futuro: Ser ressuscitado com os justos** (Fp 3:11) - Resultado da salvação. A dúvida não é se haveria ressurreição, mas como e quando aconteceria a morte.
4. **Quarto passo: Perseverança e busca na esperança de progresso.** (Fp 3:12-14) Mesmo tendo segurança da sua salvação e usufruindo de uma maturidade espiritual, Paulo não se conformou com seu estado, mas continuou a buscar a Deus.
 - a. **O Estado de Paulo** (Fp 3:12) Ele não obteve.
 - i. **Justiça** – Mesmo vivendo uma vida transformada, ele sabia que não viveu totalmente o padrão de Deus.
 - ii. **Perfeição** – Ele sabia que ainda lhe faltara perfeição.
 - b. **O que ele fez:** (Fp 3:12-14).
 - i. **Prosseguiu** (Correr atrás) (v.12) para obter e fazer os propósitos de Cristo para sua vida.
 - ii. **Esqueceu:** (v.13) Não deixou algo do passado impedir seu progresso.
 - O que ele conquistou no judaísmo.
 - As vitórias e derrotas do passado.
 - iii. **Esticou** - Esforçar como numa corrida para o alvo.
 - iv. **Prosseguiu** (Correr atrás) da minha vocação - O propósito de Deus na minha vida.

- c. **Esperança leva á purificação:** (1 Jo 3:1-3).
- i. Quem somos: Amados, filhos de Deus (v.1).
 - ii. O que seremos: Conforme a Sua imagem (v.2).
 - iii. Por que seremos: Porque veremos como Ele é (adoração).
 - iv. O resultado da esperança: Purificação (v.3).

Resumo:

Quando temos fome e sede para uma vida reta perante Deus, nos frustramos com os pecados em nossas vidas. Desanimamos porque não percebemos o progresso espiritual que gostaríamos de ter. Pelo fato de nossa esperança estar alicerçada na imagem do Seu Filho, nunca desistimos da busca de santidade. Nosso desejo é ver Sua obra nas nossas vidas. Perseveramos na luta contra o pecado porque temos esperança da vitória total.

Aplicação:

1. O progresso na vida espiritual precisa de uma dedicação total a este alvo.
2. Devemos compreender quem somos e o que haveremos de ser.
3. Precisamos de esperança e de santidade nesta vida para termos progresso espiritual.
4. Devemos fixar nossos olhos no alvo e esquecer dos sucessos ou erros do passado.
5. Precisamos de uma dependência de Deus para vivermos uma vida santa. Isso requer muita oração.

Exercícios:

1. Use Filipenses 3 como base da sua oração por três dias.
2. Encontre uma pessoa que está lutando com o pecado e dê esperança a ela.
3. Compartilhe sua decisão de dedicar sua vida na busca de santidade como Paulo com um grupo de pessoas da sua igreja.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. O que mais tocou sua vida ao ler Filipenses 3?
2. O que você aprendeu em relação à perseverança na luta contra o pecado?
3. Como foi seu tempo compartilhando com alguém sobre a busca de santidade?
4. Por que as pessoas se desanimam na luta contra o pecado?
5. Como você tem compreendido os três inimigos que temos: a carne, o mundo e o diabo?
6. Sabendo destes três inimigos, como podemos ter mais vitória?
7. Por que a vida de Paulo foi diferente?
8. Por que Paulo sabia que ele dependia de Deus para viver uma vida santa?
9. Quais foram os alvos de Paulo?
10. Por que a esperança é importante na luta contra o pecado?
11. Peça a Deus, junto aos outros, pela perseverança na luta contra o pecado.

O fruto: Nossa esperança nos levará a continuar a buscar uma vida mais santa e não nos acomodar com nosso nível de espiritualidade.

Trigésima segunda lição: Esperança e perseverança no ministério

Semente: Esperança na vitória final da igreja nos leva a perseverar no ministério.

Temos a tendência de focalizarmos nos resultados dos nossos ministérios, esquecendo-nos da importância de olharmos o processo como um todo. A obra de Deus, por ser às vezes lenta e difícil, pode nos levar ao desânimo, tornando-nos indispostos a pagar o preço de continuar. Deus nos prometeu um galardão, não pelos resultados, mas pela nossa fidelidade ao ministério. Também temos a certeza de que fazemos parte do grande sucesso e vitória final da igreja. Esta visão nos leva a vivermos acima das dificuldades e barreiras que enfrentamos no serviço de Deus.

Versículos chaves: e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia. (2 Tm 1:12).

Porém, em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus. (Atos 20:24).

Metáfora: Um soldado (2 Tm 2:3-4) Uma guerra envolve muitas batalhas. Algumas batalhas são derrotas e outras vitórias. Os soldados ficam feridos e até morrem. Mas tudo isso contribui a uma vitória final na guerra.

Cultivo

1. Leia Atos 16-20. Timóteo estava acompanhando Paulo durante este tempo. Paulo demonstrou esperança, compromisso e perseverança.
2. Leia 2 Timóteo 2, anotando o motivo para que tenhamos perseverança no ministério.
3. Converse com um pastor/líder que está no ministério há algum tempo e pergunte a ele:
 - a. Quais foram os momentos mais alegres que ele vivenciou no ministério?
 - b. Quais foram os momentos mais difíceis?
 - c. Houve momentos em que queria desistir?
 - d. Por que não desistiu?
 - e. Houve colegas do ministério que desistiram? Por que desistiram?
 - f. Que palavra, conselho daria a alguém que estivesse começando no ministério?

Exposição: Paulo estava perto de sua morte. Se o ministério fosse continuar, precisaria de pessoas como Timóteo para levar o trabalho para frente. Por causa do encarceramento de Paulo e as dificuldades do ministério, Timóteo estava recuando das suas responsabilidades. Paulo escreveu esta carta para animar Timóteo a assumir um compromisso por causa da esperança da vitória final da igreja. Tal esperança leva à perseverança.

1. **Esperança em que?** A distinção entre fé e esperança é muito pequena. Fé é confiança em algo, enquanto esperança é direcionada ao futuro. Por exemplo, temos fé na Palavra, mas temos esperança que a Palavra se cumprirá.
 - a. **Uma esperança no evangelho:** (2 Tm 1:8). Depois do crescimento inicial, Timóteo estava enfrentando dificuldades. Paulo admoestou Timóteo a continuar a ter confiança e esperança na mensagem.

- i. **Não se envergonhe** (2 Tm 1:8). Timóteo não tinha vergonha até agora. Vergonha é uma esperança falsa que nos leva a sentirmos vergonha da confiança que temos. Paulo falou que esta mensagem não nos decepcionaria. Não deve se envergonhar:
 - Do testemunho sobre o Senhor – a mensagem.
 - De Paulo. Prisioneiro pela vontade de Deus – o mensageiro.
 - ii. **Comece a sofrer maus tratos** : (2 Tm 1:8) – Sofrer juntos. Convite para Timóteo começar a pagar o preço.
- b. **Uma esperança no chamado**: O ministério é uma responsabilidade. Timóteo tinha que olhar no passado do seu chamado para ter a esperança de que Deus tinha um propósito maior para sua vida.
- i. **A motivação para sofrer**: Porque Deus: (2 Tm 1:9).
 - Nos salvou.
 - Nos chamou - Para tudo, incluindo os sofrimentos.
 - ii. **Exemplo de Paulo**: (2 Tm 1:11-14).
 - **Eu** fui designado ou apontado: (v.11). É um privilégio! Como posso ter vergonha?
 - **Eu** estou sofrendo por causa do evangelho (v.12).
 - **Eu** não tenho vergonha: Eu sei que minha fé e meu trabalho não foram em vão. Por quê? **A soberania de Deus**. Esta expressão não é uma declaração da esperança da vida eterna, mas uma esperança que Deus daria continuidade ao evangelho depois da sua morte.
 - 1 Eu conheço (sei) o caráter de Deus.
 - 2 Confiou na Sua habilidade de preservar “meu depósito”:
- c. **Esperança na Palavra** (2 Tm 1:13-14). Dificuldades no ministério podem nos levar a modificar a mensagem.
- i. **Mantenha** (Vigie) meu modelo de ensinamento (sãs palavras - corretas). Maneira: Fé (fidelidade) e amor.
 - ii. **Guarda o Depósito** no poder do Espírito Santo (lado divino).
- d. **Esperança no discipulado**: (2 Tm 2:1-2). Paulo tinha a esperança de que aqueles em quem ele investiu sua vida, continuariam na fé. Ele exortou Timóteo a continuar este processo. Discipulado requer um investimento de tempo e os resultados vêm devagar. Perseverança é essencial. Só teremos perseverança quando há uma esperança de resultados.
- i. **A fonte do discipulado**: Seja fortalecido pela graça - Não dele mesmo - Voz passiva. Deus é quem fortalece pela graça, não por merecimento.
 - ii. **O processo de discipulado**: (v.2).
 - **Fonte**: De minha parte e também de outros (apóstolos).
 - **Efeito**: ouviste: aprendeste.
 - **Resposta**: Ensinar outros.

Paulo -----> Timóteo -----> Homens fiéis -----> Outros

2. Exemplos de compromisso que vem de uma verdadeira esperança:

- a. **Separado como soldado:** (2 Tm 2:3-4): **A esperança do soldado é agradar aquele que o chamou.**
 - i. Sofrer comigo (1:8).
 - ii. Soldado excelente - 24 horas por dia.
 - iii. O soldado excelente está pronto para sofrer.
 - iv. O soldado excelente não fica enrolado em negócios desta vida.
 - v. **Alvo do bom soldado:** Agradar seu mestre (Mt 6:24 - Um mestre).

- b. **Disciplinado como atleta:** (2 Tm 2:5) - Não somente uma questão de talento, mas de desejo. **A esperança do atleta é ganhar a corrida.**
 - i. Atletismo na Grécia – Treinamento rigoroso por meses.
 - ii. Um atleta bom tem um alvo: Stefenos – Coroa de um vencedor.
 - iii. Um bom atleta segue as normas - "Legalmente" (disciplina).
 - iv. **Alvo:** Ganhar uma coroa.

- c. **Trabalhador como lavrador:** (2 Tm 2:6) **A esperança do lavrador é o fruto.**
 - i. Um bom lavrador trabalha - Tempo Presente - até ao cansaço.
 - ii. Um bom lavrador é o primeiro a receber as bênçãos.
 - iii. **Alvo:** Fruto.

3. A motivação para ter esperança: (2 Tm 2:8-10) A motivação.

- a. **Lembre-se de Jesus:** (2 Tm 2:8) Ele sofreu e ressuscitou (tempo perfeito – permanente). Jesus viu o além da cruz para Sua ressurreição.
 - i. Cumpriu a profecia como um homem (o sofrimento foi de acordo com a vontade de Deus).
 - ii. "Meu" evangelho – Pessoal como “meu depósito”.

- b. **Lembre-se de mim:** (2 Tm 2:9) A perseverança de Paulo mostrou que tinha esperança.
 - i. Enfrentou a prisão como criminoso.
 - ii. Suportou sem fingimento.
 - iii. Foi preso mas declarou que a Palavra de Deus não estava presa.

- c. **Lembre-se dos eleitos:** (2 Tm 2:10) Paulo pagou um preço alto para ver os eleitos chegarem a Cristo. Devemos amar os eleitos e cumprir nossa tarefa de achá-los. A luta vale a pena. Temos a esperança do fruto.

4. Desafio final: Persevere:

- a. Seguindo o exemplo de Paulo: Perseverança na face de perseguição (2 Tm 3:10-13).

- b. Seguindo as Escrituras que aprendeu (2 Tm 3:14-17).

- c. Pregando a Palavra (2 Tm 4:1-4). Haverá tempos em que será popular e não popular. Persevere na Palavra, apesar da receptividade das pessoas.
- d. Sofrendo (2 Tm 4:5).
- e. Evangelizando (2 Tm 4:5).
- f. Cumprindo o ministério.

5. **A esperança de Paulo** (2 Tm 4:7-8): Pelo fato de ter cumprido com seu ministério perseverantemente, ele teve a certeza do galardão naquele dia. E você?

Resumo:

A grande maioria dos cristãos não está envolvida no ministério porque tenta e desiste na primeira oposição. O ministério nunca se desenvolve como gostaríamos. Oposição e dificuldades são normais. Precisamos fixar nossos olhos em agradar a Deus, disciplinar nossas vidas e estar preparados para trabalhar. Perseveramos no ministério porque temos a esperança de agradar a Deus com nosso fruto e não necessariamente ter o resultado que impressionam os homens. Isso é nossa esperança.

Aplicação:

1. Nossa esperança no ministério não está baseada nos resultados.
2. Nossa esperança está baseada na certeza da mensagem e no perfeito plano de Deus.
3. Esperança nos leva a perseverar e nos comprometer com o ministério.
4. Sacrifício, disciplina e trabalho são frutos de esperança.
5. Discipulado requer perseverança.

Exercícios:

1. Reflita sobre sua vida:
 - a. Você tem fé e esperança na Palavra e no seu chamado?
 - b. Esta esperança o leva a sofrer, a se sacrificar e trabalhar?
 - c. Passe um tempo em oração, comparando sua vida com a vida de Paulo.
2. Leia 2 Timóteo como se Paulo estivesse escrevendo para você. Ore nos momentos apropriados.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. O que aprendeu da vida de Timóteo e Paulo (Atos 16-20)?
2. Quais foram as coisas mais importantes que aprendeu do líder experiente?
3. Em quais sentidos um líder é como um soldado?
4. Como viu a esperança na vida de Paulo em 2 Timóteo?
5. Por que a esperança nos leva a perseverar no ministério?
6. Por que a perseverança é importante no ministério?
7. Sua vida tem demonstrado esperança e perseverança? De que forma?
8. O que aprendeu sobre o atleta e o lavrador?
9. Por que a esperança é importante no discipulado?

O fruto: Quando nossa esperança estiver em Deus em vez de estar alicerçada no sucesso do nosso ministério, continuaremos a caminhar, apesar dos altos e baixos que enfrentaremos.

Trigésima terceira: Esperança na nossa glorificação e fé na nossa posição em Cristo

Semente: *Quando temos confiança no que Cristo já fez nas nossas vidas e na visão do nosso destino com Ele, vivemos em obediência.*

Quando entendemos que nosso velho homem morreu com Cristo, nos transformando de pecadores em santos, começamos a andar na realidade desta nova vida. Precisamos treinar nossas mentes para nos fixarmos nesta nova realidade e andarmos em comunhão com o Espírito Santo habitando em nós. Quando sabemos que nosso destino é de ser como Cristo, perseveramos na busca de santidade. Esta lição é um resumo e aplicação de tudo que já estudamos nesta apostila.

Versículo chave: *Porquanto o que fora impossível à lei [Nos livrar do pecado, tanto para salvação quanto para santificação], no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei [O padrão que a lei exige] se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.* (Rm 8:3-4).

Metáfora: A árvore e a raiz (Mt 7:16-20).

Cultivo:

1. Faça uma revisão do primeiro bloco desta apostila. O que você aprendeu que influenciou sua vida?
2. Leia Colossenses 2 e 3 pensando nos princípios que aprendemos sobre santificação.

Exposição: Colossenses.

1. O Contexto:

- a. A ênfase na pessoa e na obra de Cristo (Cl 1:15-23; 2:9-15).
- b. A condenação da religião externa (Cl 2:13-19).

2. As implicações da morte do velho homem: A morte do velho homem é uma realidade para todos os seguidores verdadeiros de Jesus (Cl 2:20-23).

- a. Não vivemos mais neste mundo (Cl 2:20).
- b. Não estamos sujeitos às normas relacionadas ao mundo físico (Cl 2:21)
- c. Regras têm a aparência de uma religião firme, mas não têm valor contra a carne (Cl 2:23).
- d. Despir-se do velho homem (Cl 3:9) – O velho homem foi tirado e jogado fora como uma camisa velha.

3. As implicações da ressurreição do novo homem:

- a. Ressuscitamos juntos com Cristo (Cl 3:1).
- b. Nossas vidas estão ocultas com Cristo (Cl 3:3) É um lugar seguro.
- c. Já revestimos o novo homem (Cl 3:9).
- d. **Somos eleitos** (Cl 3:12) Escolhidos para sermos santos e amados.

4. As Responsabilidades desta nova posição:

- a. **Buscar constantemente a vida espiritual que vem do céu** (Cl 3:1) - (Novo alvo) - Mt 6:33 O caráter de Deus é manifesto na nossa vida através da intimidade com Ele.
- b. **Pensar constantemente sobre as coisas do céu** (Cl 3:2) - (Nova mentalidade) - Fp 4:8.
- c. **Fazer morrer as obras do passado** (Cl 3:5) - Pare de alimentá-las. Faça morrer a natureza terrena Cl 3:5. Pelo Espírito mortificardes os feitos do corpo Rm 8:13 "Natureza terrena" - As obras pecaminosas associadas com nossa velha existência humana.
- d. **Despojar** (Cl 3:8-9) - Tirar como uma roupa velha – Os pecados da língua:
 - i. Ira e indignação - Expressões de raiva.
 - ii. Maldade e maledicência - Fazendo e falando mal contra outros.
 - iii. Linguagem obscena.
 - iv. Mentira.
- e. **Revestir com o novo homem** (Cl 3:10) – Vestir com uma nova “camisa” conforme nossa nova posição. (Novo - algo que não existia antes, o velho é antigo e existia desde Adão):
 - i. Renovação - Uma transformação da natureza (progressiva).
 - ii. Alvo - Pleno conhecimento – Intimidade com Deus.
- f. **Resultado** - Ser como nosso Criador. Refletir Seu caráter pela maneira como tratamos uns aos outros.

5. Vivendo a realidade do novo homem:

- a. **Temos novos relacionamentos** (Cl 3:11) As barreiras foram rompidas entre:
 - i. Gregos e Judeus (Raça).
 - ii. Circuncisão e incircuncisão (Cultura).
 - iii. Bárbaro (que não fala grego), cita (Sul da Rússia).
 - iv. Escravo e livre (Posição social).
 - v. Cristo é tudo, maior do que qualquer diferença.
- b. **Temos novas ações** (Cl 3:12-14):
 - i. Misericórdia (Compaixão).
 - ii. Bondade.
 - iii. Humildade.
 - iv. Mansidão.
 - v. Longanimidade.
 - vi. Novas atitudes.
 - vii. Suportando constantemente - perseverança e paciência com os defeitos dos outros.
 - viii. Perdoando - Generoso com perdão.
 - ix. Amor - O resumo do resto das qualidades.

6. **Temos novos princípios que governam nossas vidas** (Cl 3:15-17):
- a. **A paz de Cristo** - Reinar - Ser o árbitro no processo de tomar decisões.
 - b. **A Palavra de Cristo** - Ricamente - abundantemente - ser uma parte entre nós com sabedoria.
 - i. Ensinamentos.
 - ii. Exortações.
 - iii. Maneira: Gratidão.
 - c. **O nome de Cristo** - Sob autoridade e para Sua glória:
 - i. Ações e Palavras.
 - ii. Maneira: Gratidão.

Resumo:

Uma vida que agrada a Deus vem da fé no que Jesus já fez por nós e na posição resultante de Sua obra. A perseverança vem da certeza do que Ele fará por causa da nossa posição. Podemos concluir que fé é olhar para as nossas vidas com os olhos de Deus. Esperança é olhar nas circunstâncias com os olhos eternos de Deus.

Exercício e aplicação:

O que aconteceria se, de fato, crêssemos no que a Bíblia diz sobre quem somos em Cristo? O que vem a seguir é uma lista de verdades que a Bíblia declara e mentiras que acabamos por acreditar.

Nossa aceitação:

Cada um de nós deseja ser aceito e aprovado pelos outros e por Deus. Às vezes, sentimos que se os outros soubessem a realidade de quem nós somos, não nos aceitariam. Deus nos aceita incondicionalmente pela Sua graça. Isto não implica aprovação ou aceitação do nosso pecado, mas da nossa pessoa porque estamos em Cristo.

A Verdade

- Sou aceito por Deus incondicionalmente (Rm 15:7).
- Sou um filho de Deus (Jo 1:12).
- Sou amigo de Deus (Jo 15:15).
- Sou justificado (Rm 5:1).
- Sou unido com o Senhor (1 Co 6:17).
- Fui comprado por um preço (1 Co 6:19-20).
- Sou membro do corpo de Cristo (1 Co 12:27).
- Sou um santo (Ef 1:1).
- Sou adotado como filho de Deus (Ef 1:5).
- Tenho acesso a Deus (Ef 2:17-18).
- Sou redimido e todos meus pecados são perdoados (Ef 1:7).
- Sou completo em Cristo (Cl 2:10).

A mentira

- Seria aceito se eu fosse mais fiel, lesse mais a Bíblia etc.
- Sou filho do mundo. Estou tentando melhorar.
- Deus me tolera como servo.
- Há ainda pecados pendentes.
- Sou meio distante do Senhor.
- Estou ainda tentando merecer minha posição.
- Sou assistente na igreja de Cristo.
- Sou ainda um pecador.
- Sou um visitante na família de Deus.
- Outros que são mais espirituais do que eu têm acesso a Deus.
- Sou aceito condicionalmente com alguns pecados ainda pendentes.
- Falta muito na minha vida.

Nossa segurança em Cristo.

Incerteza gera insegurança. O mundo está constantemente mudando e não há um lugar nem um investimento seguros. As pessoas vivem preocupadas porque sua segurança está em tudo além de Jesus. Através da Sua graça, nossa posição é segura.

A Verdade

- Sou seguro (Pv 3:19-26).
- Sou livre de condenação (Rm 8:1).
- Estou convencido de que tudo coopera para meu bem (Rm 8:28-30).
- Sou livre das acusações do inimigo (Rm 8:31-34).
- Nada pode me separar do amor de Cristo (Rm 8:35-39).
- Sou firme, ungido e selado por Deus (2 Co 1:21-22).
- Minha vida está oculta com Cristo em Deus (Cl 3:3).
- Tenho certeza de que aquele que começou uma boa obra em mim a completará (Fp 1:6).
- Eu sou cidadão do céu (Fp 3:20).
- Não tenho um espírito de covardia, mas de poder, amor e de equilíbrio (2 Tm 1:7).
- Posso receber graça e misericórdia quando preciso (Hb 4:16).
- O inimigo não pode me tocar (1 Jo 5:18-20).

A mentira

- Meu estado pode mudar a qualquer hora.
- Sinto-me culpado.
- Tudo dá certo para os outros.
- Os pecados do passado ainda me perseguem.
- Às vezes me sinto distante do amor de Cristo.
- Sou instável.
- Minha vida está aqui na terra.
- Preciso me esforçar para completar o que Cristo começou.
- Sou cidadão do mundo.
- Tenho medo de tentar novas coisas.
- Deus demora em me ajudar.
- Estou sujeito aos ataques do inimigo.

Nossa significância em Cristo.

Todos nós queremos sentir que temos valor e importância. O problema é que o mundo valoriza e dá importância pelo que realizamos, pela riqueza que possuímos, pela posição ou pelo conhecimento que adquirimos. Nosso valor está totalmente em nosso relacionamento com Cristo e até isso é pela Sua graça.

A Verdade

- Tenho significância em Cristo (2 Co 3:6).
- Eu sou o sal da terra e a luz do mundo (Mt 5:13-34).
- Eu sou um ramo da videira verdadeira (Jo 15:1-5).
- Eu fui escolhido e apontado para produzir muito fruto (Jo 15:16).
- Sou testemunha de Cristo (At 1:8).
- Sou o santuário do Espírito Santo (1 Co 6:19).
- Sou ministro de reconciliação (2 Co 5:17-20).
- Sou co-obreiro com Deus (2 Co 6:1-2).
- Estou assentado com Cristo nos lugares celestiais (Ef 2:6-7).
- Sou criado em Cristo Jesus para boas obras (Ef 2:10).
- Posso me aproximar de Deus com confiança (Ef 3:12).
- Posso viver contente porque Cristo me fortalece (Fp 4:11-13).

A mentira

- Só os outros têm importância no plano de Deus.
- Minha vida não tem impacto na vida dos outros.
- Não tenho uma ligação íntima com a videira.
- Minha vida não pode produzir fruto.
- Sou assistente e torço pelo trabalho de Deus.
- Há momentos em que o Espírito está na minha vida.
- Tenho dificuldade de me reconciliar com os outros.
- Só contribuo com dinheiro à obra de Deus.
- Estou assentado neste mundo.
- Deus não me deu dons para contribuir com Sua obra.
- Aproximo-me de Deus com receio.
- Minha vida está cheia de altos e baixos.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Qual a relação entre fé e esperança?
2. Como você entende santificação?
3. Qual a maneira de viver uma vida mais santa?
4. Como foi seu tempo esta semana lendo as declarações verdadeiras e as mentiras sobre sua posição em Cristo? O que foi mais importante para você?
5. Por que é importante saber que o velho homem morreu?
6. Como regeneração torna a união uma realidade em nossa vida?
7. O que podemos fazer para vivermos mais a realidade do novo homem?
8. Quais atividades relacionadas com sua velha vida você ainda pratica?

O fruto: A compreensão da nossa posição em Cristo nos levará a viver conforme quem somos e não ser induzido a viver de maneira incoerente com nosso novo estado.

RESUMO

Nesta apostila, enfatizamos o líder como um servo. Na primeira parte, descrevemos nossa posição em Cristo e como Jesus nos transformou. Porque Ele nos comprou da escravidão do pecado, Ele é nosso Mestre. Nesta parte, enfatizamos a esperança de servir nosso Mestre.

Aplicação	A Metáfora	O estado do homem	O Versículo Chave	Nossa Resposta na esperança
Esperança no sofrimento	Purificação do ouro (1 Pd 1:7)	O homem está debaixo da carne	Rm 8:18	Suportar as dificuldades porque sabemos qual é o propósito maior do sofrimento
Esperança na luta contra o pecado	Uma corrida (1 Co 9:24-27)	O homem está debaixo do pecado	Fp 3:12-14	Ter como alvo uma vida perfeita, e não nos conformarmos com a presença do pecado nas nossas vidas
Esperança no ministério	Um soldado (2 Tm 2:3-4)		2 Tm 1:12	Perseverar na batalha apesar das dificuldades porque sabemos da vitória final
Esperança e fé na nossa nova posição	A semente e a árvore (1 Co 15:36-37)	O homem está debaixo da morte	Rm 8:3-4.	Confiar na realidade que Deus já declarou e esperar num futuro que Deus já garantiu.

Em Grupo pequeno:

1. Explique a metáfora do servo como líder.
2. Qual a relação entre fé e esperança?
3. Qual a relação entre a criação do homem, a queda e a esperança?
4. Por que conhecer nossa posição e esperança é importante para o discipulado?
5. Por que grande parte das pessoas não tem perseverança na vida cristã?
6. Quais foram as coisas mais importantes que você aprendeu destas lições?
7. Como esperança afeta a vida prática?
8. Por que a esperança é necessária para termos amor?
9. Qual a relação entre adoração e esperança?
10. As pessoas falam de fé e amor, por que a esperança é esquecida?
11. Por que a escatologia é importante? Os erros de doutrina desta área podem ter implicações práticas?
12. Como estes estudos nos ajudam a vivermos uma vida mais santa?

Livro para ler: *Chaves para Crescimento Espiritual* MacArthur

SENDO UM SERVO



**Sabendo da nossa dependência em
nosso Mestre
Esperando em agradar ao Mestre
Obedecendo ao Mestre**

<u>Lição</u>	<u>Página</u>
34. O que é discipulado?.....	71
35. As disciplinas internas.....	76
36. As disciplinas externas.....	81
37. Prestação de contas.....	86
38. As Famílias Espirituais.....	91

Introdução

Na primeira apostila, enfatizamos a importância do líder enquanto um **embaixador** de Cristo. Isto quer dizer que o líder não é deste mundo, mas está aqui representando o seu Rei, Jesus Cristo. Para representar este Rei, ele precisa conhecer e confiar Nele. Por esta razão, o evangelismo precisa fluir de um conhecimento profundo do Rei e uma confiança absoluta no Seu caráter. O resultado é uma vida que produz fruto e impacto no mundo ao seu redor.

Nesta apostila, enfatizaremos o líder como um **servo**. A primeira parte enfatizou nossa posição. Nossa posição nos dá **esperança** que foi elaborada na segunda parte. Esperança deve ser um valor que influencia os princípios das nossas vidas, produzindo em nós perseverança e paciência. O fruto de tudo isso é **obediência e discipulado**. Esta obediência não é apenas algo exterior, mas flui de uma vida purificada.

Jesus Cristo pagou um preço incalculável para nos resgatar da escravidão do pecado. A compreensão desta nova posição em Cristo é a base da nossa **purificação**. Por causa da nossa posição em Cristo, temos uma **esperança** do futuro. Esta esperança nos leva à perseverança.

Esta parte da apostila enfatiza as práticas que levam a uma vida de **obediência**, e especialmente, mostra como comunicar esta vida aos outros. Isto inclui:

- **Discipulado.** Este é o ensino da Palavra, um a um, cujo propósito é embasar o evangelizado acerca do conhecimento bíblico para saber praticar as disciplinas espirituais.
- **As disciplinas internas.** Estas práticas individuais são espirituais e desenvolvem intimidade com Deus.
- **As disciplinas externas:** Estas disciplinas são o fruto de intimidade com Deus.
- **Prestação de contas:** Cada pessoa precisa de alguém com quem está prestando contas pela prática das disciplinas espirituais.
- **Famílias Espirituais:** Estes grupos pequenos dão oportunidade para edificação mútua através de compartilhamento das dificuldades e vitórias na aplicação da Palavra.

Cada um destes itens acrescenta algo à vida da pessoa que a leva a uma vida mais santa porque está ligada com o Corpo de Cristo. Eles enfatizam a prática da Palavra de Deus. Algumas dessas práticas são individuais, outras envolvem o resto do corpo do corpo do Cristo. Não é possível vivermos a vida cristã isolados uns dos outros.

Não se esqueça da importância do cultivo antes de cada lição. A lição tem muito mais sentido se estiver bem preparada antes da apresentação da semente. Os exercícios, as entrevistas, as leituras e seu tempo com seu mentor os ajudarão na compreensão da semente.

Trigésima quarta: O que é discipulado?

Semente: *Discipulado é a maneira como reproduzimos nossa vida espiritual na vida de uma outra pessoa.*

O discipulado é o fundamento de uma igreja forte. O desenvolvimento da nossa vida espiritual é dependente de um tempo a sós com uma outra pessoa, compartilhando nossas vidas espirituais. A Intimidade com Deus é comunicada quando investimos nossa vida na vida de outra pessoa. Através do discipulado, a pessoa entende sua posição em Cristo e aprende como andar em comunhão com Deus. Um novo convertido passa a ser um adorador na prática através do discipulado.

Versículo chave: *...assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer – vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados por nós.* (1 Ts 2:8). Paulo se envolveu com seus discípulos. Ele ensinou sobre Cristo através da sua vida.

Metáfora: **A videira** (Jo 15). Os alvos do discipulado incluem uma vida frutífera. Queremos que as pessoas dêem muito fruto. O discipulado envolve o desenvolvimento das disciplinas que nos leva à intimidade com Deus com obediência como fruto.

Cultivo:

1. **Examine uma “Bíblia Anotada” e olhe na “Harmonia dos Evangelhos” (p.1617):**
 - a. Quais foram os tópicos que Jesus ensinou?
 - b. O que Ele demonstrou aos Seus discípulos?
 - c. Quantas vezes Ele os enviou numa viagem missionária?
 - d. Quais são as maneiras em que Jesus treinou seus discípulos?
 - e. Por que Ele só escolheu 12?
2. **Se for possível, entre em contato com a pessoa que o discipulou e pergunte a ela:**
 - a. Qual foi seu alvo em me discipular?
 - b. Quem o discipulou?
 - c. Quais foram as dificuldades em me discipular?
 - d. O que você faria diferente hoje?
3. **Leia João 17 anotando como Jesus investiu nos seus discípulos.**

Exposição:

1. **Definição: O Que é um discípulo?**
 - a. **Origem da palavra:** A palavra "discípulo" tem a mesma raiz de "disciplina". Um discípulo é uma pessoa que se disciplina para aprender a ser como seu mestre. É um aluno e seguidor de uma pessoa. Neste caso, nosso alvo é ser como Cristo.
 - b. **Os discípulos de Jesus:** Jesus apontou os doze para: (Mc 3:14) :
 - i. **Estarem com Ele:** Intimidade com Jesus é a prioridade.
 - ii. **Enviar a pregar:** Produzir fruto como resultado.

- c. **As qualidades de um discípulo:**
 - i. **Um discípulo tem como seu alvo, ser como seu Mestre:** (Mt 10:25). Jesus falou que o discípulo deve adquirir as qualidades dEle. Por isso, o discípulo será perseguido. Se eles odiaram Jesus, certamente os que são como Ele serão perseguidos.
 - ii. **Um discípulo renuncia tudo que tem por Jesus:** (Lc 14:33). Jesus falou que um discípulo deve estar pronto para tomar sua cruz (morrer) (v.26-27). Ele desafiou as pessoas a calcularem o preço antes de começarem a ser um discípulo (v.28-32). Ele concluiu, chamando-as para um compromisso total.
 - iii. **Um discípulo vive na Palavra:** (Jo 8:31). Uma pessoa verdadeiramente salva ama a Palavra.
 - iv. **Um discípulo demonstra amor sacrificial:** (Jo 13:34-35). O mundo saberá que somos discípulos se amarmos uns aos outros com o mesmo padrão que Ele nos amou.
 - v. **Um discípulo dá muito fruto:** (Jo 15:8). A vida de um discípulo terá impacto por causa das qualidades acima.
 - d. **Um discípulo é um cristão.** Atos 11:26 fala que, "**foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos**". Conforme este trecho, um discípulo é um cristão e um cristão é um discípulo. O nome "cristão" foi dado pelas pessoas de fora da igreja para zombar dos seguidores de Cristo. Eles deram este nome porque reconheceram Cristo nas suas vidas.
2. **O processo: O que é discipulado?** Nós definimos um discípulo como um aluno e seguidor de Jesus Cristo. Definimos discipulado o processo em que a imagem de Jesus Cristo está formada na vida de um cristão através das disciplinas espirituais. Como foi que Jesus preparou Seus discípulos? Em três anos, Ele só tinha doze discípulos. Mas o testemunho destes homens transformaram o mundo.
- a. **Discipulado é um investimento individual:** (1 Ts 2:8). Discipulado não pode ser visto como um curso. Se fosse assim, poderíamos passar fitas e uma apostila. O investimento pessoal não pode acontecer na Escola Bíblica Dominical ou na sala de aula. Por isso cremos que discipulado deve ser **um a um**.
 - b. **Discipulado é ser um modelo de uma vida espiritual:** (1 Tm 4:15, 2 Tm 3:10, Fp 4:9). Para sermos um exemplo, precisamos ser **transparentes** até sobre nossas falhas e dificuldades. Não somos modelos de perfeição, e sim, de progresso espiritual. Não estamos passando apenas informação.

- c. **Discipular é ensinar como andar com Deus:** (Cl 2:6-7). A base de tudo que ensinamos é a Bíblia. O conhecimento bíblico dá substância à vida espiritual da pessoa e está direcionado ao progresso da sua **intimidade com Deus**. A vantagem de um estudo um a um é que as pessoas podem perguntar e conversar até realmente entender os princípios.
 - d. **Discipular é exortar à obediência:** (Mt 28:20). O discipulado deve levar a pessoa a ter uma vida de obediência. Não queremos uma obediência legalista (exterior), mas uma vida reta fluindo de uma **vida transformada** pelo relacionamento íntimo com Deus. Por isso, há uma prestação de contas de diferentes áreas da vida de uma pessoa.
 - e. **Discipular é equipar para discipular outros:** (2 Tm 2:2). O que ensinamos deve ser algo que poderá ser comunicado aos outros para que possam transmitir a mesma vida espiritual aos terceiros. Tudo deve ser **transferível**.
3. **O alvo do discipulado:** Por que devemos discipular? (Cl 1:28). "Perfeição" não significa "sem defeito", mas "completo". Nosso alvo é investir na vida da pessoa até que se torne completa, não faltando nada para andar com Deus.
 4. **O conteúdo do discipulado: O que devemos enfatizar:** Em João 17, Jesus recapitulou a Sua vida em oração diante do Pai. Ele falou que glorificou o Pai através do cumprimento de **tudo** que Deus tinha dado a Ele fazer. Em seguida, Ele explicou a essência do que passou para os Seus discípulos. São as sete áreas que chamaremos de "**As Sete Disciplinas espirituais**".
 - a. **O que é uma disciplina espiritual?** Há uma grande diferença entre um dever e uma disciplina. Um dever tem como alvo completar a tarefa. Uma disciplina tem um alvo maior. A resposta comum de muitos dos problemas é: "Leia sua bíblia." Podemos ler a Bíblia e não nos beneficiar e logo desanimar. Porém, se lemos com o objetivo de termos mais intimidade com Deus, assumimos um compromisso de praticá-la com perseverança, mesmo quando não sentimos vontade de fazê-lo.
 - b. **Qual o objetivo das disciplinas espirituais?** (Jo 17:3). Intimidade com Deus.
 5. **Qual o resultado das disciplinas espirituais?** Nossas vidas devem glorificá-IO. Isso é o resultado de um relacionamento com Deus. "Glorificar" significa "brilhar". No caso de Jesus, Ele "brilhou" o caráter do Pai fazendo as obras que o Pai preparou. Em nosso caso, não produzimos nosso próprio brilho.

Quando fazemos boas obras na carne, não refletimos o caráter de Deus. Quando Seu caráter é refletido nas nossas vidas através do Espírito Santo, estamos glorificando a Jesus. **Exemplo:** O sol produz sua própria luz. A lua só reflete a luz do sol. Neste sentido a lua está glorificando o sol.
 6. **Quais são as disciplinas espirituais?** Jesus passou estes sete princípios aos Seus discípulos (João 17):

- a. **O Nome** (Jo 17:6,11,12,26)- O nome de Deus é um reflexo da essência do caráter de Deus. Não é apenas um substantivo para designar o Rei do universo. Há várias expressões bíblicas que falam do nome de Deus:
- i. **Orar no nome de Jesus** (Jo 14:13,14; 15:7; 16; 16:23,24,26) - Uma oração baseada no Seu caráter e conforme a Sua vontade.
 - ii. **Batizar no nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo** - (Mt 28:19). Levando a pessoa sob a proteção e autoridade do Pai e do Filho e do Espírito Santo. É um reconhecimento do papel de cada membro da Trindade na nossa salvação.
 - iii. **Invocar o nome do Senhor** (Gn 4:26; Ex 6:2-3) Adorá-IO.
"O Nome" inclui um entendimento do caráter de Deus e uma resposta em adoração.
- b. **A Palavra** (Jo 17:6,8,14,17) - A completa revelação de Deus. 2 Tm 3:16 - Sua Palavra é:
- i. **Inspirada** - Soprada por Deus através do Espírito Santo
 - ii. **Útil** – benéfica nestas áreas:
 - **Ensino** - Dar a instrução sobre Deus.
 - **Repreensão** - Convencer do pecado na sua vida.
 - **Correção** - Melhorar ou restaurar uma área de pecado.
 - **Educação na justiça** - Treinar como andar com Cristo."A Palavra" abrange a leitura, estudo, memorização e meditação nas Escrituras.
- c. **A administração** (Jo 17:7,10) – A palavra “despenseiro” – se refere a um escravo como José, que foi confiado a ele todos os bens do seu mestre para administrar que Deus é dono de tudo:
- i. **Do nosso tesouro** – Como usamos o dinheiro que Deus nos deu.
 - ii. **Do nosso tempo** – Como manejamos o tempo que Deus nos dá.
 - iii. **Do nosso templo** - Como cuidamos do corpo que Deus nos deu.
 - iv. **Dos nossos talentos** – Como aplicamos os dons e habilidades no Seu serviço.
"Da administração" inclui como devemos estabelecer prioridades.
- d. **A oração** (Jo 17:9,20) Jesus deu um exemplo para nós. Se Ele mantinha contato com o Seu Pai constantemente, quanto mais precisamos fazer a mesma coisa (Mc 1:35)! "A oração" inclui instrução sobre jejum e meditação.
- e. **A união** (Jo 17:11,21,23,26) Deus não deseja que fiquemos independentes uns dos outros apesar de que cada um ter seu relacionamento íntimo com Deus (Hb 10:24-25). Jesus disse que a prova dEle ter sido enviado pelo Pai, e que somos Seus discípulos é o amor que temos entre nós (Jo 13:34-35). "A união" abrange o amor, a resolução de conflitos e o casamento.
- f. **O enviar** (Jo 17:18,20) Jesus nos deixou no mundo para fazer discípulos (Mt 28:16-20). "O enviar" inclui evangelismo e discipulado.

- g. **Santificação** (Jo 17:15-19). O desejo de Deus, não é para nos tirar do mundo, mas que não nos sujamos com o pecado do mundo. Devemos aprender a andar no Espírito para vivermos uma vida separada e vitoriosa. O resultado é Cristo refletido nas nossas vidas. "**A santificação**" abrange um entendimento da nossa natureza, nossa posição em Cristo e como andar no Espírito.

Resumo:

Um discípulo de Jesus é quem busca ser como Ele é através de intimidade com Ele. Discipulado é ensinamento das disciplinas para ajudar o novo convertido a desenvolver esta intimidade e expressá-la em sua vida prática. Infelizmente, a maioria dos membros das igrejas nunca foi disciplinada e, se foi disciplinada, a ênfase esteve mais no seu comportamento frente as regras da igreja do que na sua intimidade com Deus. Identificamos sete disciplinas espirituais no desenvolvimento do nosso relacionamento com Deus:

Aplicação:

1. Discipulado é fundamental para o crescimento espiritual do novo convertido.
2. Discipulado é individual – Um a um.
3. Discipulado é a comunicação das práticas que levam à intimidade com Deus (As sete disciplinas).

Exercícios:

1. Leia João 17 novamente, visando as sete disciplinas espirituais. Ore, pedindo a Deus que Ele lhe mostre as áreas que você precisa crescer.
2. Leia 1 Timóteo visando as sete disciplinas. Ore sobre as áreas que você precisa crescer.
3. Se não está disciplinando alguém, peça a Deus que lhe mostre alguém em quem possa investir sua vida.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Qual é sua experiência em ser disciplinado?
2. O que aprendeu da sua conversa com seu disciplinador?
3. Quais são suas experiências em disciplinar alguém?
4. Como você definiria disciplinado?
5. Por que usamos a metáfora da videira?
6. Por que é importante?
7. O que aprendeu sobre disciplinado da vida de Jesus (da Bíblia Anotada)?
8. Por que disciplinado deve ser individual e não em grupo?
9. Quais das Sete Disciplinas Espirituais são mais importantes na sua vida?
10. Quais das Sete Disciplinas precisam melhorar?
11. O que aprendeu de 1 Timóteo sobre disciplinado? Qual foi o envolvimento de Paulo na vida de Timóteo? Quais áreas ele tratou?
12. Compartilhe sobre as pessoas pelas quais está orando. Ore um pelo outro, incluindo os nomes das pessoas mencionadas.

O fruto: Nossa intimidade com Deus será reproduzida na vida de outras pessoas.

Trigésima quinta: As disciplinas internas (as raízes)

Semente: *As disciplinas internas fortalecem a intimidade com Deus.*

As disciplinas espirituais internas são praticadas individualmente para desenvolver nossa intimidade com Deus. Praticar simplesmente estas disciplinas não nos garante uma vida de maturidade espiritual, mas a busca de Deus é impossível sem fidelidade a elas. As disciplinas internas são a meditação na Palavra, comunhão com Deus através de oração e a contemplação de Deus na adoração. As disciplinas já foram explicadas em outras lições (Lições 1, 9 e 12). A ênfase aqui é reforçar estas disciplinas na sua vida para poder comunicá-las aos outros. Discipulado envolve comunicação da sua vida espiritual e fidelidade às práticas espirituais. Isto ajudará o novo convertido a desenvolver intimidade com Deus.

Versículo-chave: *E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.* (Jo 17:3). Intimidade com Deus é nosso alvo.

Metáfora: *A árvore plantada junto às águas* (Jr 17:8). As disciplinas internas enfatizam a raiz da vida cristã que é a intimidade com Deus. O fruto da nossa vida flui dessa intimidade.

Cultivo:

1. Leia Daniel 9. Qual a relação entre meditação, adoração e oração neste trecho?
2. Das disciplinas internas, qual a mais fraca na sua vida? Passe uma semana buscando a Deus nesta área.
3. Entreviste um homem espiritual sobre as três disciplinas internas.
 - a. Como tem sido sua prática de oração?
 - b. Houve tempos em que você não sentiu a presença de Deus? O que você fez?
 - c. Como tem sido sua prática com a Palavra?
 - d. Houve tempos em que seu tempo na Palavra foi “seco”? O que você fez?
 - e. Como tem sido sua prática de adoração?
 - f. O que tem estimulado sua adoração?
 - g. O que o levou a continuar a buscar a Deus?
4. Comece a orar para Deus lhe encaminhe uma pessoa que possa ser discipulada por você.

Exposição:

1. **Introdução:**

a. **As disciplinas interinas:**

i. **O motivo:**

- **O motivo falso** (Mt 6:5): Para ser visto por homens. Como líderes, devemos ser exemplos, mas se estamos praticando as disciplinas para sermos exemplos em vez de buscar a Deus, estamos sendo hipócritas.
- **O motivo correto:** (Mt 6:6): Para ser visto por Deus. Nossa busca a Deus é para termos comunhão com Ele, não para agradar a outros nem para nos agradar.

- ii. **A prática:**
 - **Oração e jejum:** Afinar nossas vidas à vontade de Deus.
 - **Adoração e louvor:** Contemplar o caráter de Deus para nos transformar.
 - **Meditação e leitura:** Abrir nossos ouvidos para ouvir a voz de Deus.
 - iii. **A natureza das disciplinas espirituais internas:**
 - **São espirituais na sua essência:** Uma pessoa regenerada tem um espírito vivo que é habitado pelo Espírito Santo (Rm 8:16; 1 Co 2:15; Jo 4:24). Para serem eficazes, as disciplinas precisam ir além do emocional e além do intelectual para o espiritual (Lição 21).
 - **Envolve a mente:** Mesmo que as disciplinas não sejam exercícios mentais, elas não estão divorciadas da mente. Há uma compreensão acerca do que está acontecendo. A mente está envolvida, mas não a causa.
 - **Envolve emoções:** Muitas vezes os exercícios das disciplinas espirituais serão acompanhadas por muita emoção, outras vezes, não. Sempre se lembre que emoção não é a essência de intimidade com Deus, mas pode ser o resultado.
 - **Requer disciplina:** Haverá momentos de muito proveito, mas também haverá tempo em que não “sentirá” a presença de Deus. Apesar do que sentimos ou pensamos, a busca de Deus precisa ser constante.
- b. **O exemplo da vida de Cristo.** Trabalhar para Deus pode sugar toda a nossa energia espiritual, levando-nos a abandonar as disciplinas espirituais internas, com a desculpa de que já estamos na Palavra o dia inteiro. Além disso, ninguém sabe se estamos praticando as disciplinas ou não. Jesus, apesar das exigências da Sua vida, nunca deixou de ter tempo individual em comunhão com Deus (Mc 1:35-37; Mc 6:46; Lc 6:12; 9:18).
2. **Oração e Jejum:** Juntamos estas duas práticas porque nos levam à submissão à vontade de Deus. Temos que entender que não estamos impondo nossa vontade a Deus, mas estamos permitindo que Ele trabalhe nos nossos corações para impor Sua vontade a nós.
 - a. **Oração:**
 - i. **Pai nosso:** Oração, mesmo individual, está no contexto da comunidade.
 - ii. **Que estás nos céus:** Estamos aqui na terra. A perspectiva de Deus é superior e queremos nos submeter a Ele.

- iii. **Santificado seja o Teu nome:** O nome de Deus já é santo. Estamos pedindo que Seu nome seja reverenciado e glorificado através das nossas vidas.
 - iv. **Venha o Teu reino:** O reino de Deus é onde Jesus reina. Estamos pedindo que Ele reine nas nossas vidas.
 - v. **Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu:** De novo, a visão celestial é superior a nossa. Queremos submeter a Sua vontade nas nossas vidas.
 - vi. **O pão nosso de cada dia dá-nos hoje:** A ênfase no aspecto constante deste pão indica que Cristo está se referindo ao pão espiritual. Dependemos, por completo, de Deus.
 - vii. **E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores:** O perdão que Deus nos estendeu deve ser estendido aos outros.
 - viii. **Não nos deixes cair em tentação, mas livra nos do mal:** Temos um desejo ardente de viver uma vida santa para Deus. Dependemos da Sua proteção para ficarmos firmes.
- b. **Jejum:** Jesus presumiu que o jejum seria uma prática para os cristãos depois da Sua morte (Mc 2:20). Praticamos jejum durante os tempos difíceis quando queremos expressar nossa dependência de Deus.
- i. **Motivação**
 - **Errado: Jejum não deve ser para:**
 - 1 Ser notado pelos outros (Mt 6:1-4).
 - 2 Auto-abuso, castigar você mesmo por um pecado. Ascetismo (Cl 2:20-23; 1 Tm 4:1-4).
 - 3 Manipular Deus (Is 58:3; Lc 7:32).
 - **Correto:**
 - 1 Glorificar Deus.
 - 2 Compartilhar com o pobre (Is 58:6-7).
 - 3 Mostrar para Deus sua dependência dEle.
 - 4 Ser humilde diante do Senhor (Is 58:5).
 - 5 Buscar Deus (No sentido de que você está expressando sua submissão a Sua vontade).
 - ii. **Tipos de Jejum**
 - Parcial - Um regime restrito e simples (Dn 10:3).
 - Normal - Nada de comida, mas bastante líquido (Mt 4:2).
 - Absoluto - Nem comida nem água (At 9:9, Et 4:16).

**** **AVISO** **** Pessoas com problemas de saúde ou mulheres grávidas devem praticar só jejum parcial. Durante um jejum, **é muito importante beber mais líquidos do que o normal** para evitar problemas. Recomendo beber alguns sucos durante o jejum.

c. **Ensinando a prática:** É impossível comunicar a prática de oração e jejum a uma outra pessoa se Deus não abrir primeiramente os seus olhos. Devemos:

- i. **Praticar oração e jejum:** Sua vida deve ser um modelo de busca a Deus. Devemos compartilhar o que Deus está fazendo nas nossas vidas por meio do nosso tempo com Ele. Devemos compartilhar também quando as coisas não estão bem.
- ii. **Orar pela pessoa:** Só Deus pode desenvolver a busca dEle.
- iii. **Orar com a pessoa:** Isso mostra que oração não é só um ritual.
- iv. **Cobrar da pessoa:** Devemos perguntar sobre sua vida de oração, não somente se está orando, mas se está entrando na presença de Deus.

3. A Palavra:

a. **Leitura bíblica:** Já comentamos sobre esta prática. Nossas mentes precisam ser constantemente renovadas pela contemplação do Seu caráter e Seu padrão de santidade para nossas vidas. Isto tem que ser constante.

b. **Meditação:** Meditação é uma mistura de leitura, reflexão, oração e adoração, tudo guiado pelo Espírito Santo.

- i. **Esvaziar** de:
 - Pecados.
 - Preocupações.
 - Pensamentos vãos (inúteis ou banais).
- ii. **Encher** - (Fp 4:8; 2 Co 10:5):
 - Da Palavra de Deus (Js 1:8; Sl 119:15,27,48,78,148).
 - Das obras de Deus (Sl 143:5, 145:5).

c. **Ensinando a prática:** Só Deus pode criar amor para com Sua Palavra. Para comunicar esta disciplina:

- i. **Mantenha uma busca viva da Sua Palavra:** Quando nosso tempo na meditação e leitura é vivo, as pessoas que estamos discipulando perceberão. Se estivermos cumprindo um dever, perceberão também.
- ii. **Leia com a pessoa:** Apesar de falar sobre o uso da Palavra para adorar, as pessoas só aprendem através da prática.
- iii. **Cobre da pessoa:** Não só pergunte se está lendo, mas sobre como tem sido a qualidade da comunhão com Deus mediante a Palavra.

4. **Adoração e Louvor:** Adoração é uma mentalidade de vida em vez de ser um evento. A adoração a Deus deve estar sempre do nosso coração (Sl 103:1) e os louvores sempre das nossas bocas (Sl 34:1) por causa da nossa alegria de ter comunhão com Ele.

a. **Adoração:** Aprender a se maravilhar de Deus através:

- i. Da Palavra de Deus (Lição 2).
- ii. Da criação de Deus (Lição 3).
- iii. Das dificuldades da vida (Lição 4).
- iv. Do pecado ao nosso redor (Lição 5).
- v. Do amor de Deus através da provisão na sua vida (Lição 6).
- vi. Da guerra espiritual ao nosso redor (Lição 7).

- b. **Louvor:** Aprender a louvar a Deus:
 - i. Pela Sua fidelidade (Lição 2).
 - ii. Pelo Seu poder (Lição 3).
 - iii. Pela Sua soberania (Lição 4).
 - iv. Pela Sua Santidade (Lição 5).
 - v. Pelo Seu amor (Lição 6).
 - vi. Pela Sua vitória (Lição 7).
- c. **Ensinando a prática:** Precisamos demonstrar a essência de uma vida de adoração. Isto acontece quando permitirmos ao discípulo conhecer várias e diferentes situações de nossa vida. Assim, sua adoração a Deus será manifesta através da maneira como você trata sua família, do seu jeito no campo de futebol etc.

Resumo:

As disciplinas internas são praticadas para desenvolver nossa intimidade com Deus. É essencial que ensinamos o novo convertido a importância desta busca de um relacionamento profundo com Deus para que suas práticas não se tornem meramente atividades religiosas. Serviço a Deus que não está fluindo de adoração é vazio.

Aplicação:

1. As disciplinas precisam nascer de uma busca espiritual de Deus.
2. Precisamos de perseverança nesta busca porque haverá momentos em que não sentiremos a presença de Deus.
3. As disciplinas espirituais têm que ser comunicadas por meio do exemplo da sua vida.
4. Use “**Os Primeiros Passos**” para ensinar as disciplinas internas.

Exercícios:

1. Passe os princípios desta lição a uma outra pessoa que está começando com o Senhor.
2. Faça uma revisão das lições 1,9 e 12 para examinar sua prática destas disciplinas.
3. Passe um dia de jejum. Escolha um capítulo da Bíblia para meditação, oração e adoração para o tema do dia. Deve ser um capítulo que fale algo sobre quebrantamento.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Como você tem progredido na sua intimidade com Deus? O que o tem levado a este progresso?
2. Como a metáfora da árvore plantada junto às águas está relacionada às disciplinas internas? Como isto reflete intimidade com Deus?
3. Como meditação, adoração e oração se encontraram em Daniel 9?
4. O que aprendeu da entrevista com a pessoa madura?
5. O que é meditação da Palavra?
6. Quando falamos que estas disciplinas são espirituais, o que isso quer dizer?
7. Como a mente e as emoções estão envolvidas nas disciplinas?
8. Como foi seu dia de jejum?
9. O que aprendeu tentando comunicar estes princípios ao outro?
10. Onde precisa crescer conforme sua revisão das lições 1,9 e 12?
11. Ore um pelo outro por crescimento na prática destas disciplinas.

O fruto: Quando as disciplinas espirituais internas a uma outra pessoa forem compartilhadas por você, ela começará a andar com Deus, e não religiosamente.

Trigésima sexta: As disciplinas externas (o fruto)

Semente: *As disciplinas externas levam á expressão visível da intimidade com Deus na vida do discípulo.*

O fruto das disciplinas internas são as disciplinas externas. Mesmo sendo fruto, estas práticas não vêm automaticamente. Precisamos nos disciplinar para permitir que este fruto flua das nossas vidas. Sem a prática das disciplinas internas, as disciplinas externas são vazias. Tentar mostrar fruto de uma vida espiritual que não existe é hipocrisia. Discipulado envolve o desenvolvimento do fruto da intimidade com Deus.

Versículo-chave: *Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas cousas não há lei.* (Gl 5:22). Note o singular de fruto. Estes não são frutos que devemos buscar, mas são considerados juntos como um só fruto. Estas qualidades são listadas para nos levar a examinar nossas vidas para ver se estamos, de fato, andando no Espírito.

Metáfora: **O fruto** (Jo 15:8). O fruto da nossa vida (boas obras e influência) é uma demonstração de que somos discípulos de Jesus.

Cultivo

1. Leia o livro de 2 Timóteo com a óptica de como Paulo investiu e continuou a investir na vida de Timóteo.
 - a. Descreva o relacionamento entre Paulo e Timóteo.
 - b. Como Paulo cobrou de Timóteo?
 - c. O que Paulo queria ver na vida de Timóteo?
2. Pergunte a 20 pessoas da sua igreja se foram disciplinadas ou não.
3. Leia Mateus 5:21-6:33. O que Jesus considera sobre práticas religiosas sem vida espiritual?

Exposição:

1. **Introdução:** Num versículo Jesus falou para não praticarmos nossas obras perante os homens (Mt 6:1) e, por outro, falou para praticarmos para os outros verem. A diferença está na motivação.
 - a. **O motivo:**
 - i. **O motivo falso:** (Mt 6:1): O motivo por detrás da prática de boas obras é de serem vistos por homens. A glória vai para si mesmo.
 - ii. **O motivo correto:** (Mt 5:16): O motivo é para as pessoas verem a luz de Jesus na vida da pessoa (as disciplinas internas) através das boas obras (as disciplinas externas). O resultado é que Deus é glorificado.
 - b. **O relacionamento entre as disciplinas internas e externas:**
 - i. As disciplinas internas nos levam a ter intimidade com Deus.
 - ii. As disciplinas externas são o fruto da nossa intimidade com Deus.

- iii. A prática das disciplinas externas requer disciplina também no sentido de que estamos permitindo uma expressão visível de uma realidade interna.
- iv. A prática das disciplinas externas estimulam mais busca da prática das disciplinas internas.

c. A prática:

- i. **Santificação:** Uma vida transformada na prática (Lição 20).
- ii. **Evangelização:** O compartilhar do que transformou nossas vidas para reproduzi-lo na vida dos outros (Lições 14-18).
- iii. **Administração:** A administração do que Deus confiou às nossas mãos para serem mais eficazes no serviço do Senhor. (Lições 13 e 19).
- iv. **Comunhão:** O amor para com os que têm o mesmo relacionamento com Deus. Nosso motivo é de edificar a vida dos nossos irmãos e sermos edificados por eles. Esta comunhão é a mais palpável prova da realidade de Cristo para o mundo.

2. Santificação:

- a. **Compreender e crer na sua posição-** A santificação começa com uma compreensão de quem somos em Cristo.
 - i. Nossa criação à imagem de Cristo (Lição 21).
 - ii. Nossa necessidade de Cristo (Lição 22).
 - iii. Nossa nova posição:
 - Ressuscitado com Cristo (Lição 25).
 - Livres da escravidão do pecado (Lição 26).
 - Sentados juntos com Cristo (Ef 2:6; Cl 3:1-3).
- b. **Reconhecer quem são os inimigos** – Para nos disciplinar na santificação, precisamos saber onde seremos atacados (Ef 2:1-3):
 - i. **O mundo** – Os valores e práticas contrárias a Deus.
 - ii. **O diabo** – O inimigo de tudo que é de Deus.
 - iii. **A carne** – A parte que busca autogratificação.
- c. **Disciplinar para uma vida santa -**
 - i. **Reconhecer que a luta está na mente:**
 - A **carne** e o **Espírito** estão lutando pela influência sobre a mente (Rm 8:3-17; Gl 5:17).
 - Uma pessoa salva está no processo de mortificar as obras da carne (Rm 8:13).
 - ii. **Fixar nossas mentes nas coisas do Espírito:**
 - Como guerra espiritual -2 Co 10:5.
 - Em oração - Fp 4:4-9.
 - Andar no Espírito - Gl 5:16.

- d. **O resultado de uma vida santa -**
 - i. Separação da imoralidade (Ef 5:11; Rm 12:9).
 - ii. Separação da aparência de imoralidade (1 Ts 5:22).
 - iii. Separação da filosofia do mundo (Rm 12:1,2).
 - e. **Comunicar santificação ao outro –** Uma vida santa não pode ser só ensinada. Há uma necessidade de modelos e prestação de contas.
 - i. **Enfatizar intimidade com Deus** - Queremos ter certeza de que a busca de santidade está começando com o relacionamento com Deus. Se não for este o fundamento, pode cair em legalismo.
 - ii. **Ser um exemplo** – Fp 4:9 – O que reproduzimos por meio das nossas vidas deve ser digno do Senhor.
 - iii. **Ser transparente** – 1 Tm 4:15 – Mostre seu progresso e não esconda suas falhas. Se esconder, serão descobertas. A pessoa precisa ver como crescer por meio do seu progresso.
 - iv. **Cobrar** – Faça perguntas específicas sobre as diferentes áreas da sua vida. Faça sugestões práticas para fugir das tentações.
3. **Evangelização** – A primeira apostilha da RETREL está voltada ao desenvolvimento de evangelismo como fruto de adoração.
- a. **Jesus na boca:** (At 4:8-13):
 - i. Palavras fluindo do Espírito (v.8).
 - ii. Uma mensagem centralizada em Jesus (v.9-12).
 - iii. Um desafio (v.12).
 - iv. Ousadia (v.13).
 - b. **Jesus na vida:** (At 4:13).
 - i. Uma vida transformada por Jesus.
 - ii. Uma vida além de suas habilidades naturais.
 - c. **Jesus na comunidade:** (At 4:32-5:14).
 - i. União (v.32).
 - ii. Ajuda mútua (v.32).
 - iii. Sacrifício (v.34-35).
 - iv. Pureza (5:1-11).
 - v. Uma boa reputação (v.13).
 - vi. Crescimento como fruto (v.14).
 - d. **Comunicar o evangelismo ao outro:**
 - i. **Ser um exemplo:** Exemplos da sua vida de evangelismo serão um incentivo.
 - ii. **Fazer juntos:** Sair porta a porta com a pessoa que está sendo discipulada por você. Permita a ela acompanhá-lo em suas visitas evangelísticas.

4. **Administração – (Mordomia).** Deus não nos julgará conforme os resultados. Ele nos julgará conforme nossa fidelidade no nosso trabalho. Os servos na parábola dos talentos foram julgados conforme a fidelidade do que eles receberam do Senhor (Mt 25:14-30).
 - a. **Administração do tesouro:** O dinheiro foi nos dado para investir em projetos eternos (Mt 6:19, Lc 16:1-13).
 - b. **Administração do tempo:** Precisamos aproveitar as oportunidades que Deus nos dá (kairos – Ef 5:15-16) e usar cada momento para Sua glória (1 Co 7:29-31).
 - c. **Administração dos talentos e dons:** Os dons e talentos devem ser usados para a edificação da igreja em amor (1 Co 14:26). Na próxima apostila, estudaremos os dons.
 - d. **Comunicar uma vida bem administrada ao outro:**
 - i. **Ser um exemplo:** Seja conhecido como alguém que é trabalhador.
 - ii. **Ajudar a pessoa a desenvolver alvos:** Muitas pessoas não administram bem o seu tempo porque nunca desenvolveram alvos perante o Senhor. Ajude as pessoas a desenvolverem alvos a longo prazo e uma estratégia para alcançá-los com planos a curto prazo.
 - iii. **Cobrar:** Converse com a pessoa sobre como está administrando sua vida.
5. **Comunhão –** Na próxima apostila, trataremos do amor mais profundamente quando falaremos das igrejas.
 - a. **A raiz da comunhão: O amor.**
 - i. **Os tipos de amor:** Há dois tipos de amor que são importantes para comunhão:
 - **Ágape** - O amor sacrificial (Jo 3:16, 1 Co 13). O amor que procura o melhor para os outros.
 - **Fileo** – O amor fraternal. O amor mútuo.
 - b. **O resultado da comunhão:**
 - i. **Edificação –** A igreja é o contexto para a edificação mútua. Podemos somente estudar, mas a compreensão da Palavra acontece no contexto do corpo de Cristo.
 - ii. **Adoração -** O Espírito Santo habita corporalmente na igreja como individualmente em cada membro (Ef 2:21-22; 1 Co 3:16).
 - iii. **Evangelização –** Quando a igreja junta suas forças, pode fazer muito mais para alcançar o mundo do que poderia individualmente. A própria igreja junta é um testemunho do Senhor (1 Co 14:25).

c. Passar uma vida de comunhão ao outro:

- i. **Ser um exemplo:** Sua dependência dos outros e o amor que mostra será melhor do que qualquer lição. Sua vida familiar deve ser o começo. Mostre que comunhão é mais do que só estar juntos se divertindo.
- ii. **Dar oportunidades transculturais:** Jesus, no seu treinamento dos discípulos providenciou muitas oportunidades transculturais para prepará-los para a igreja, quando os expôs a pessoas diferentes em sua cultura, costumes, religião etc.

Resumo:

As disciplinas externas são o resultado da prática das disciplinas internas. Mesmo sendo o fruto, não acontecem automaticamente. Precisamos nos disciplinar para expressar esta intimidade com Deus. Além disso, precisamos de orientações e de disciplina para o melhor desempenho destas práticas. Deve ser o desejo de todo seguidor de Jesus dar muito fruto.

Aplicação:

1. As disciplinas externas começam com a prática das disciplinas internas.
2. Ser um exemplo é a melhor maneira de comunicar as disciplinas externas.
3. Há necessidade de disciplina e cobrança no desenvolvimento das disciplinas externas.
4. Use “**A Igreja: O Corpo de Cristo**” para desenvolver as disciplinas externas.
5. Discipulado requer paciência e perseverança.

Exercícios:

1. Comece a discipular uma pessoa com “**Os Primeiros Passos**”.
2. Faça um compromisso de orar diariamente pelas pessoas que está discipulando.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Por que as disciplinas internas servem como base das disciplinas externas?
2. Explique a metáfora de Jo 15:18. Por que isso é importante?
3. O que aprendeu sobre o relacionamento entre Paulo e Timóteo? O que aprendeu sobre discipulado?
4. Quantas pessoas das 20 foram discipuladas?
5. Por que não há mais discipulado nas igrejas?
6. Qual a relação entre discipulado e esperança? Pense na perseverança.
7. Por que comunhão é uma raiz da vida cristã como um fruto?
8. O que tem aprendido sobre santificação? Como pode influenciar uma pessoa a ser mais santa?
9. Como podemos ajudar as pessoas a serem melhores administradoras dos seus recursos?
10. Por que uma vida exemplar é importante no discipulado?
11. Como tem sido sua experiência de discipular uma outra pessoa?

O fruto: Quando as disciplinas espirituais externas forem compartilhadas por você, a pessoa passará a frutificar por causa da expressão visível da sua intimidade com Deus.

Trigésima sétima: Prestação de contas (GTV)

Semente: *A prestação de contas com um outro discípulo ajuda o novo convertido a praticar as disciplinas espirituais e a crescer espiritualmente.*

A chave de um discipulado eficaz é o relacionamento. Intimidade entre duas pessoas deve se desenvolver. Elas estudam juntas, oram juntas, brincam juntas, choram juntas etc. Acima de tudo, este relacionamento deve ser caracterizado pelo amor. Este amor, porém, não é sentimentalismo, mas envolvimento, um querendo o melhor para o outro. Isso envolve transparência, confrontação e cobrança da parte de ambos. O que desejamos comunicar é um relacionamento íntimo com Deus. Precisamos de contato pessoal com as pessoas para que elas possam observar como conduzimos nossas vidas espirituais. Isto requer transparência e honestidade. Precisamos uns dos outros para nos desenvolver espiritualmente.

Versículo-chave: *Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.* (Tg 5:16).

Metáfora: *Um cordão de três dobras* (Ec 4:12). Tradicionalmente, usamos esta metáfora para falar do casamento. Não que isto seja errado, mas o contexto indica a importância de se ter um ou dois companheiros na jornada.

Cultivo

1. Usando uma chave bíblica, ache as referências sobre “amigos” no livro de Provérbios. Quais são as qualidades de um amigo?
2. Pergunte para três pessoas quais são as qualidades mais importantes num amigo.

Exposição:

1. A base bíblica de prestação de contas:

“Aproximemos-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel. Consideremos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima” (Hebreus 10:22-25).

- a. **Aproximemos-nos** de Deus. Nosso alvo é desenvolver intimidade com Deus, seja pela primeira vez como este trecho implica, ou seja, no crescimento da pessoa que já conhece Cristo.
- b. **Guardemos firme a confissão da esperança.** Quando compartilhamos as Escrituras, o que confessamos se torna uma convicção firme nas nossas vidas.
- c. **Consideremos-nos também uns aos outros.** GTVs ou prestação de contas não existe para seu próprio benefício, mas para o do grupo. Nosso alvo é **estimular** uns aos outros a viverem a Palavra através do fruto de **amor e de boas obras.**
- d. **Não deixemos de congregar-nos.** Temos um compromisso para nos juntar porque sabemos que cada um tem algo para contribuir com os outros.

2. **O que é um GTV?** Um **GTV** (Grupo para Transformação de Vida) é um grupo de duas ou três pessoas que se reúnem para prestação de contas e edificação mútua
 - a. **O princípio:** Prestação de contas. Há necessidade de transparência, confissão do pecado e exortação para perseverança na prática das disciplinas espirituais.
 - b. **A forma:** GTV.
 - c. **Formas alternativas:**
 - i. Durante um encontro de discipulado.
 - ii. Durante uma Família Espiritual.

3. **Qual o objetivo destes grupos?**
 - a. Promover leitura bíblica individual (At 17:11).
 - b. Ter um contexto onde as pessoas possam confessar seus pecados e receber apoio e oração (Tg 5:16).
 - c. Estudar a Palavra com a ênfase no nosso relacionamento com Deus (1 Tm 4:13).
 - d. Encorajar uma vida frutífera (Hb 10:24).

4. **Qual a vantagem de participar de um grupo tão pequeno como um GTV?**
 - a. **Comunhão:** Há mais intimidade dentro de um grupo menor (Ec 4:12).
 - b. **Prestação de contas:** Nos leva a ser mais responsáveis na vida espiritual (1 Tm 5:19).
 - c. **Privacidade:** Podemos confessar pecados mais íntimos num contexto menor (Mt 18:15-17).
 - d. **Flexibilidade:** É mais fácil achar tempo e um lugar para reunir um grupo menor.
 - e. **Facilidade de transferir:** Um sistema simples que não depende de um líder.

5. **Como estes grupos funcionam?**
 - a. **Eles se reúnem uma vez por semana por uma hora.** É melhor se reunir por um tempo menor para não se tornar um peso. Claro que podem/devem ficar juntos mais tempo.

 - b. **Os grupos consistem de duas, ou no máximo três pessoas.** O grupo perde sua intimidade se fica maior. Alguns deixariam de compartilhar. Quando há duas pessoas, todo mundo é obrigado a compartilhar. Se uma quarta pessoa está querendo começar a se reunir com o grupo, deve logo pensar em multiplicar-se.

 - c. **Os grupos não são mistos.** Transparência e confissão de pecado são essenciais nestes grupos. Por isso, reunimos homens com homens e mulheres com mulheres.

 - d. **Não há um líder, só um que está orientando.** Normalmente uma pessoa inicia o grupo. Ela só escolhe a próxima leitura e lê as perguntas.

 - e. **Eles prestam contas com perguntas.** Num ambiente de confiança e honestidade, as pessoas confessam os pecados que cometeram durante a semana que passou e sugerem passos para deixar a prática.

- f. **Eles lêem as Escrituras continuamente.** O grupo escolhe um livro para ler durante a semana.

6. Por que estes grupos funcionam?

- a. **Porque usamos a única semente verdadeira: A Palavra de Deus.** (Lc 8:5,11,15; 1 Pd 1:23; 1 Pd 2:2).
- i. As duas contribuições que Martinho Lutero queria deixar à igreja eram:
 - Uma Bíblia que todos pudessem entender.
 - Um cântico que todos pudessem cantar.
 - ii. Ele falou: "Liberte o povo. A chama se espalhará espontaneamente".
- b. **Porque não depende de um clérigo.** Se confiarmos que Deus deu Seu Espírito aos que crêem, devemos confiar que Ele guiará os cristãos na sua compreensão da Palavra. Só os que sabem Grego podem entender a Bíblia? Claro que não! A época do mundo em que as Escrituras estavam só a disposição das elites dos clérigos foi chamada de "A Idade das Trevas".
- c. **Porque desenvolvem hábitos essenciais para o desenvolvimento espiritual.** Confissão de pecado, oração, adoração, comunhão e leitura bíblica são essenciais para o desenvolvimento do Cristão.
- d. **Porque o ministério é entregue nas mãos das pessoas.** Com um grupo de duas ou três pessoas, todos estarão envolvidos. Isto libertará o corpo de Cristo para funcionar e multiplicar espontaneamente.

7. Como o GTV está relacionado com discipulado? Há dois aspectos de discipulado que são importantes:

- a. **Conteúdo:**
- i. Uma compreensão da sua posição em Cristo.
 - ii. Uma compreensão da igreja.
 - iii. Uma habilidade e disciplina na prática das disciplinas.
 - iv. Uma boa noção do conteúdo da Bíblia.
- b. **O relacionamento:**
- i. Edificação.
 - ii. Confrontação.
 - iii. Confissão.
 - iv. Prestação de contas.

O GTV pode ser feito no contexto das apostilas. O tempo pode ser dividido entre estudo das apostilas e prestação de contas. Pode ser que alguns praticarão o GTV com uma pessoa e estudarão as apostilas com uma outra pessoa. O que é importante é que está envolvido nos dois.

A seguir, eis algumas perguntas para serem usadas no GTV:

Os que estão começando um relacionamento com Deus

1. Durante a semana passada, de que maneira sentiu a presença de Deus em sua vida? 1 Jo 5:10.
2. Recebeu uma resposta específica a suas orações? Qual? 1 Jo 5:15.
3. Falou acerca da sua fé em Jesus com alguma pessoa que não é cristã? Com quem? 1 Jo 4:15.
4. A quem mostrou o amor de Deus? 1 Jo 4:19-20.
5. Em sua leitura da Bíblia durante a semana passada, o que aprendeu acerca de Deus? 1 Jo 2:27.
6. Segundo a sua leitura da Bíblia durante a semana passada, de que maneira você pode obedecer melhor a Deus? 1 Jo 5:2-3.
7. Que área da sua vida você acredita que Deus mais quer mudar? Seja específico. Diga algum passo para mudá-la. 1 Jo 2:1-3.
8. Qual hábito bom você supõe que Deus quer que você adquira? Seja específico. Diga algum passo para adquiri-lo. 1 Jo 2:6.

Perguntas para Homens

1. Você foi honesto em todos os seus negócios financeiros durante a semana?
2. Deu prioridade à sua família durante a semana?
3. Causou dano a uma outra pessoa através das suas palavras face a face ou sem a presença dela?
4. Deixou-se estar numa situação tentadora com uma mulher durante a semana passada ou viu alguma coisa explícita sexualmente?
5. Tem um problema com uma outra pessoa que precisa ser resolvido?
6. Praticou um hábito mau durante a semana? Explique.
7. A quem mostrou o amor de Deus?
8. Em sua leitura da Bíblia durante a semana passada, o que aprendeu acerca de Deus?
9. Falou acerca da sua fé em Jesus com alguma pessoa que não é cristã? Com quem?
10. O que está impedindo mais seu progresso espiritual? Cite algum passo para mudar isso.

Métodos para servos. . . . Discipulado

Perguntas para Mulheres

90

1. Você foi honesta em todos os seus negócios financeiros durante a semana? Usou o dinheiro com sabedoria?
2. Honrou seu marido e sua família durante a semana?
3. Causou dano a uma outra pessoa através das suas palavras face a face ou sem a presença dela?
4. Teve fantasias românticas sobre alguém, além do seu marido, durante a semana passada ou assistiu ou leu alguma coisa imoral?
5. Tem um problema com uma outra pessoa que precisa ser resolvido?
6. Praticou um hábito mau durante a semana? Explique.
7. A quem mostrou o amor de Deus?
8. Em sua leitura da Bíblia durante a semana passada, o que aprendeu acerca de Deus?
9. Falou acerca da sua fé em Jesus com alguma pessoa que não é cristã? Com quem?
10. O que está impedindo mais seu progresso espiritual? Cite algum passo para mudá-la.

Resumo:

Deus nunca pretendeu que vivêssemos a vida cristã isolados dos outros. De fato, uma vida santa e frutífera depende do envolvimento dos outros nas nossas vidas. Este é parte da função do corpo de Cristo. Há uma variedade de maneiras que podemos prestar contas com alguém. O que é importante é que há pessoas nas nossas vidas que sinceramente nos perguntam sobre nosso estado espiritual e o pecado nas nossas vidas. A prática de confissão de pecados e oração é essencial para uma vida vitoriosa.

Aplicação:

1. A prestação de contas na prática das disciplinas espirituais é essencial para o crescimento espiritual.
2. As pessoas acostumam-se a compartilhar quando começam num contexto menor.
3. As pessoas crescem através de envolvimento.

Exercícios:

1. Comece um GTV com alguém e pratique durante quatro semanas.
 - a. Como tem edificado sua vida?
 - b. Quais são as dificuldades que enfrentou?
2. Passe a visão de um GTV para uma outra pessoa.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. O que as pessoas procuram numa amizade?
2. O que o livro de Provérbios ensina sobre amizade?
3. O que você aprendeu da metáfora da corda de três dobras?
4. Qual o valor de se reunir com um grupo tão pequeno?
5. Quais são as vantagens de um GTV?
6. Como o GTV ajuda na transformação de uma vida?
7. Por que deve limitar o tempo dentro de só uma hora?
8. Por que não deve ter grupos mistos?
9. Como foi sua experiência no GTV? Quais foram as perguntas mais proveitosas?

O fruto: Quando prestarmos conta aos outros das nossas vidas, seremos mais disciplinados em nossa busca de Deus e em nosso ministério.

Trigésima oitava: As famílias espirituais (Grupos menores)

Semente: *Um grupo menor serve como contexto de edificação mútua no corpo de Cristo para o crescimento espiritual de cada um envolvido e do grupo como parte da igreja.*

Outros membros do corpo de Cristo são importantes no crescimento do novo convertido. Deus nunca pretendeu que vivêssemos a vida cristã sozinhos. Sem este contato com um grupo maior, a pessoa não pode ver os diversos aspectos de Jesus através da sua igreja nem se beneficiar da diversidade dos dons que Deus deu à Sua igreja. Estes dons são melhor expressos no contexto de um grupo menor e contribuem para a maturidade do discípulo de Jesus Cristo. Na próxima apostila, trataremos da importância do corpo de Cristo, mas focalizamos aqui só na edificação que vem através de grupos menores.

Versículo-chave: *Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima.* (Hb 10:24-25). Congregar significa juntar. Não está só limitado às reuniões maiores da igreja.

Metáfora: **A família** (Ef 2:19). Chamamos aos grupos menores “Famílias Espirituais” porque este grupo se assemelha a uma família devido aos relacionamentos que existem. A palavra traduzida “família” é um abrigo que descreve o que a Família Espiritual é.

Cultivo:

1. Leia estes trechos sobre a igreja primitiva: At 2:42-47; 4:32-35; 5:12-14.
 - a. Descreva a união do grupo.
 - b. Por que eles estavam juntos.
2. Leia 1 Co 12:
 - a. Por que Deus deu os dons às pessoas?
 - b. Descreva a união quando a igreja está funcionando como um corpo.
3. Se não está participando de uma Família Espiritual, assista a uma reunião.
4. Leia a “Agenda da Família Espiritual.” Qual a utilidade?

Exposição:

1. **O que é uma família espiritual?** *Uma família espiritual é um grupo dentro da igreja que se reúne regularmente porque tem um compromisso mútuo para edificar uns aos outros, estimular uma vida de adoração, santidade e evangelismo através da sua comunhão.*
 - a. **Grupo dentro da igreja:** Uma Família Espiritual está ligada com um corpo maior e debaixo da sua autoridade. O contexto é a igreja local.
 - b. **Reúne-se regularmente:** Uma Família Espiritual não se resume aos seus encontros semanais, mas estes encontros são chaves para dar direção ao grupo.

- c. **Compromisso mútuo:** Nosso compromisso não é com a reunião ou com uma organização, mas com Deus e com os outros membros do grupo. Uma Família Espiritual não somente se reúne, mas todos os envolvidos nela têm responsabilidade de cuidar uns dos outros. Isto significa que praticamos os “uns aos outros” da Bíblia.
 - d. **Edificar uns aos outros:** A responsabilidade de edificação é de todos. A participação em uma Família Espiritual é essencial para nosso crescimento e para realizar nossos ministérios na vida dos outros. Sem este contexto, a maioria das pessoas torna-se passiva.
 - e. **Uma vida de adoração:** Ajudamos uns aos outros a contemplar a Deus em todas as circunstâncias. Unimos nossos corações para fazer o que já estávamos fazendo durante a semana.
 - f. **Santidade:** Compartilhamos nossas vitórias e derrotas e ensinamos, testemunhamos, aconselhamos e exortamos para que cada um seja mais conformedo à imagem de Cristo.
 - g. **Evangelismo:** Ajudamos uns aos outros a ver as necessidades ao nosso redor e compartilhar o amor de Cristo com os outros. Oramos pelas pessoas com quem os membros estão compartilhando de Cristo. A Família Espiritual é um testemunho vivo de Cristo para os que estão considerando Cristo.
 - h. **Comunhão:** Comunhão é mais do que se juntar para conversar, visto que intimidade é uma expressão viva do nosso relacionamento com o Senhor.
2. **Os grupos menores eram uma parte importante da igreja primitiva:** Não houve prédios onde a igreja primitiva podia se reunir regularmente como um grupo maior. A perseguição também fez com que tais reuniões fossem perigosas. Por isso, a igreja primitiva focalizou suas reuniões nos grupos menores.
- a. **No início** – At 2:42-47.
 - i. Partiram o pão – ceia.
 - ii. Tomaram as refeições juntos.
 - iii. Houve simplicidade.
 - b. **Depois de crescer em Jerusalém** - At 5:42.
 - i. Um abrigo da perseguição.
 - ii. O contexto para pregação e ensinamento sobre Jesus.

c. **Entre os gentios:**

i. **Éfeso:**

- Paulo – At 20:20 – Paulo ensinou tudo que poderia ser proveitoso para o crescimento espiritual.
- Áqüila e Priscila – 1 Co 16:19. Reuniram-se no lar e foi chamada de uma “igreja”.

ii. **Roma:** Parece que Áqüila e Priscila se mudaram para Roma e começaram uma Família Espiritual também lá em sua casa (Rm 16:5).

3. **Os objetivos da Família Espiritual:** O alvo não é números, mas relacionamentos. O aumento do grupo é o resultado dos relacionamentos. Os objetivos das Famílias Espirituais são:

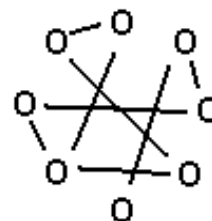
- a. **Ter comunhão íntima** para desenvolver a comunhão verdadeira.
- b. **Usar os dons espirituais para servir uns aos outros.** O contexto menor permite o exercício dos dons de edificação de todos os participantes, incluindo a participação das mulheres. Todos têm algo para contribuir para a edificação do grupo.
- c. **Ser os braços evangelísticos da igreja.** Em vez de convidar as pessoas ao culto da igreja, convide-as para participarem da Família Espiritual. Assim, elas poderão ver a realidade de Cristo no grupo. “Vinde e Vede” (Jo 1:39,46). Evangelismo não é uma tarefa especificamente individual, mas uma função da comunidade.
- d. **Conversar sobre a aplicação da Palavra de Deus** nas nossas vidas. A Família Espiritual não é apenas um estudo evangelístico.
- e. **Compartilhar sobre a obra de Deus nas nossas vidas.** Abrir espaço para todos compartilharem o que Deus está fazendo em suas vidas.
- f. **Acompanhar cada participante da igreja** para ter a certeza de que eles estão sendo discipulados.
- g. **Desenvolver líderes.** As oportunidades nos grupos menores podem providenciar o desenvolvimento de líderes em potencial. As pessoas que se destacam na liderança dos grupos menores podem ser treinadas para maior responsabilidade no Corpo de Cristo.
- h. **Crescer.** Normalmente, a igreja cresce até o limite da habilidade do pastor suprir as necessidades dos membros. Se quiser crescer, a igreja precisa reorganizar-se com cada aumento para alcançar novos membros e suprir as suas necessidades.

4. Como as reuniões funcionam:

- a. **Quebra-gelo** Os elementos a seguir são de uma reunião típica. Apresentamos estes elementos para dar uma noção de como uma Família Espiritual funciona.
- b. **Quebra gelo** – Uma atividade para iniciar e estimular participação.
- c. **Oração** - As orações devem ser curtas e específicas. Use o estilo de conversa para todos participarem.
- d. **Adoração** – Louvor e expressões espontâneas de adoração.
- e. **Compartilhar/Edificação** - É uma prioridade para as pessoas terem tempo para compartilhar o que aprenderam durante a semana. Toda semana as pessoas precisam chegar prontas para participarem.
- f. **Estudo** - Com muita participação e perguntas. Usaremos assuntos que tenham aplicação. **Estilo do Estudo:**



Uma Família Espiritual é mais do que um estudo Bíblico em que um professor ensina a seus alunos.



Mas a Família Espiritual é um grupo de edificação mútua, em que o ministério é verdadeiramente "uns aos outros".

- g. **Visão** – O grupo termina colocando a visão do grupo à sua frente.
 - h. **Planejamento** - Desenvolvimento de projetos.
5. **A distinção entre um culto no lar e uma família espiritual:** Há uma tendência de confundir uma família espiritual com um estudo bíblico ou culto no lar. Não há nada de errado com um estudo bíblico no lar, mas o propósito da família espiritual é diferente. O propósito de uma família espiritual é promover comunidade. Esta comparação ajudará a entender um pouco melhor como a família espiritual deve funcionar.

Observação: Cada reunião será diferente. Algumas reuniões enfatizarão mais um destes elementos do que o outros. Algumas reuniões terão mais tempo voltado ao compartilhar, outras à oração e outras à adoração.

<i>Um Estudo Bíblico</i>	<i>A Família Espiritual</i>
<p>1. Focalizado no líder – Um estudo bíblico no lar depende de um líder dinâmico para ter sucesso.</p> <p>2. Ênfase no conteúdo – Um bom estudo no lar tem ensinamentos interessantes e importantes.</p> <p>3. Reúne uma vez por semana – Os relacionamentos não continuam durante a semana. Há pouco contato entre os membros.</p> <p>4. Um a muitos – O líder comunica sua mensagem aos seus ouvintes.</p> <p>5. Pessoas assistindo – Passividade.</p> <p>6. Um estudo – A comunicação da palavra é o evento central.</p>	<p>1. Focalizado no grupo – Uma boa família espiritual depende da dinâmica do grupo. Se as pessoas não estiverem andando com o Senhor, o grupo será fraco.</p> <p>2. Ênfase na aplicação da Palavra – Numa família espiritual, as pessoas falam sobre o que elas estão aprendendo e aplicando nas suas vidas durante a semana.</p> <p>3. Convivência – As pessoas têm costume de se encontrar informalmente durante a semana. Isto não é programado, mas acontece. A reunião semanal só dá o contexto para a convivência.</p> <p>4. Uns aos outros – O líder/servo estimula a edificação mútua no grupo.</p> <p>5. Pessoas participando – Envolvimento.</p> <p>6. Um encontro – Há variedade, às vezes focalizado na adoração, às vezes na oração, às vezes no estudo ou às vezes compartilhamento.</p>

Resumo:

É impossível comunhão íntima com um grupo muito grande. Há a tendência de alguns se calarem. A família espiritual é mais do que uma reunião no lar. Ela funciona na igreja para ter comunhão íntima no contexto menor para abrir espaço para cada pessoa usar seus dons espirituais para a edificação mútua. Uma família espiritual é também um contexto excelente para envolver as pessoas que desejam usufruir de um relacionamento com Deus. Podemos convidar as pessoas com quem estamos compartilhando Cristo para participarem de grupo espiritual, pois, por ser mais informal, poderá ser mais eficaz em mostrar a realidade do Corpo de Cristo.

Exercícios:

1. Lidere uma Família Espiritual. Peça para alguém avaliar a maneira como a condiziu.
2. Passe um tempo adorando a Deus com sua Família Espiritual.

Perguntas para o grupo pequeno:

1. Como tem sido sua experiência com Famílias Espirituais?
2. Quais são os aspectos de que gosta? Quais as áreas que mudaria?
3. Por que são chamadas “Famílias Espirituais”? Podem ter um nome melhor?
4. Quais são os propósitos de uma Família Espiritual?
5. Como uma Família Espiritual faz parte de discipulado e edificação?
6. Qual a diferença entre um estudo bíblico e uma Família Espiritual?
7. Como foi sua experiência em liderar uma Família Espiritual?

O fruto: A Família Espiritual nos levará a compreender como o Corpo de Cristo funciona.

RESUMO

Nesta apostila, enfatizamos o líder como um servo. Estudamos nossa posição em Cristo na primeira parte desta apostila. Quando entendemos o preço que Jesus Cristo pagou por nós, deveríamos querer viver para agradá-Lo (primeira parte desta apostila). Quando entendemos a razão pela qual Jesus Cristo nos comprou, deveríamos ter esperança (segunda parte desta apostila). Esta última parte enfatiza o desenvolvimento da obediência do servo.

Há várias palavras gregas que comunicam o que é um servo:

- **Hupereretes** (1 Co 4:1) – Esta palavra foi usada para descrever os escravos que remaram. Foi considerado o cargo mais baixo. **Humildade** do líder.
- **Doulos** (Fp 1:1) – Um escravo comum. Paulo descreveu-se como servo de Jesus Cristo.
- **Diakonos** – (Cl 1:23) – Um escravo da mesa. Este escravo é de confiança do seu mestre porque ele entrega sua comida
- **Oikonomos** (1 Co 4:1) – Este escravo tinha a responsabilidade de administrar o que foi confiado a ele pelo seu dono.

Aplicação	A Metáfora	Versículo Chave	O propósito
As disciplinas interinas	Raízes (Jr 17:8)	Jo 17:3	Desenvolver os hábitos que levam à intimidade com Deus.
As disciplinas externas	Frutos (Jr 17:8)	Jo 15:8	Disciplinar-se para produzir o fruto que vem da intimidade com Deus.
Prestação de contas (GTV)	A corda de três dobras (Ec 4:12)	Tg 5:16	Prestação de contas mútuas sobre as disciplinas espirituais.
Famílias espirituais (Grupos mentores)	A família (Ef 2:19)	Hb 10:24-25	Estimular uns aos outros a andar com Deus.

Em Grupo pequeno:

1. Como uma compreensão da nossa posição em Cristo é importante na nossa obediência? (ie: Como as primeiras lições desta apostila estão relacionadas com obediência e discipulado).
2. Por que a esperança é importante no discipulado?
3. O que é discipulado?
4. O que aprendeu através da sua experiência de discipulado?
5. Qual a importância do discipulado? Por que é tão negligenciado?
6. Como tem sido sua prática das disciplinas interinas? Quais precisam melhorar?
7. Como tem sido sua prática das disciplinas externas? Quais precisam melhorar?
8. Qual a relação entre as disciplinas internas e externas?
9. Explique as metáforas das raízes e dos frutos.
10. Qual a importância dos GTVs no desenvolvimento espiritual de uma pessoa?
11. Por que as Famílias Espirituais são importantes na luta contra o pecado?